

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCÊNCIAS -
PPGENFBIO
Doutorado em Biociências

COLEÇÃO MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO
PINTO: PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

Márcia Valéria da Silva de Brito Costa

Orientador: Prof. Dr. Fernando Porto

Rio de Janeiro
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCIÊNCIAS -
PPGENFBIO
Doutorado em Biociências

COLEÇÃO MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO
PINTO: PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

Márcia Valéria da Silva de Brito Costa

Orientador: Prof. Dr. Fernando Porto

Tese apresentada como requisito para obtenção do título de Doutora em Ciências, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências – PPGENFBIO da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Enfermagem, Biociências, Saúde, Ambiente e Cuidado.

Rio de Janeiro

2021

Catalogação informatizada pelo(a) autor(a)

C837 Costa, Márcia Valeria da Silva de Brito
Coleção Memória da Escola de Enfermagem Alfredo
Pinto: patrimônio documental / Márcia Valeria da
Silva de Brito Costa. -- Rio de Janeiro, 2021.
181

Orientador: Fernando Rocha Porto.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação
em Enfermagem e Biociências, 2021.

1. Biblioteca universitária - Enfermagem. 2.
Patrimônio Documental. 3. Coleção Memória. I. Porto,
Fernando Rocha , orient. II. Título.

MÁRCIA VALÉRIA DA SILVA DE BRITO COSTA

COLEÇÃO MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO
PINTO: PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

Tese (Doutorado em Biociências) Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2021.

Aprovado em: 30/09/2021

Banca Examinadora:

Presidente:

Professor Dr. FERNANDO PORTO- (orientador)

1° Examinador

Dra. Paula Maria Cotta de Melo (UFRJ)

2° Examinador

Dra. VANDA MARIA ANASTACIO –
(Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

3° Examinador

Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (UNIRIO)

4° Examinador

Dr. Paulo Marcelli (PPGENFBIO)

5° Examinador

Dra. Luciana Barizon Luchesi (USP) Suplente

Suplentes

Dra. Margarida Maria Rocha Bernardes (ESG) suplente externo

Dr. Luiz Carlos Santiago (PPGENFBIO) Suplente interno

Aos meus quatro amores II:
Anna Clara, Gil, Ilza e Marcus

AGRADECIMENTOS

Ao meu amado orientador Prof. Dr. Fernando Porto, o docente mais generoso, que sempre me incentivou a aceitar, desenvolver e não desistir desse desafio enorme, mesmo me dando muitas broncas. O colega de trabalho ousado que não tem medo de inovar, o negociador mais duro com quem já trabalhei, mas que sempre vibra com as conquistas do grupo.

À minha filha Anna Clara que cuidou de mim nas madrugadas de estudo quando sempre me surpreendia com chá quentinho ou um café bem forte, seguido de um beijinho carinhoso.

Ao meu irmão Marcus Vinicius que sempre que podia lia os meus textos e dizia com muita convicção “como o seu texto melhorou!!”... Um grande incentivador.

Ao meu marido, Gil, companheiro de todas as horas e de todas as jornadas, com quem vivo há 34 anos, e sempre consegue me surpreender da forma mais amorosa.

À minha querida mãe, D. Ilzinha que sempre fez tudo por nossa família, e atravessou esse longo período de pandemia, que tanto nos fez sofrer, limitando nossos afetos. Viva as mães que amam da forma mais serena do jeito que só elas sabem amar.

À minha amiga e companheira de trabalho, Isabel Grau, que segurou a barra no trabalho para que eu pudesse estudar, e ainda debatia comigo minhas questões epistemológicas.

À Elaine Baptista que dividia comigo, nas madrugadas, o prazer das descobertas sobre o HNA, o palácio onde ela trabalha.

À Ana Carolina Petrone, bibliotecária da BC da UNIRIO, que também muito me ajudou ao segurar a barra do atendimento nesse momento difícil de afastamento social, mas de muito trabalho virtual e muita inovação.

Aos meus amigos da UFF/Turma 185, com quem me diverti, chorei, sofri tudo através do grupo de Whatsapp. Quando estava desanimada era com este grupo que recarregava as baterias.

Aos amigos que fiz na turma 600 e aos professores do PPGENFBIO.

À Ana Paula Saraiva, minha bolsista, que com seus levantamentos me ajudou bastante.

E, ao meu outro grupo do coração, que também está nas redes sociais, mas nossa melhor interação sempre foi presencial. O grupo de pesquisa Lacuiden, que nunca permitiu que eu me sentisse uma estranha no ninho. Esses profissionais que conheci na EEAP, e aprendi a respeitar pela generosidade, competência profissional e alegria de viver. A todos vocês meu muito obrigada.

Aos professores Fabiano Cataldo e Stefanie Freire, ambos da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, que começaram a discutir comigo esse assunto tão apaixonante e tão maravilhoso da Bibliografia material e me ajudaram a formular as políticas nessa área.

E, aos amigos que entenderam minhas ausências Ana Comandulli, Denise Marinho, e a você que está lendo essas linhas, provavelmente é meu amigo (a).

Obrigada a todos de A a Z.

COSTA, Márcia Valéria da Silva de Brito. **Coleção Memória da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto**: patrimônio documental. Tese (Doutorado em Biociências) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

RESUMO

Pesquisa histórica documental sobre a criação da coleção bibliográfica de Memória da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, com o objetivo de discutir a constituição de patrimônio documental bibliográfico da área de Enfermagem, descrever as circunstâncias da trajetória das obras da EPEE do Hospital Nacional de Alienados à Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP; analisar os indícios, vestígios e rastros, por meio das marcas de proveniência das obras da coleção Memória da Enfermagem e discutir a coleção memória da Enfermagem da Biblioteca Setorial da UNIRIO como patrimônio documental. Os estudos se iniciam com a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras em 1890, seguem pela criação da seção feminina da Escola na Colônia de Alienadas Gustavo Riedel, passam pelas mudanças institucionais do Estado Novo e a administração da Enfermeira Maria de Castro Pamphiro, e vão até a Reforma Universitária de 1969, quando a Escola passa a integrar a Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara – FEFIEG. O método do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg é o fio condutor do estudo, articulando com a análise das marcas de proveniência da escola inglesa de David Pearson. Foi possível analisar 28 títulos de livros da coleção Memória que cobrem o período inicial da Biblioteca da Escola e dividi-los em três fases da coleção. A fase inicial, quando a Biblioteca foi criada e a Escola era subordinada ao Ministério da Educação e Saúde – MES de 1945 a 1953, seguida pela segunda fase, de subordinação ao Ministério da Saúde de 1953 a 1969, finalizando com a terceira fase com o ingresso no Ministério da Educação – MEC de 1969 a 2003. A pesquisa possibilitou confirmar a hipótese ao identificar a coleção como patrimônio documental bibliográfico da área de Enfermagem e do saber do Cuidado como prática profissional.

Palavras-Chave: Biblioteca de Enfermagem; Patrimônio documental; Coleção Memória; História da Enfermagem; Bibliografia material.

COSTA, Márcia Valéria da Silva de Brito. **Memory Collection of the Alfredo Pinto School of Nursing**: documental heritage. Tese (Doutorado em Biociências) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

ABSTRACT:

Historical documental research on the creation of the bibliographic collection of Memory of the "Escola de Enfermagem Alfredo Pinto" - Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, with the objective to discuss how to create a bibliographic documentary heritage in the field of Nursing, to describe the circumstances of the origin of the EPEE works from the National Hospital for Alienated to the Alfredo Pinto Nursing School – EEAP; analyze the signs, vestiges and traces, through the provenance marks of the works of the Nursing and discuss the Memory collection of Nursing from the Sectoral Library of UNIRIO as documentary heritage. The studies began with the creation of the "Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras -Professional School of Nursing (men and women) in 1890, followed by the creation of the female section of the "Escola na Colônia de Alienadas Gustavo Riedel" – School at Colony of Alienated Gustavo Riedel, it went through the institutional changes during the political period known as "Estado Novo" -New State" and the management of Nurse Maria de Castro Pamphiro, and it goes until the 1969 University Reform, when the School became part of the Federation of Isolated Schools of the State of Guanabara – FEFIEG. Carlo Ginzburg's method of the evidential paradigm is the guideline of the study, in compliance with the analysis of David Pearson's provenance research of School of Advanced Studies of University of London. It was possible to check 28 book titles from the "Memory Collection" that cover the initial period of the School Library and divide them into three phases of the collection. The initial part, when the Library was created and the School was subordinated to the Ministério da Educação e Saúde – MES Ministry of Education and Health - from 1945 to 1953, followed by the second part, subordination to the Ministry of Health from 1953 to 1969, ending with the third phase with the admission to the Ministry of Education – MEC from 1969 to 2003. The research confirm the hypothesis making it possible to identify the collection as a bibliographic heritage of knowledge about Care, as a professional practice.

Key words: Nursing Library; Documentary heritage; Memory Collection; History of Nursing; Material bibliography.

COSTA, Márcia Valéria da Silva de Brito. **Coleção Memória da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: patrimônio documental.** Tese (Doutorado em Biociências) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

RESUMEN:

Investigación histórica documental sobre la creación de la colección bibliográfica de Memória de la Escola de Enfermagem Alfredo Pinto de la Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, con el fin de discutir la constitución de patrimonio documental bibliográfico en el área de Enfermería. Describir las circunstancias de la trayectoria de las obras de la EPEE desde el Hospital Nacional de Alienados hasta la Escuela de Enfermería Alfredo Pinto - EEAP; analizar los signos, vestigios y rastros, a través de las marcas de procedencia de las obras de la colección Memoria de Enfermería y discutir la colección. La investigación inicia por la creación de la Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras en 1890, continua por la creación de la sección femenina de la Escola en la Colônia de Alienadas Gustavo Riedel y por los cambios institucionales del Estado Novo y por la administración de la enfermera María de Castro Pamphiro, y va hasta la Reforma Universitária de 1969, cuando la Escola pasó a formar parte de la Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara – FEFIEG. El método del paradigma indiciario de Carlo Ginzburg es el principio rector de la investigación, articulado con el análisis de las marcas de procedencia de la escuela inglesa de David Pearson. Se pudo analizar 28 títulos de libros de la colección Memória que comprenden el período inicial de la Biblioteca de la Escola y dividirlos en tres fases de la colección. La fase inicial, cuando se creó la Biblioteca y la Escola quedó subordinada al Ministério da Educação e Saúde – MES de 1945 a 1953, seguida de la segunda fase, con subordinación al Ministério da Saúde de 1953 a 1969, finalizando en la tercera fase, con el ingreso al Ministério da Educação – MEC de 1969 a 2003. La investigación permitió confirmar la hipótesis y identificar la colección como patrimonio documental bibliográfico de la área de Enfermería e identificar el conocimiento sobre Cuidado como práctica profesional.

Palabras clave: Biblioteca de Enfermería; Patrimonio documental; Colección Memoria; Historia de la Enfermería; Bibliografía material

“No fundo, não é tão diferente de todas essas coisas que começamos a fazer antes de saber fazê-las: falar outra língua, conduzir, ser mãe. Viver.

Depois de todas as agonias da dúvida, depois de esgotar os adiamentos e os álibis, numa tarde quente de julho enfrento a solidão da página em branco.”

(VALLEJO, Irene. O infinito num junco, 2020, p.15)

SIGLAS:

BAP - Biblioteca Alexandre Passos

BC - Biblioteca Central

BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

BVS - Biblioteca Virtual de saúde

CBL - Câmara Brasileira do Livro

CPBN - Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional

CPDOC/FGV - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil

DNAP - Departamento Nacional de Assistência aos Psicopatas

DNE - Departamento Nacional de Educação

DNME - Departamento Nacional de Medicina Experimental

DNS - Departamento Nacional de Saúde

DNSP - Departamento Nacional de Saúde Pública

EEAP - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

EPEE - Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras

FEFIEG – Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara

FEFIERJ - Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro

HNA – Hospício Nacional dos Alienados (1890-1911)

HNA – Hospital Nacional dos Alienados (1911-)

HP II – Hospício de Pedro II

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ISBN - a *International Standard Book Number* (Padronização Internacional de Numeração de Livro)

ICOM - Conselho Internacional de Museus

ISO - *International Organization for Standardization* (Organização Internacional de Normalização)

LC - *Library of Congress* (Biblioteca do Congresso Americano)

MESP - Ministério da Educação e Saúde Pública

MÊS - Ministério da Educação e Saúde

ME - Ministério da Educação

MJNI - Ministério da Justiça e Negócios Interiores

MS - Ministério da Saúde

OCLC - *Online Computer Library Center*

OMS - Organização Mundial da Saúde

OPAC - *Online Public Access Catalog* (Catálogo público em linha)

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

PLANOR - Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras

PPGENFBIO - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências

RMJNI - Relatório Ministério da Justiça e Negócios interiores

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

MES - Ministério da Educação e Saúde

DNS - Departamento Nacional de Saúde

SAPS - Serviço de Alimentação da Previdência Social

SNDM - Serviço Nacional de Doenças Mentais

IMASNS - Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira

LISTA DE ILUSTRAÇÕES:

1. Hospício de Pedro II: distribuição das seções	76
2. Hospício de Pedro II: distribuição dos pátios e áreas comuns	77
3. Hospício de Pedro II: localização da capela e da administração	78
4. Marca de Proveniência Biblioteca C.A. do Engenho de Dentro: dedicatória do diretor Dr. Ernani Lopes	98
5. Primeira página do Livro de Tombo da BAP	105
6. Marca de Proveniência da Biblioteca da EEAP: dedicatória da Diretora Enfermeira Maria de Castro Pamphiro	109
7. Folha de rosto do Livro de Adolpho Possollo	111
8. Carimbo de maior incidência no recorte do estudo (MS/DNS/EEAP)	115
9. Carimbo de doação do Dr. Oscar Ramos	115
10. Assinatura de ex-dono Ethel Parsons	117
11. Carimbos da FEFIEG, Escola Central de Nutrição/SAPS, e UNI-RIO	120
12. Carimbo de Patrimônio da UNI-RIO	121
13. Aproximação das logomarcas do SNDM	122
14. Marca de Proveniência Biblioteca da EEAP: dedicatória	122

LISTA DE QUADROS:

Quadro Demonstrativo n.1 fontes consultadas	48
Quadro Demonstrativo n. 2 instituições visitadas	49
Quadro Demonstrativo n. 3 principais fontes digitais consultadas	50
Quadro Demonstrativo n. 4 Distribuição da seleção por idioma e tipologia documental	60
Quadro Demonstrativo n. 5 Distribuição da seleção por data e tipologia documental	62
Quadro Demonstrativo n. 6 Origem institucional e formação dos autores brasileiros	63
Quadro Demonstrativo n. 7 Distribuição da seleção por categoria profissional e nacionalidade dos autores	64
Quadro Demonstrativo n. 8 Bibliotecas universitárias de Enfermagem consultadas no Rio de Janeiro	69
Quadro Demonstrativo n. 9 Fontes de pesquisa bibliográfica	72
Quadro Demonstrativo n. 10 Obras com carimbos do MES/DNS/EEAP/SNDM	108
Quadro Demonstrativo n.11 Obras com carimbo do MS/DNS/EEAP/SNDM	114
Quadro Demonstrativo n.12 Obras em domínio público da segunda fase da Coleção	118
Quadro Demonstrativo n.13 Obras com carimbos da FEFIEG e FEFIERJ	119
Quadro Demonstrativo n.14 Obras em domínio público da terceira fase da Coleção	123
Quadro n.15 Livros sem marcas de proveniência	124

Sumário

Seção 1 Considerações Iniciais

1.1 Motivação	18
1.2 Problematização	21
1.2.1 Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - EEAP	25
1.3 Justificativa e relevância	33

Seção 2 Metodologia Régua e Compasso:

2.1 Introdução	34
2.2 Operação historiográfica e as marcas de proveniência	34
2.3 Fronteiras do conceito de patrimônio	38
2.4 Patrimônio Bibliográfico e coleções especiais	39
2.5 Patrimônio Documental, cultural e Mundial	42
2.6 Delimitações da pesquisa	46
2.7 Locais de Busca	48
2.8 Dos procedimentos nas obras	50
2.9 Organização da investigação	51

Seção 3 Usando uma Lupa nas obras da coleção Memória

3.1 Introdução	53
3.2 Identificação das obras	53
3.3 Marcas de procedência	64
3.4 Características físicas das obras	65
3.5 Estado Geral de conservação das obras	65
3.6 Ilustrações	66
3.7 Marcas de proveniência	66
3.8 Fontes de pesquisa: institucionais e bibliográficas	68
3.9 Síntese da seção	73

Seção 4 Enfermagem para alienados alfredianos e a trajetória da sua Biblioteca

4.1 Introdução: entendendo as lutas para operar a EPEE	74
4.2 Hospício Nacional dos Alienados	74
4.3 A criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras – EPEE	81
4.4 A seção feminina da Escola de Enfermeiras	91
4.5 A década de 1920: Escola e literatura	93
4.6 Síntese da seção	96

Seção 5 Biblioteca da EEAP: Achados e perdidos, o início da coleção

5.1 Introdução	97
5.2 Velhas lutas e a ausência de uma biblioteca para Enfermagem	98
5.3 Uma Enfermeira na direção da EEAP: Maria de Castro Pamphiro	101
5.4 A Biblioteca da EEAP: o início da coleção	103
5.4.1 A primeira fase da Coleção: Ministério da Educação e Saúde - MES	108
5.4.2 Segunda fase da coleção: Ministério da Saúde - MS	113
5.4.3 Terceira fase da coleção: a entrada no Ministério da Educação e Cultura - MEC	119
5.5 Síntese da seção	125

Seção 6 Juntando os fios de uma coleção: fatos e feitos.

6.1 Introdução	127
6.2 Patrimônio	127
6.3 Valor institucional	129
6.4 Valor histórico	129
6.5 Valor intrínseco	130
6.6 Valor associativo e estético	131
6.7 Síntese da seção	132

Seção 7 Análise da hipótese

7.1. Introdução	133
7.2 A Biblioteca	134
7.3 Patrimônio documental do Cuidado	135
7.4 Memórias para construção da narrativa histórica do cuidar	135
7.5 Síntese da Seção	136

Seção 8 - Considerações Finais

9 Referências	143
10 Anexos	157

Anexo 1 Ficha de análise da Coleção Memória da Enfermagem

Anexo 2 Quadro síntese de análise das obras (planilha em Excel 305 KB)

Anexo 3 Relação com descrição dos Metadados da planilha

Anexo 4 Formulário PLANOR

Anexo 5 Formulário Memória do Mundo (edital de 2018)

1 Considerações Iniciais

1.1 Motivação

Diversos fatores influenciam diretamente a existência e a manutenção das instituições brasileiras, principalmente das bibliotecas. Algumas foram (e ainda são) fechadas, demitindo ou distribuindo seu corpo técnico, encaixotando seus acervos ou simplesmente sumindo com os seus bens, de um dia para o outro.

As reformas administrativas do serviço público normalmente não consideram o interesse do público na sua tomada de decisão, não importando qual o segmento atendido por estas instituições, se a área da saúde, educacional, econômica ou cultural. Raras são as exceções, normalmente o que guia as reformas administrativas no poder público são disputas internas por poder.

A descontinuidade de atuação das instituições públicas brasileiras é muito frequente no Estado do Rio de Janeiro. Na história recente de nosso estado e principalmente da nossa cidade, que já foi a capital do país, temos muitos casos que ilustram estas práticas. Atualmente convivemos com descartes de acervos públicos baseados em critérios ideológicos partidários, negligência com a manutenção e segurança de acervos únicos, oportunizando sinistros, interesses financeiros de transferência de bens públicos científicos e culturais para a iniciativa privada. Um outro exemplo foi a extinção de instituições no governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, com a adoção dos preceitos do Neoliberalismo e a redução do Estado. Retroagindo um pouco mais na história, temos a mudança da capital federal para Brasília nos anos 60, com o conseqüente esvaziamento político da antiga capital, que culminou com a fusão do antigo estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro, ocorrida em março de 1975.

Toda a trajetória e as disputas políticas do Rio de Janeiro compõem o pano de fundo da história de algumas instituições¹. É fato que a Capital Federal, ao ser transferida para o Planalto Central (1960), migrou seus

¹ Para melhor entendimento deste ponto, recomenda-se a leitura de MOTTA, Marly Silva da. *Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

ministérios, muitas autarquias e instituições públicas, assim como alguns órgãos isolados. Também promoveu, em alguns casos, a fusão de unidades completas, assim como de departamentos nacionais, e em casos mais extremos extinguiu algumas instituições. Tudo isso, aparentemente, sem levar em consideração o uso, a manutenção e o valor de suas coleções e a consequente lacuna cultural resultante deste processo.

No período entre Guerras do século XX também tivemos reformas do Estado Novo (1937-1946) e a criação de uma estrutura administrativa, com a criação de novos ministérios, instituições de ensino, nova concepção de saúde pública, comércio, etc. Essa nova organização administrativa, como as outras, apresentou perdas e ganhos.

Muitas dessas ações trouxeram problemas de dispersão do patrimônio cultural e social. Em outras, fez surgir novas instituições como os novos Ministérios em 1937 e 1945, e a Federação das Escolas Superiores Isoladas do Estado da Guanabara - FEFIEG (Decreto Lei nº773 de 20 de agosto de 1969). Esta última com a fusão dos estados em 1975, teve seu nome alterado passando a ser Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro -FEFIERJ.

A Federação das Escolas Superiores apresentava como objetivo reunir e integrar estabelecimentos isolados de ensino superior que anteriormente pertenciam a três ministérios: Ministério do Trabalho, Comércio e Indústria (Escola Central de Nutrição), Ministério da Saúde (Escola de Enfermagem Alfredo Pinto) e Ministério da Educação e Cultura (Conservatório Nacional de Teatro, Instituto Villa-Lobos, Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional). Mais tarde os cursos de Museologia do Museu Histórico Nacional e o Curso de Arquivologia do Arquivo Nacional também passaram a fazer parte deste programa. Estes cursos, cada um de maneira diferente, possuíam acervos bibliográficos com itens, que constituem a memória das respectivas profissões no Brasil.

A fusão de algumas instituições, com a atual UNIRIO, pode ser um importante fio condutor para a reconstituição de diversos acervos que compõem o patrimônio bibliográfico brasileiro, identificá-los e divulgá-los é uma ação importante para Ciência Nacional.

Num país como o nosso, onde livros foram e são proibidos, onde as universidades são praticamente contemporâneas, pois foram conquistas do século passado, destacar uma coleção bibliográfica de importância para uma profissão é uma incumbência enorme. Se essa profissão tem origem no século anterior a formação da própria universidade, e se a trajetória da Escola pioneira de uma profissão se encontra fragmentada em outras instituições, a tarefa torna-se desafiadora e difícil de executar.

Considera-se que poucas bibliotecas conseguem manter seus acervos iniciais íntegros, isso por conta das características de mobilidade dos seus itens principais os livros. Mas, também, e não podemos esquecer, que as bibliotecas mudam de lugar, crescem, encolhem, ganham espaços, perdem espaço adquirem acervos, perdem acervos, são saqueadas sofrem sinistros como inundações e incêndios, mudam os suportes de seus materiais, as tecnologias de informação e comunicação se impõem. Em alguns casos seus administradores não sabem o que guardar ou o que abrir mão de forma consciente ou inconsciente. Enfim, a quinta lei da Biblioteconomia, elaborada pelo bibliotecário Indiano Ranganathan lembra que bibliotecas são organismos em crescimento. Somente organismos vivos sobrevivem.

E, nesse ir e vir, os acervos acabam por se perder, ou por “viajar” formando novas coleções, voltadas para novos usuários e novos interesses. A história das bibliotecas de instituições normalmente, está sujeita a questões políticas, econômicas, financeiras, sociais e culturais.

Em recente movimento internacional de valorização da herança bibliográfica, capitaneada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - Unesco destacou-se o programa de Memória do Mundo. Este programa socializou preocupações com a manutenção, acesso e valorização dos acervos históricos, principalmente no intuito de mantê-los como herança cultural, um verdadeiro patrimônio, para gerações futuras.

Diante da valorização do patrimônio bibliográfico como testemunho da história das instituições, assim como da evolução das profissões no país, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, ganhou destaque. Foi a primeira Escola de Enfermagem do país, e, naturalmente, detentora legal de um acervo histórico voltado para a formação destes profissionais. Torna-se fundamental conhecer, identificar, divulgar e preservar as obras que forjaram o

conhecimento, os valores, a conduta, o pensamento, e a prática dos primeiros profissionais da área.

Nesse sentido, identificar o acervo formador da Biblioteca de Enfermagem do curso da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro visa a construção da memória da instituição, por meio de sua biblioteca, e é a maior motivação para proceder à pesquisa.

Além disso, como gestores públicos responsáveis por acervos que constituem a Memória do povo brasileiro, é nosso dever manter não só o inventário das obras, mas a história e a singularidade de cada item que está momentaneamente custodiada na universidade. Por isso, o método da Bibliografia Material integrando o conjunto metodológico de investigação histórica da coleção poderá proporcionar a identificação de todos os aspectos necessários ao registro desse acervo.

O estudo de identificação das obras que compõem o núcleo inicial da coleção proporcionará as bases para através de um caminho seguro, levantarmos o histórico da coleção. E assim, assegurarmos a preservação da memória da área que pode se configurar como um patrimônio nacional.

1.2 Problematização

As bibliotecas são instituições com farta documentação histórica no mundo ocidental e oriental. Surgem com a escrita, provavelmente 3.000 anos a.c., e assim como há diversas categorias de bibliotecas, existem diferentes possibilidades de contarmos sua história. Estes espaços são mais do que aparentam para os desavisados. São como sítios arqueológicos que possibilitam localizar os indícios, vestígios, pistas para a construção da narrativa historiográfica em várias áreas do saber.

Bibliotecas são estruturas que existem em sociedades e, são interdependentes das estruturas sociais, elaboradas por costumes ou por um conjunto de leis. Podem refletir o grau de organização que essas sociedades possuem, assim como o grau de organização das áreas de conhecimento que abrigam em seu acervo. (PAPAGNO, 1999, p. 160)

Nas sociedades organizadas por leis, uma das formas de identificar o papel das instituições é observar os dispositivos legais que as regulamentam. A existência de instituições juridicamente estabelecidas, permite identificar os

objetivos e as formas de atuação que elas devem desempenhar para o coletivo. Podemos então verificar se a história das instituições é a representação da própria história da sociedade. (PAPAGNO, 1999, p.161). Esse pensamento quando conjugado com aspectos pouco explorados com procedimentos de análise da história encontra apoio no grupo de historiadores italianos da micro-história em que Papagno se encontra inserido.

Uma outra possibilidade de entender o papel das instituições nas sociedades contemporâneas é por meio de estudos historiográficos que ao utilizar aspectos da Antropologia e Sociologia, adotam novos objetos de estudo, com novos olhares. O que alguns autores classificam como “história vista de baixo” e assim realizam uma nova historiografia. (BURKE, 2011, p.13 e SHARPE, 2011, p.39-63)

Ao observarmos os acervos das bibliotecas como instrumentos portadores de história, história das instituições e também história das áreas de conhecimento, podemos verificar como a comunicação e a transmissão do conhecimento formando sistemas simbólicos de construção da realidade ocorreu e ainda ocorre. Ao mesmo tempo, em que as bibliotecas são locais de guarda, e legitimadoras do conhecimento abrigado, são também instrumentos de dominação. (BOURDIEU, 2000).

Representantes de estudos históricos denominados “Nova história cultural”, sobretudo os franceses, trabalham a história das bibliotecas sobre diversos olhares. Eles as visualizam como locais que permitem conhecer e reconhecer os discursos, o pensamento de autores e grupos sociais, ideias dominantes em determinados períodos, a influência cultural em vários momentos gerando modelos de práticas sociais e culturais, sem deixar de reconhecê-las como locais de guarda do conhecimento produzido e legitimado através do objeto livro que tem forma, ciclo próprio de fabricação e comercialização. (FEBVRE, 2019, p.152)

Assim como autores como Roger Chartier, que trabalha os estudos históricos com foco na representação e apropriação dos textos, através das práticas sociais da leitura, nos levam a visualizar as bibliotecas como locais de depósito, guarda e preservação de textos, mas também locais de prática social da leitura. (VAINFAS, 1997, p.154 e CHARTIER, 1998, p. 118)

Entretanto, estudiosos como Frédéric Barbier (2018 e 2018a) tratam a história das bibliotecas sob dupla função. A primeira como uma visão prática: local de guarda do conhecimento. E, uma segunda visão, simbólica, que atribui prestígio ao seu dono seja um soberano, uma sociedade, ou um grupo social. Na visão do autor a posse de bibliotecas tem um objetivo político que pode ser traduzido como a modernidade daquele grupo.

O estudo histórico da instituição biblioteca, com a observação da complexidade econômica, social e tecnológica que a envolve, possibilita o entendimento do desenvolvimento das sociedades e do conhecimento produzido e organizado por elas. Assim sendo, a observação histórica dessa instituição como integrante do que Burke (2003, p.73 e 2012, p.83) denominou “sistema de conhecimento”, permite maior compreensão dos processos de formação, desenvolvimento e transformação das sociedades, e de seu papel no desenvolvimento dos diversos saberes.

Portanto, outra possibilidade de estudar as bibliotecas e os livros é através da sociologia do conhecimento. Nesse grupo, Peter Burke (2003) classifica as bibliotecas como locus de organização do conhecimento. Segundo o autor ao estudarmos esses espaços podemos nos deparar com informações de diferentes origens que transformam o conhecimento local em conhecimento geral. Seguindo nessa linha de raciocínio ele utiliza o conceito de biblioteca como centros de cálculo (LATOUR, 2000, p.29) é mais uma visão que amplia as possibilidades de estudarmos as instituições Bibliotecas.

Latour se utiliza do conceito de Centro de Cálculos por entender que bibliotecas, laboratórios e coleções estão ligadas ao mundo, e, não somos alheios a este mundo, nem podemos observa-lo com a suposta neutralidade científica que se deseja na Ciência. Ao fazermos parte dessa rede que inclui humanos e não humanos, influenciamos e somos influenciados pelos intermediários na forma de dossiês, fichas, listas, relatórios, fotografias, e diversas informações que são fundamentais para compreensão do que acontece “lá fora” (2000, p.43). Esses lugares são fundamentais para se entender a dimensão do mundo em que vivemos sem ser necessário nos embarçarmos com a realidade estranha. Os centros de cálculos são locais onde encontramos crítica e síntese do conhecimento em um mesmo lugar.

Também podemos encontrar estudos sobre bibliotecas na área de Memória Social, em um mapeamento dos estudos produzidos no âmbito do programa de pós-Graduação em Memória Social e Documento da UNIRIO (DODEBEI, 2012, p.11). Foram identificados dois ramos de estudos: Instituições e Economia, o que de certa forma combina com os estudos de Febvre, e Identidade e Instituições que nos levam a outros autores entre eles Jacques Le Goff.

Isso nos leva a uma variedade de possibilidade de combinar diferentes olhares para uma mesma questão: Bibliotecas e seus acervos.

Outra forma complementar de estudar a formação e representação de uma coleção de livros em uma biblioteca é identificar, se possível, os primeiros autores da área. E, identificar a formação do pensamento destes, a que áreas eles pertenceram, qual a trajetória acadêmica, qual a produção científica e cultural deles. Este também é um caminho possível, mas, de difícil percurso. Uma vez que para realizar este tipo de estudo precisaríamos trabalhar com base em bibliografias produzidas, análise de citações, e outros itens da metodologia da comunicação científica. Nem todas estas informações estão disponíveis nos dias de hoje, por mais que as coleções digitais nos dêem esta impressão de completude.

Portanto, estudar uma coleção de Memória bibliográfica tem tantas possibilidades de abordagem que a linha de pesquisa à qual o pesquisador está vinculado parece o caminho mais seguro a ser seguido com eventuais contribuições de áreas que o pesquisador domine por experiência e tenha interesse em conhecer.

A coleção Memória bibliográfica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto se enquadra nesta situação. A constituição de um conjunto de livros, organizado e tratados tecnicamente de acordo com os princípios biblioteconômicos, possibilita identificar um ambiente com um leque de informações complementares que facilitam o entendimento das diversas influências que culminaram nas escolhas realizadas como patrimônio documental da Escola.

Diante dessa quantidade de possibilidades nosso objeto de estudo é a coleção Memória bibliográfica do acervo da Biblioteca da Escola de

Enfermagem Alfredo Pinto, presente na Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição da UNIRIO.

Para dar conta desse ponto adotamos uma abordagem dos estudos históricos, de Carlo Ginzburg e seu paradigma indiciário que nos possibilitará um olhar mais pormenorizado da coleção. A micro-história somada ao método de estudo da Bibliografia Material, uma área da Biblioteconomia, que possibilita identificar as marcas de proveniência, os assuntos, os autores, o tipo de uso que se fazia dos livros, os itens anotados, as dedicatórias, seus antigos proprietários e ex-donos, irá nortear o estudo da coleção e da Ciência da Enfermagem.

1.2.1 Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - EEAP

Atualmente a Escola de Enfermeiros e Enfermeiras denomina-se Escola de Enfermagem Alfredo Pinto inserida na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Esta originou-se da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), criada pelo Decreto-Lei nº 773 de 20 de agosto de 1969, que reuniu estabelecimentos isolados de ensino superior, anteriormente vinculados aos Ministérios do Trabalho, do Comércio e da Indústria; da Saúde; e da Educação e Cultura. Após a fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro (1975) passou a denominar-se Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ). Em 5 de junho de 1979, pela Lei nº 6.655, a FEFIERJ foi institucionalizada com o nome de Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO). E, em 24 de outubro de 2003, a Lei nº 10.750 alterou o nome da Universidade para Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, mas a sigla foi mantida.

Com o ingresso da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto na atual UNIRIO muitos patrimônios foram incorporados à instituição universitária, entre eles destacamos alguns livros. Segundo os registros da Biblioteca Central, em estudo diagnóstico para formação de um Sistema de Bibliotecas, comentando sobre os acervos existentes na formação inicial da Universidade registra

Alguns destes estabelecimentos [formadores da UNIRIO] trouxeram suas bibliotecas, quando foram incorporados à FEFIERJ: Escola de Medicina e Cirurgia, Escola Central de Nutrição e o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. As outras não tinham bibliotecas quando integraram a FEFIERJ; estas foram surgindo à medida que se faziam necessárias. (OLIVEIRA, 1986, p.7)

Entre as coleções de memória das Escolas formadoras presentes no Sistema de Bibliotecas da UNIRIO, está a “Coleção Memória da Enfermagem”, composta de cento e quarenta e quatro livros, vinte e um folhetos, cinco teses, todos sob a guarda da Biblioteca Setorial de Enfermagem (BSEN). Somada a outros acervos documentais, entre eles um conjunto iconográfico como vinte e oito fotos, recentemente analisadas, (KAMINITZ, 2017) do Arquivo Histórico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, esse conjunto de documentos, aqui compreendidos na concepção de documento de Paul Otlet (1934)² englobando acervos arquivísticos, bibliográficos e iconográficos, podem converter-se em uma poderosa fonte de reconstituição da história da profissão e da Ciência da Enfermagem. Da mesma forma, traz uma importante contribuição para a memória da profissão no Brasil.

Pensar a coleção Memória da Enfermagem é a possibilidade de entender os caminhos e/ou desvios das obras que compõem o acervo localizado na Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição como patrimônio documental.

Esse deve ser entendido como a herança de um conjunto de bens móveis ou imóveis, tangíveis ou intangíveis, deixado pelas gerações que nos precederam, e que por isso, são testemunhos de nossa presença no planeta, na história de um grupo social nacional ou regional. O conceito de patrimônio documental é o ponto de partida para entender o valor dos livros que compõem uma biblioteca (PEREIRA, 2017 e SOUZA, 2017). Diferente da área jurídica, quando normalmente trata de patrimônio como o direito individual, o patrimônio guardado e representado em uma instituição como a biblioteca, corresponde ao patrimônio de uma coletividade.

²Otlet, Paul Marie Gislain (1868-1944) foi um autor Belga, empresário, visionário, advogado e ativista da paz; ele é uma das pessoas que são consideradas os pais da ciência da informação, uma área que ele chamava de "documentação". Criou a Classificação Decimal Universal (CDU), um dos exemplos mais proeminentes de documentação facetada. Em sua obra *Traité de Documentation* (1934) conceituou documento como todos os meios próprios para se transmitir, comunicar e propagar as informações e dados científicos, como livros, periódicos, catálogos; ou seja, os documentos de qualquer classe compostos de texto ou de imagens”.

Não é por acaso, e nem é de hoje, que a biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem e Nutrição, que integra o Sistema de Bibliotecas da UNIRIO, vem se dedicando sobre a questão do seu acervo histórico. Hoje temos um acervo reconhecido como memória. Porém, essa não foi a primeira tentativa de reunir um conjunto de livros que fosse representativo do conhecimento da área.

Uma iniciativa da então chefe da Biblioteca, a bibliotecária Elaine Baptista de Matos Paula, identificou e separou do acervo geral uma coleção representativa da História da Enfermagem. Nessa tarefa realizada no final dos anos noventa do século XX, ela contou com a ajuda de alguns professores da Escola. Por vários motivos a primeira tentativa não logrou êxito permanente.

Porém, isso não foi impeditivo de mais uma vez, com ajuda de outro grupo de professores da casa, reunir uma coleção especial da história da Enfermagem. Dessa vez, a Escola não só ajudou no reconhecimento dos itens, mas, passou a estudá-los no âmbito de seus programas de pós-graduação com o claro objetivo de produção de novos conhecimentos, conferindo um *status* especial a este acervo. Portanto, a lógica nesse caso é contribuir para a preservação, mas também para ampliar o conhecimento científico dessa área de conhecimento.

Cabe destacar que a Biblioteca Alfredo Pinto sofreu uma fusão com o acervo do curso de Nutrição e transformou-se em Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição em 1986. Com este novo *status* passa a integrante do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO com subordinação técnica e administrativa da Biblioteca Central, unidade que deveria, de forma centralizada, adaptar todas as bibliotecas existentes na FEFIERJ “aos preceitos do seu Estatuto, tornando-a um todo orgânico, constituído por departamentos reunidos em centros, com estrutura para coordenação de ensino e pesquisa”. (OLIVEIRA, 1986, p.7)

Coube a Biblioteca Central, a partir desta época, a condução das políticas de formação de acervo, processamento técnico, pessoal e financeira. Em diagnóstico inicial Oliveira (1986, p.7) afirma que “a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto quando veio a integrar a Federação não trouxe acervo bibliográfico”.

Diante de tal afirmação, registrada em documentos administrativos e com a criação da Coleção Memória da Enfermagem da EEAP, um estudo da

real situação da Biblioteca, seu patrimônio e o valor desta coleção se fazem necessários.

A Política de gestão, prevista no planejamento institucional, tem como objetivo introduzir os registros bibliográficos, de forma informatizada, em seu catálogo em linha, visando uma divulgação nacional e internacional do acervo. Outra ação determinante foi o convite recebido para participar com os registros de nossas coleções no Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN) desenvolvido pela Fundação Biblioteca Nacional através do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras e Especiais (PLANOR). Identificar os acervos formadores das Bibliotecas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro visando a construção da memória da instituição por meio de suas bibliotecas é a maior motivação para proceder a pesquisa.

A comunicação científica acumula longa história de produção de documentos, entendendo-os como registros do conhecimento com a abrangência que Paul Otlet definiu na década de 1930 (2018), e também como provas escolhidas por historiadores (BURKE, 2011, p.13). Este registro científico, representativo da evolução das áreas, poderia ser um caminho para o estudo de coleções bibliográficas. Isto se a única pergunta fosse "Quais itens de uma coleção de memória são considerados, pela ciência, o registro da produção de uma determinada área de conhecimento? " Mas, nós queremos que as respostas sejam complementadas a partir do "olhar de baixo" (SHARPE, 2011p. 39-63). O que os livros podem nos contar?

O trabalho de digitalização do Acervo Especial da Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição: Coleção Memória teve início em 2012. Nesta época se discutia a importância de implantar uma biblioteca digital da coleção especial. Essa coleção se constitui de livros doados, ou adquiridos pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Livros datados, em sua maioria, do início do século XX até a década de 1950.

Visando a preservação e disseminação da informação, conhecer um pouco mais a fundo a história dessa coleção significa trazer a luz uma parte da história da profissão no país.

A aparente ausência de fontes de informação especializadas da Enfermagem que controlem a produção bibliográfica nacional dificulta o reconhecimento da área. O trabalho de aproximação com uma área científica

normalmente ocorre por meio de: Anais de congressos ou relatórios de reuniões científicas; publicações governamentais; normas técnicas; os primeiros periódicos científicos, as mais completas coleções de periódicos; revisões de literatura, obras de referência, índices de citações, guias de literatura, bases de dados referenciais e texto completo. A consulta a estas fontes auxilia muito a tarefa de um pesquisador que não é da área.

Os repertórios de produções científicas da área tiveram início em meados do século XX com o Índice Cumulativo para Literatura de Enfermagem (CINL) em 1940, esta base de dados referencial, norte americana, é a origem do atual Índice Cumulativo para Literatura de Enfermagem e Saúde Aliada – CINAHL/EBSCO, publicação lançada em linha em 1984 (Ulrich's Periodicals Directory).

No Brasil, consultado o órgão encarregado pelo desenvolvimento de recursos e infraestrutura de informação em ciência e tecnologia, responsável histórico por publicar as bibliografias especializadas do país³, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação-IBBD não foi localizada nenhuma Bibliografia Nacional de Enfermagem, nem outra publicação de referência que pudesse inventariar a produção da área no período inicial do ensino no Brasil.

A outra fonte especializada da área de Enfermagem é a Biblioteca Virtual de Saúde da Rede Latino-Americana e do Caribe de Informação em Saúde, Ligada a Organização Pan-Americana de Saúde e a Organização Mundial da Saúde - BIREME/OPAS/OMS.

A BVS/BDENF atua no país desde 1988 e surgiu exatamente para cobrir a ausência de uma bibliografia nacional de cobertura da área de Enfermagem, embora trabalhe com a História da Enfermagem, tem critérios de indexação que dificultam a entrada de publicações do período estudado nessa pesquisa. Realizando um levantamento no início da pesquisa, em 2019, não foi localizado nenhum trabalho que apresente um inventário da Coleção da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, ou sobre estudos bibliográficos da área.

³ A bibliografia Nacional que arrola toda a produção literária do país e deveria ser baseada no depósito legal é uma atribuição da Biblioteca Nacional. Porém, não é editada há algum tempo.

Também foram consultados os catálogos da biblioteca da Academia Nacional de Medicina: catálogo em linha com obras gerais e o Catálogo Impresso das obras Raras.

A ausência de publicações como os repertórios especializados é natural numa área de conhecimento nova, uma vez que este tipo de publicação surge de um controle exercido por profissionais ou associações bibliográficas que vão se organizando no campo científico daquela área de conhecimento ao longo do tempo e de acordo com a produção de conhecimento. (ALENTEJO, 2015, p.2)

No âmbito de coleções privadas ainda não há relatos de grandes bibliotecas particulares da área da Enfermagem sendo doadas para órgãos público ou universidades, estas doações ocorrem normalmente por testamentos. Acreditamos que pelo mesmo motivo apontado acima a área de conhecimento é nova, as possíveis coleções particulares ainda estão servindo a seus donos. Na Ciência, de qualquer área, 130 anos é considerado uma área jovem.

A arte de colecionar, uma distinção social antiga, que surgiu com os romanos por meio da posse de coleções de livros de origem nas pilhagens das conquistas de guerra. No Brasil o colecionismo no século XX, sobre tudo no período estudado nessa pesquisa era uma atividade mais relacionada a algumas profissões. A procedência das obras, os locais onde eram armazenadas, e os motivos da guarda das memórias nos contam muito sobre as coleções e seus donos, e a sociedade que as utilizava.

Na Roma antiga as bibliotecas serviam para conferir a seus proprietários uma cultura aristocrática⁴. Quanto maiores eram as coleções em quantidade de volumes, mais importância transferia a seu dono no cenário político da República e do Império. Foi também, neste período, que as bibliotecas passam a fazer parte da arquitetura residencial dos romanos que gostavam de exibir suas coleções de livros, o que séculos mais tarde Bourdieu (2010, p.127) classificará como ganhos tardios da distinção pelo capital simbólico do livro. Estes livros dificilmente eram lidos, ao contrário de uma coleção temática de fins educacionais ou científicos.

⁴ Aristocracia, no sentido filosófico e político de Aristóteles “o governo de uma classe restrita a um grupo ou classe social considerada superior ou “melhores”. LALANDE, 1999, p.87.

São nos monastérios, mais precisamente em algumas ordens religiosas como a dos Beneditinos (d.C. 529), e dos Dominicanos (d.C.1170), entidades que se dedicavam sobretudo à oração e ao estudo, que surgiram as primeiras Escolas com suas bibliotecas. Tempos mais tarde, como uma das consequências da evolução dos estudos e com a acumulação do conhecimento científico, surgiram as grandes coleções de livros nas primeiras universidades. (BARBIER, 2018b, CAMPEBELL, 2016, CASSON, 2018, e MATTHEW, 2001)

Inicialmente, elas tiveram um estreitamento de uso, apenas com o objetivo de fornecer informações para instrução. Mas, com as reformas Beneditinas na área da educação, observa-se certa abertura dos conhecimentos formativos e se estabeleceu que a leitura, a escrita, o cálculo e o canto, seriam necessários ao ensino de qualquer escola elementar. (BARBIER, 2018b) Estas disciplinas foram importantes na constituição de acervos destinados ao ensino, sobretudo com o advento da fabricação de livros impressos.

A invenção de Gutemberg, impressão por tipos móveis, nas palavras de EISENSTEIN (1998, p.299) foi determinante para uma revolução da cultura impressa, produzindo assim uma outra vertente de estudos sobre a sociedade e o conhecimento: o livro impresso. Nesta nova técnica, a Bíblia de 42 linhas, também conhecida como a Bíblia de Gutenberg ou ainda como a Bíblia de Mogúncia (1455) foi publicada (EISENSTEIN,1998, p.182) se tornando um marco na história do livro, uma vez que um livro religioso deixa de ser reservado e passa a ser acessível a um maior número de pessoas.

Mesmo com a popularização do objeto livro o caráter de sacralização dos escritos permaneceu um pouco mais de tempo na tradição da sociedade europeia. A eliminação do intermediário (padre) na relação entre o homem e Deus só ocorre quando o vernáculo passa a ser utilizado, reduzindo a importância do Latim como o idioma do conhecimento (CHARTIER, 1991, p.119), ou seja, a popularização dos livros precisou ser na confecção, na divulgação e venda, e também no idioma utilizado.

O que queremos enfatizar com esta breve trajetória dos livros, principalmente nas sociedades ocidentais, é que dificilmente a área do cuidado apresenta registros antigos do cuidar. Sendo necessário buscar estes possíveis itens em coleções de obras raras privadas, em coleções de ordens religiosas,

ou quem sabe na coleção inicial da Escola de Enfermagem. Essa abordagem ajuda a entender os objetivos das próximas seções.

Diante ao exposto apresentamos como objeto de estudo:

- a coleção Memória bibliográfica do acervo da Biblioteca da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, localizada na Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição da UNIRIO.

A questão norteadora a ser respondida nesta pesquisa é:

- Como as obras da coleção Memória da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto podem ser entendidas como patrimônio documental?

Para tanto, temos por hipótese:

- As obras da coleção Memória da Enfermagem presente na Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição, são patrimônio bibliográfico do saber para o fazer do Cuidado, uma prática profissional para construção da narrativa histórica do cuidar.

Isso conduz aos objetivos de:

- Descrever as circunstâncias da trajetória das obras da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras - EPEE do Hospital Nacional de Alienados à Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP;
- Analisar os indícios, vestígios e rastros, por meio das marcas de proveniência das obras da coleção Memória da Enfermagem.
- Discutir a coleção memória da Enfermagem da Biblioteca Setorial da UNIRIO como patrimônio documental.

1.3 Justificativa e relevância.

A relevância do tema se faz notar pelas inúmeras oportunidades de concorrer a editais de fomento para financiar projetos de conservação preventiva, restauro ou digitalização de acervos históricos. Normalmente, a condição para concorrer a esses recursos na esfera nacional é o registro junto ao PLANOR da Biblioteca Nacional, e na esfera internacional é a obtenção do selo de Memória do Mundo da UNESCO.

Estudos sobre acervos de livros existem em profusão. Buscas sobre as origens de coleções privadas e públicas também são relativamente comuns, mas estudos sobre coleções de livros que constituem a formação de uma área de conhecimento são mais escassos. Talvez, esta tarefa seja encarada como um trabalho relativamente fácil nos dias de hoje onde a existência de vários índices de citações, bases de dados e demais recursos facilitem a tarefa. O que nem sempre corresponde à realidade.

No aspecto acadêmico não podemos esquecer que a articulação entre Ensino, Pesquisa, Inovação e Extensão, é incentivado para melhorar a qualidade do ensino superior. O conhecimento aprofundado dessa coleção e sua relevância para área pode auxiliar o ensino da História da Enfermagem Brasileira, aproximando o conhecimento teórico e a prova material. Como também pode trazer benefícios no campo da Pesquisa, suscitando novas questões sobre o acervo, e novas investigações sobre o patrimônio da Universidade. Existem, na UNIRIO, diferentes áreas de saber, além do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências - PPGENFBIO, que trabalham com diferentes aspectos do patrimônio, a oferta de informações, com garantia literária, possibilita um campo enorme de interpretações, novas questões, e também inovações em metodologias de pesquisa, beneficiando a interdisciplinaridade do ensino superior.

Do ponto de vista da gestão administrativa da universidade estudos dessa ordem, investigações sobre o patrimônio institucional, fornece subsídios para a construção de projetos e políticas institucionais de valorização do patrimônio, assim como ao serem articuladas com as políticas de gestão de pessoal, no âmbito da qualificação e capacitação, incentiva a criação de competências.

Seção 2 Metodologia Régua e Compasso:

2.1 Introdução

O objetivo da presente seção é delinear os passos para atender o objeto de estudo, questão norteadora e objetivos. Para tanto, a seção está dividida em oito subseções. Optamos por usar como régua a historiografia de Michel de Certeau, o traço de Carlo Ginzburg, os contornos da discussão de marcas de proveniência bibliográfica de David Pearson e os conceitos de patrimônio. Assim, juntamos ou articulamos autores que trarão as cores para compor o cenário da história de constituição da coleção.

Portanto, esta seção é composta pelas subseções:

2.2 Operação historiográfica e as marcas de proveniência;

2.3 Fronteiras do conceito de patrimônio;

2.4 Patrimônio bibliográfico e coleções especiais;

2.5 Patrimônio Documental, cultural e Mundial;

2.6 Delimitações da pesquisa;

2.7 Locais de Busca;

2.8 Dos procedimentos nas obras;

2.9 Organização da investigação

2.2 Operação Historiográfica e as marcas de proveniência

A utilização do termo “operação historiográfica” se baseia na argumentação de que a escrita das práticas científicas ocorre em locais sociais. Como lugar social temos uma profissão que está ligada a diferentes espaços e uma instituição em particular, assim como a uma prática. Essa relação produz uma escrita limitada; o discurso não fala tudo, há silêncios a serem preenchidos. Admitir que os silêncios fazem parte da "realidade" da qual se trata, e que essa realidade pode ser apropriada "enquanto atividade humana" por diferentes estratégias, permitirá dar contornos precisos às leis silenciosas que organizam o espaço produzido como texto. (CERTEAU, 1982, p. 56)

Esse argumento conduz ao pensamento de Carlo Ginzburg (1989) ao citar o paradigma indiciário como estratégia de investigação sobre os resíduos

e dados marginais que são reveladores, especialmente, baseado na semiótica. Esta disciplina permite diagnosticar sinais vistos, por alguns, de forma superficial, e por isso irrelevantes aos olhos dos leigos. Indícios mínimos que revelam realidades complexas antes não experimentadas. Logo, são evidências que em metáfora, na voz corrente, podemos citar que “algo aconteceu ali” e/ou “que alguém passou por ali”, sendo pistas que merecem serem perscrutadas.

Assim sendo, ao articularmos os pensamentos, em síntese, de Michel Certeau e Carlo Ginzburg, somos conduzidos à trajetória das obras que compõem a Coleção Memória da Enfermagem. Alguns livros possuem marcas de proveniência que nos auxiliam na construção da narrativa histórica. Outros que em princípio aparentam silêncio, possibilitarão o entendimento necessário dessa quietude.

Marcas de proveniência são vestígios introduzidos nos livros com a intenção de registrar a posse ou a propriedade. Cabe uma explicação da distinção do que seja marcas de posse e marcas de propriedade. Ambos são conceitos jurídicos que diferenciam o entendimento do que seja marcas de proveniência em livros. A posse é definida como o estado de quem tem o gozo de uma coisa em determinado momento, como quem realiza a leitura de uma obra, podendo ser o proprietário legal do item ou não. Podemos ilustrar como um usuário de biblioteca ao retirar um livro em empréstimo, ou até mesmo quando o lê no ambiente de uma biblioteca. Ele tem a posse daquele item no período facultado pelo regulamento acordado. Nesse momento, o usuário tem a possibilidade, não significa que deve, introduzir no livro marcas de sua leitura como as marginálias, marcas gráficas, elementos externos que foram usados na leitura daquele item como, marcadores de livros, etc.

Já as marcas de propriedade sinalizam direitos como os estabelecidos no Código Civil Brasileiro Art. 1.228. “O proprietário tem a faculdade de usar, gozar e dispor da coisa, e o direito de reavê-la do poder de quem quer que injustamente a possua ou detenha”. Então temos como marcas de propriedade os carimbos, selos brancos, encadernações especiais, selos especiais contendo imagens como os Ex libris, dedicatórias ou outro distintivo, cujo

objetivo principal é possibilitar o exercício de todos os direitos facultados pela Lei⁵.

Portanto, marcas de propriedade podem ser marcas relacionadas ao uso do texto, marcas de posse, marcas de propriedade pessoal, ou institucional. Mas também podem ser marginálias para fixar ideias, realizar comentários, comparar trechos de outras obras. Esses vestígios ajudam a compreender a história do objeto e também o tipo de prática de leitura realizada. (PEARSON, 2019, p.19)

No mundo mais amplo da arte e da propriedade cultural, a proveniência é, sem dúvida, extremamente significativa para estabelecer as credenciais ou mesmo o valor intrínseco dos objetos do patrimônio, e desempenha um papel importante na verificação da legitimidade (ou não) da propriedade dos materiais (PEARSON, 2019, p.8)

Pearson complementa a ideia de Pearson apresentando exemplos concretos de características das marcas de propriedade. São consideradas marcas de propriedade os elementos que se colocam no livro ou documento e que identifica o seu dono e incluem: nota de posse, iniciais do nome do proprietário, carimbo, etiqueta, selo branco⁶ ou outro distintivo, que identifica um documento como propriedade de um determinado particular ou instituição, também podem ser marcas em forma de códigos geralmente usando letras e números. (PEARSON, 2018, p.20)

As marcas são indícios por onde as obras da coleção Memória da Enfermagem passaram, o que possibilita segui-las como pistas para a construção da narrativa histórica, por onde e quando o livro ficou custodiado em determinada instituição até ele chegar ao seu destino atual. Em outras palavras, as marcas de proveniência podem ser o fio da meada ou condutor para o pesquisador construir suas assertivas e inferências, em nosso caso, para examinar a hipótese traçada.

Isso implica em um dos elementos fundamentais que se articula o objeto de estudo aos objetivos traçados. No sentido de tratar-se, ou não, os livros da

⁵ O entendimento do problema de limites de se estabelecer marcas de leitura em material público é fundamental e comumente enfrentado nas bibliotecas universitárias brasileiras. Trata-se de dever de ofício o entendimento dessa situação.

⁶ Selo branco são carimbos de autenticação que não usam tinta, marcam o papel por pressão

coleção como patrimônio documental do saber do Cuidado no campo da Enfermagem.

Desta forma, as obras da coleção Memória da Enfermagem são fontes históricas reveladoras para além dos conteúdos que cada autor com sua produção intelectual registrou. Estas obras apontam para os cuidados, às vezes, não mais aplicáveis ou quando relidas, a luz das tecnologias e inovações atuais, demonstram a evolução do desenvolvimento científico, considerando a datação de sua publicação. Ou seja, são múltiplas as possibilidades.

Para tanto, as obras da coleção precisam ser circunstanciadas, pois as marcas de proveniência apontam para espaços não mais existentes no presente ou até redenominados e redefinidos na sociedade. Isto implica, em termos como documentos históricos, relatórios institucionais e assemelhados, com ou sem fac-símiles, mas com registros léxicos de informações que produzem sentido-texto e contexto - para a análise e discussão da proposta ora apresentada.

Ressaltamos que as imagens serão utilizadas em meio a narrativa histórica. Estas deverão ser entendidas como prova documental. Ela é material para aferição, no sentido de provar e comprovar rumo as evidências, pois por um lado, valida e, por outro, experimenta. Contudo, não será apresentada de forma ingênua, considerando as proposições fatos para quando necessária aplicação da retórica, mesmo sendo fontes. Estas imagens, como bem cita Ginzburg "não são janelas escancaradas, como acreditavam os positivistas, nem muros que obstruem a visão, como pensam os cépticos: no máximo poderíamos compará-las a espelhos deformantes" (GINZBURG, 2002, p. 44)

Isso posto, não significa afirmar que o registro foi algo com a informação que aconteceu como verdade. A intencionalidade é da produção do efeito, mas ela é ou pode ser inventada, do ponto de vista formal (GINZBURG, 2007), o que coaduna com a assertiva do historiador Albuquerque Jr., (2007) ao citar que a história é invenção do presente, pois o passado ficou lá, cabendo aos historiadores interpretar o que aconteceu por verossimilhança.

Nesse caminhar aponta-se para a abordagem da micro-história pelas fontes utilizadas, na dimensão da história cultural, por se referir a vida social de um determinado grupo e, no domínio da cultural material (BARROS, 2004)

(CARDOSO E VAINJAS, 2012). Implicando que a operação historiográfica é a estratégia que atende a proposta da investigação quando as fontes históricas foram premissas a serem examinadas para a construção da narrativa histórica. Isso nos leva a necessidade de outra delimitação que priorize o patrimônio documental e suas possíveis tipologias.

2.3 Fronteiras do conceito de patrimônio

O termo patrimônio tem duas origens: uma baseada no direito romano, portanto de origem jurídica, que entende a herança de bens familiares no plano individual; e mais recentemente, século XVII com a Revolução Francesa, o entendimento do patrimônio cultural voltado como um bem da coletividade (DESVALLÉS, 2013, p.73).

Segundo Desvalles (2013) no início o patrimônio cultural esteve ligado apenas a noção de bens imóveis evocando memórias de acontecimentos do passado, por isso, sendo confundido com edificações e, monumentos históricos até meados do século XX, momento em que a noção de patrimônio cultural sofreu importante ampliação.

Autores como Le Goff (2003) passaram a atribuir a Memória coletiva, entendida como forma científica da História, dois materiais básicos: os monumentos e os documentos. Ambos entendidos como herança escolhida que possibilita a “ligação entre identidade de nações, grupos, etnias ou regiões” (WEHLING, A; WEHLING, M.J., 1997, p. 25).

O entendimento amplo do termo patrimônio como a herança de um conjunto de bens deixado pelas gerações que nos precederam, são testemunhos de nossa presença no planeta e na história de grupos sociais geográficos ou de interesses comuns. Este é o ponto de partida para entender o valor dos livros que compõem uma biblioteca ou uma coleção.

Estudos de diversas áreas tentam organizar o conceito de patrimônio que foi adquirindo complemento nominal diretamente relacionado as categorias dos fenômenos observados, criando um leque de subdivisões que podem incluir: patrimônio histórico, cultural, edificado, natural, documental, bibliográfico, etc.

Em recente estudo sobre a noção de patrimônio bibliográfico, Loreiro (2020) faz uma revisão da literatura enfocando a trajetória do termo patrimônio a luz de duas áreas: História e Ciência da Informação. Ela ressalta que patrimônio, em seu sentido atual, é uma noção recente, basicamente francesa, porém atribui raízes antigas relacionadas a concepção cristã de culto de relíquias.

Outra possibilidade de entendimento do conceito de patrimônio foi dada por Burke (2020), em uma entrevista sobre rupturas e continuidades no momento pandêmico. Para o autor nos dias de hoje “patrimônio também pode ser percebido como parte da resistência à mudança”, o termo seria usado como uma compensação psicológica quando a mudança é inevitável, num mundo tão rápido e tão duvidoso nas suas escolhas. Patrimônio, na opinião dele, pode ser a manutenção das origens, necessárias para o avançar em direção a um futuro incerto.

Essencialmente o conceito de patrimônio está relacionado as escolhas e representações de fatos e emoções que foram e são selecionados, normalmente por profissionais, tratados e preservados com uma intencionalidade.

O entendimento amplo do termo patrimônio como a herança de um conjunto de bens deixado pelas gerações que nos precederam, são testemunhos de nossa presença no planeta e na história de grupos sociais geográficos ou de interesses comuns. Este é o ponto de partida para entender o valor dos livros que compõem uma biblioteca. Como observamos, diferente da área jurídica quando normalmente se trata de patrimônio como um direito individual, o acervo guardado e representado em uma instituição, como as bibliotecas, corresponde ao patrimônio de uma coletividade.

2. 4 Patrimônio Bibliográfico e coleções especiais

A premissa de escolha dos itens que devem ser preservados para o futuro está relacionada ao reconhecimento de patrimônio bibliográfico. O conceito utilizado porta a mesma intencionalidade de legar ao futuro.

O conceito de patrimônio bibliográfico, atualmente, mais utilizado no Brasil tem sido o de um grupo de bibliotecários colombianos da Universidad Antioquia. Eles o entendem como qualquer documento que represente a expressão da identidade cultural de um conglomerado social, comunidade ou nação. Pode ter sido publicado em qualquer suporte de informação: papel, magnético, microforma, etc., independentemente, do formato de sua apresentação: livro, pôster, cartografia, periódicos, folhetos. Bastando que tenha sido produzido com o intuito de difundir um conhecimento ou ideia de um grupo ou comunidade. Ou, que seja produto de um momento histórico ou de valor simbólico para essa comunidade, visto que confere e fortalece sua identidade cultural (JARAMILLO, 2014, p. 428).

Assim, se entende o patrimônio bibliográfico como a materialização escrita, portanto fixada a um suporte físico, destinado a comunicação e preservação daquilo que foi produzido por um indivíduo, ou pela sociedade ou por grupo profissional específico, em determinada época, e transmitido como um legado para as gerações posteriores. Desta forma, o Patrimônio bibliográfico apresenta como uma de suas funções o registro do desenvolvimento do conhecimento, sua trajetória, seus embates para se estabelecer como tal. Enfim, uma excelente fonte para compreensão da história e evolução da Ciência, principalmente quando se estabelece em coleções.

Em recente estudo a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), se refere ao termo coleções especiais de forma larga como uma coleção ou coleções de materiais que podem incluir: incunábulo, livros raros, livros impressos, manuscritos, registros e materiais de arquivo, coisas efêmeras, fotografias, gravuras, mapas e outras obras gráficas; material audiovisual em todos os formatos; mídia digital nascida e digitalizada; objetos de arte e objetos tridimensionais (3-D). Todos considerados insubstituíveis ou incomumente raros e inestimáveis (IFLA, 2020, p.5).

Em um trabalho sobre aquisição de coleções especiais em bibliotecas, Pereira (2017) destaca o entendimento da universidade de Glasgow, importante centro de pesquisas nessa área, potencializando a função de serem fontes de pesquisa

Coleções especiais são aquelas coleções de livros e arquivos considerados importantes (ou "especiais") o suficiente para serem

preservados para futuras gerações. Muitas vezes são muito velhos, raros ou únicos, ou são frágeis. Geralmente, eles têm valor significativo de pesquisa e ou cultural. (UNIVERSITY OF GLASGOW, [2010]⁷, tradução da autora).

As coleções especiais são, geralmente, administradas separadamente das coleções gerais de uma biblioteca, porque suas necessidades de preservação, e os métodos de acesso para pesquisas são diferenciados das coleções de livros do acervo geral. Isso em diversos aspectos: os itens normalmente não circulam, não são emprestados, apresentam um controle de acesso para consulta mais rígido, sua descrição física é diferenciada, com maior nível de complexidade, de descrição bibliográfica, e são abrigadas em locais com condições especiais de guarda. As coleções especiais costumam ser armazenadas em locais seguros e ambientalmente controlados.

O entendimento de coleções especiais como reunião de documentos, objetos, informações de diversas proveniências, reunidos em função de suas características, afinidades de formatos, época, assunto e procedência, conferem ao conjunto de itens um valor especial para um grupo que deseja que aquela informação seja preservada e passada a gerações futuras. Constituindo assim um recorte valioso da identidade cultural de um determinado grupo. (ARAUJO, 2020, p.91)

Diversos autores nos lembram que “as coleções especiais em bibliotecas institucionais são distintas dos demais acervos de uma biblioteca por sua constituição temática, finalidade, características materiais e significados patrimoniais para a instituição que as preservam”. (ARAÚJO E REIS, 2016, p. 184), (PEREIRA, 2017, p.2709). Sobre a definição do conceito de especial dentro de uma dada coleção. Baseados em Zuñiga (2002)⁸, os autores acima referenciados consideraram a ponderação de quatro valores:

1. **Valor institucional:** importância para cumprimento da missão institucional.
2. **Valor histórico:** valor para pesquisa histórica e contexto de criação.
3. **Valor intrínseco:** valor monetário ou simbólico.

⁷Special collections are those collections of books and archives deemed important (or "special") enough to be preserved for future generations. They are often very old, rare or unique, or fragile. They often have significant research and/or cultural value. (UNIVERSITY OF GLASGOW, Disponível em: <https://www.gla.ac.uk/services/especialcollections/whatarespecialcollections/> . Acessado em: 2010

4. **Valor associativo**: complementaridade de temas, reunião de conjuntos. (ZUÑIGA, 2002, p.80-81).

Citando os autores Jaramillo e Marin Agudelo (ARAUJO, 2020, p. 92) acrescenta outros valores que complementam os acima mencionados:

1. **Autenticidade**, entendido como veracidade;
2. **Unicidade** relacionado a singularidade da obra;
3. **Conteúdo** representando a relevância do conjunto para comunidade; e
4. **Valor estético** relacionando a forma (aparência), e estilo linguístico ou estilístico.

Portanto, ao se constituir coleções especiais no interior de acervos de bibliotecas institucionais, ocorre um processo de identificação e valorização de um conjunto de itens que os legitimam como patrimônio bibliográfico.

A preocupação em resgatar e preservar o conjunto de informações presentes nos acervos especiais das instituições fez surgir um interesse enorme no estudo da história das bibliotecas, das coleções, bibliografias e nos vestígios da jornada dos livros. A esses vestígios, como já vimos o campo da Biblioteconomia atribui o termo marcas de proveniência (*provenance research*). Estas marcas são elementos que podem indicar a origem e o possuidor de um livro, bem como todos os aspectos inerentes ao seu uso e trajetória. Dito de outra forma, as marcas de proveniência podem revelar histórias, e por isso serão abordadas de forma mais pormenorizada na seção número 5.

2.5 Patrimônio Documental, cultural e Mundial

O Programa Memória do Mundo (MoW) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) entende como patrimônio documental a memória coletiva documentada dos povos o que representa a maior parte do patrimônio cultural mundial. Este programa tem como seu principal objetivo promover a preservação e o acesso a este patrimônio da humanidade. “A memória do mundo está em grande parte em bibliotecas, arquivos, museus em todo o mundo” (UNESCO, Comitê Nacional do Brasil, [s/d] tela1: apresentação).

Motivada pelo trabalho nesse programa a pesquisadora mexicana Zamora sintetizou o conceito de Patrimônio Documental como:

(...) é conjunto de bens culturais herdados do passado e os criados pela própria geração pois, o patrimônio documental não se refere unicamente a documentos e livros antigos, mais, todos documentos em seus diversos suportes que sejam de caráter singular, único, valioso, do presente ou do passado, porque patrimônio pode ser também o que estamos criando e desejamos **preservar** para as gerações futuras. (ZAMORA, 2009, p.2)

Como podemos observar trata-se de uma ampliação do conceito de patrimônio bibliográfico que pode ser estendido a outros itens colecionáveis e legados a gerações futuras e que inclui a documentação corrente. Em ambos os casos a escolha em deixar um legado está presente, e algumas marcas podem dar pistas desse desejo. O que é fundamental para as instituições que desejem fazer parte, no caso do programa da UNESCO, é garantir o acesso a esses bens.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 no artigo 216, estabeleceu o conceito de patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, além de estabelecer as formas de preservação desse patrimônio: o registro, o inventário e o tombamento. Essas ações são de responsabilidade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional –IPHAN, uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo.

Na nova redação do que seja patrimônio, há uma subtração da definição anterior do Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937⁹, que estabelecia como um tipo de patrimônio o acervo bibliográfico

(...) o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.¹⁰ (Grifo nosso).

Essa alteração retirou o destaque do patrimônio bibliográfico no texto legal, embora o número de acervos tombados pelo órgão seja insignificante e ocorrido apenas neste período inicial, e passou a ser regulamentado apenas na

⁹ Período de criação de diversos órgãos na administração pública brasileira.

¹⁰ O grifo no termo Bibliográfico é no sentido de demonstrar que ele fazia parte do texto legal no período inicial de atuação do IPHAN (1937), e foi retirado na reformulação da Constituição de 1988.

cobertura do IPHAN que classifica acervos bibliográficos como um dos itens que compõem os bens culturais. (MURGUIA, 2007, p.70)

Como podemos observar, um entendimento diferente do Programa Memória do Mundo da Unesco que inclui em destaque o patrimônio bibliográfico. A menção aos acervos bibliográficos pelo IPHAN ocorre atualmente como um bem cultural do patrimônio material.

Se por um lado a nova noção de patrimônio cultural, pela legislação de 1988, reduziu o destaque de patrimônio bibliográfico, por outro lado ampliou o entendimento ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial. O Sistema Nacional do Patrimônio cultural do Iphan em seu site (IPHAN, 2021) apresenta duas grandes divisões: Patrimônio Cultural (local) e Patrimônio Mundial. Para facilitar o entendimento resumo abaixo as principais categorias de cada um.

O Patrimônio cultural local inclui:

1. Patrimônio material – incluindo: arqueológico¹¹, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.
2. Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, incluindo: “práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu Patrimônio Cultural”. Sua principal característica é a constante recriação, pelas

¹¹ **Patrimônio arqueológico** são sítios cadastrados e representantes dos grupos humanos responsáveis pela formação da identidade cultural da sociedade brasileira. Mas Também incluem os locais onde se encontram vestígios positivos de ocupação humana, os sítios identificados como cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento, "estações" e "cerâmicos", as grutas, lapas e abrigos sob rocha. Além das inscrições rupestres ou locais com sulcos de polimento, os sambaquis e outros vestígios de atividade humana. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>

comunidades e grupos, incluindo também as relações de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história. Resumindo: o que proporciona um sentimento de identidade e continuidade.

O Patrimônio Mundial tem sua definição muito próxima a anterior, apresentando uma cobertura ampliada reconhecendo o interesse da coletividade mundial. Também se subdivide em dois conjuntos que inclui: Patrimônio cultural e natural e patrimônio imaterial.

O Patrimônio Mundial cultural e natural pode ser denominado conforme a classificação e descrição presente no site (IPHAN, 2021), e correspondem:

1. São denominados culturais: monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas;
2. E, natural: formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais.

Traço comum nos dois casos: estarem ameaçados e em áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético excepcional.

Patrimônio Mundial Imaterial da Humanidade:

De acordo com a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial adotada pela UNESCO (2003), temos as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu Patrimônio Cultural.

Transmitido de geração a geração, o Patrimônio Cultural Imaterial é também constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, o que gera um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (IPHAN, 2021).

Nesse sentido, de acordo com a definição acima o estudo no domínio do patrimônio bibliográfico da Enfermagem no Brasil pode ser inserido como patrimônio material documental (IPHAN, 2021), e por ter início nas escolhas realizadas pelos profissionais das áreas de Enfermagem e Biblioteconomia, da UNIRIO, gerando o sentimento de identidade, e legado para posteridade, também pode ser classificado como patrimônio cultural que se materializam na coleção Memória da Enfermagem da UNIRIO (IPHAN, 2021).

Uma destas escolhas é o registro da Coleção Memória da Enfermagem no Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional - CBPN do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras – PLANOR da Biblioteca Nacional brasileira. Este programa nacional voltado ao patrimônio bibliográfico (FBN, PLANOR, 2021) tem como objetivo identificar e recuperar obras raras existentes, não só na Biblioteca Nacional (BN), como em outras instituições e acervos do país criando uma rede nacional de identificação, padronização e gestão de boas práticas.

Para tanto, o conhecimento da história de formação e o reconhecimento da trajetória da coleção torna-se um item de importância extremamente relevante.

2. 6 Delimitações da pesquisa

A história do Hospício Nacional dos Alienados nos fornece o contexto da origem da Escola Profissional dos Enfermeiros e Enfermeiras - EPEE no Brasil e registra as lutas pela formação de mão de obra qualificada do cuidado. Sua criação, suas dificuldades, em se firmar como instituição científica, estão intimamente relacionadas as batalhas em defesa de um tratamento justo e digno destinados aos alienados brasileiros. As transformações políticas, sociais e sanitárias que aconteceram no Hospício e no país nesse período foram determinantes para a trajetória inicial da Escola de Enfermeiros.

Para a organização do estudo realizamos delimitações em quatro eixos: temporal, institucional, geográfico e de fontes de pesquisa.

1. A Temporalidade da investigação da coleção de livros foi de 1890 a 1930, período do nascimento da atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, indo até os 40 anos da instituição de ensino em prol

da enfermagem brasileira. Contudo, para entender a trajetória da biblioteca na instituição articulada à coleção, a temporalidade foi ampliada até a década de 1960.

2. Institucional – Esta se deu na Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, mesmo diante das variações de suas denominações.
3. Geográfica - Nesta delimitação, o Rio de Janeiro se demarca como consequência dos lócus da Instituição de ensino com flutuação nos bairros da Urca e Engenho de Dentro - Subúrbio da cidade.
4. Fontes - Estas foram como antes citadas, relatórios institucionais, matérias publicadas em periódicos diversos articulados à luz da literatura de aderência para circunstanciar as obras (livros) do Hospital Nacional de Alienados e Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, e um levantamento em catálogos de obras Raras existentes no Brasil e no exterior.

Os livros da Coleção, também foram fontes. Contudo, mediante a coletânea alguns critérios foram estabelecidos para o exame documental, a saber: critérios de inclusão foram as obras da coleção publicadas no arco da limitação temporal (1890-1930). E, exclusão – obras em formato digital que a coleção não possui a versão correspondente em papel.¹²

¹²Mesmo a UNESCO reconhecendo este tipo de documento digitalizado como legado, a legislação brasileira de Direitos Autorais estabelece algumas limitações para uso desse formato, por isso, a exclusão.

2.7. Locais de Busca

As buscas para os documentos destinados ao contexto deram-se em bibliotecas digitais e físicas, e em Museus da área.

Quadro Demonstrativo nº 1 - Instituições e sítios eletrônicos de busca

N	Instituições	SITIO ELETRÔNICO
1	Arquivo: Early Leaders of American Nursing.	https://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Early_Leaders_of_American_Nursing.pdf
2	Arquivo Nacional do Brasil. Mapa: Memória da Administração Pública Brasileira.	http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/323-hospicio-de-pedro-segundo
3	Anuário estatístico do Brasil-1908	https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=720&view=detalhes
4	Biblioteca Nacional digital (Brasil). Relatórios do Ministério da Justiça (RJ) - 1891 a 1927	http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=873837&pagfis=23599
5	BVS HPCS : história e patrimônio cultural das ciências e da Saúde: lista de profissionais que atuaram no Hospital dos Alienados	http://hpcs.bvsalud.org/vhl/temas/historia-saberes-psi/medicos-2/
6	Catálogo digital de Livros Raros do Mosteiro de São Bento da Bahia	http://saobento.org/livrosraros/
7	Centro Cultural do Ministério da Saúde (CCMS), uma unidade da Coordenação-Geral de Documentação e Informação (CGDI).	http://www.ccms.saude.gov.br/hospicio/index.php
8	Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira - IMASNS	http://historiaeloucura.gov.br/index.php/instituto-municipal-de-assistencia-saude-nise-da-silveira
9	FIOCRUZ. Guia de fontes e catálogo de acervos e instituições para pesquisas em saúde mental e assistência psiquiátrica no estado do Rio de Janeiro	http://laps.ensp.fiocruz.br/arquivos/documentos/1
10	Museu Nacional de Enfermagem (MuNEAN), Salvador - BA	http://munean.cofen.gov.br/
11	Museu Florence Nightingale, Londres (UK)	https://www.florence-nightingale.co.uk/
12	Biblioteca Brasileira Digital Guita e José Midlin	https://www.bbm.usp.br/pt-br/
13	Biblioteca da Academia Nacional de Medicina	https://www.anm.org.br/biblioteca/

Fonte: a autora

Quadro Demonstrativo nº 2: Instituições visitadas presencialmente

TIPO DE INSTITUIÇÃO	NOME	LOCAL*	FONTE
Biblioteca universitária	Universidade Católica de Viseu - UCP	Portugal	Catálogos
Biblioteca Universitária	Instituto Politécnico de Viseu	Portugal	Catálogos
Biblioteca Universitária	Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição da UNIRIO	Rio de Janeiro - Brasil	Catálogos
Biblioteca Especializada	Biblioteca Alexandre Passos do Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira.	Rio de Janeiro Brasil	Visita técnica/livro de tombo
Biblioteca Especializada	Catálogo de Obras Raras da Academia Nacional de Medicina (em papel)	Rio de Janeiro Brasil	Catálogos

Fonte: a autora

*Os endereços das instituições são:

1. Universidade Católica de Viseu – UCP

Endereço: Campus Viseu Estrada da Circunvalação 3504-505 Viseu Tel. 232 419 500 Fax. 232 428 344

2. Instituto Politécnico de Viseu

Endereço: Av. Cor. José Maria Vale de Andrade Campus Politécnico 3504-510 Viseu Tel. +351 232 480 700

3. Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição da UNIRIO

Rua Xavier Sigaud, n.290 Urca – Rio de Janeiro

4. Biblioteca Alexandre Passos do Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira.

Endereço: Rua Ramiro Magalhães, 521 - Prédio do CETAPE - 2º andar - sala 01 Engenho de Dentro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro BR 20730-460

5. Catálogo de Obras Raras da Academia Nacional de Medicina (em papel)

Endereço: Av. Gen. Justo, 365 -7º andar Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20021-130

O objeto da pesquisa é a coleção Memória bibliográfica do acervo da Biblioteca da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, localizada na Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição da UNIRIO. Cabe ressaltar que para outros documentos referentes a informações específicas sobre os livros, como biografia dos autores, características físicas da produção bibliográfica no período fomos em busca em sites especializados, sendo:

Quadro Demonstrativo nº 3 Instituições, fontes e sítios eletrônicos visitados para informações específicas

INSTITUIÇÃO	FONTE	SÍTIOS ELETRÔNICOS
Biblioteca Nacional Brasileira	Manual técnico de preservação e conservação: documentos extrajudiciais	https://folivm.files.wordpress.com/2011/04/manual-an-bn-cn-2011-c3baltima-versc3a3o-2p-folha.pdf
Library of Congress USA	Autoridades da Biblioteca do Congresso (LC)	https://authorities.loc.gov/cgi-bin/Pwebrecon.cgi?PAGE=sbSearch&SEQ=20210126094123&PID=mI3RhnPvjck80k-vAlhHR91aT
Biblioteca Nacional Francesa	BNF Gallica	https://www.bnf.fr/fr/francois-mitterrand
Fundação Getúlio Vargas	CPDOC/FGV	https://cpdoc.fgv.br/
OCLC	Catálogo de autoridades	https://www.worldcat.org/
Wikimedia Foundation.	Wikipédia: a enciclopédia livre	https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal
Université de Lille	IRIS - bibliothèque numérique em histoire des sciences	https://lilliad.univ-lille.fr/ressources/iris-bibliotheque-numerique-histoire-sciences

Fonte: a autora

A consulta a essas fontes foi necessária quando o fio da meada se tornava difícil de acompanhar nas delimitações estabelecidas e, quando foi necessário lançar mão de estratégia para ampliação das informações sobre as obras e os autores.

2. 8.- Dos procedimentos nas obras

Com os critérios estabelecidos para as obras, foi aplicado um instrumento de pesquisa composto de 10 itens. Trata-se de impresso próprio da Biblioteca Central da UNIRIO utilizado para tratamento de suas Coleções especiais, entre

elas a coleção Memória da Enfermagem. Ele identifica a obra, e vai além com a menção de localização de outros exemplares em outros acervos (Anexo 1).

Todos os dados retirados do instrumento de pesquisa foram organizados numa planilha em Excel a serem disponibilizados como dados de pesquisa (Anexo 2) e a descrição dos metadados (Anexo 3).

a) Organização dos dados

Mediante a coleta, os dados foram organizados em escritas e imagens de quadros para os resultados do estudo. Este será apresentado na seção dos resultados da pesquisa.

b) Da análise a discussão

A massa documental delimitada no corpus analítico foi organizada para atender as seções para o cumprimento do objetivo de análise, a saber: analisar os indícios, vestígios e rastros, por meio das marcas de proveniência das obras da coleção Memória da Enfermagem.

Para atender o objetivo de discutir a coleção memória da Enfermagem da Biblioteca Setorial da UNIRIO como patrimônio documental, os resultados analíticos foram submetidos a discussão para a construção das considerações finais.

2. 9 Organização da investigação

Nesta seção foram estabelecidos a historiografia condutora da pesquisa, os conceitos, os procedimentos e as delimitações para análise da coleção.

As próximas seções tratarão de:

- 3ª Seção Usando uma Lupa nas marcas de proveniência das obras é o detalhamento do exame item a item da coleção com os resultados obtidos.

- 4ª seção Enfermagem para alienados alfredianos e a trajetória de sua biblioteca. Destina-se ao cenário do estudo com a trajetória da biblioteca.
- 5ª Seção Biblioteca da EEAP: achados e perdidos, o início da coleção, trataremos do pulsar da tese, quando procedemos a discussão mediante aos resultados obtidos.
- 6ª Seção Juntando os fios de uma coleção: fatos e fotos, vamos relacionar as características das obras com o cenário em que se deu a construção da coleção, verificando se o conceito de patrimônio documental pode ser reconhecido e quais dimensões apontadas na literatura podem ser aplicadas.
- 7ª Seção Análise da hipótese. Esta tratará do exame da hipótese as obras da coleção Memória da Enfermagem presente na Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição, são patrimônio bibliográfico do saber para o fazer do Cuidado, uma prática profissional para construção da narrativa histórica do cuidar?

Seção 3 Resultados: Usando a Lupa nas obras da coleção Memória

3.1 Introdução

Esta seção destina-se a análise do exame das obras da Coleção Memória da Enfermagem localizadas na Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição, guardadas nas dependências da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO.

Para tanto, organizamos a Seção em nove subseções –que representam as divisões do instrumento que foi aplicado.

- 3.2 Identificação das obras da coleção;
- 3.3 Marcas de Procedência;
- 3.4 Características físicas das obras;
- 3.5 Estado geral de conservação das obras;
- 3.6 Ilustrações;
- 3.7 Marcas de proveniência;
- 3.8 Fontes de pesquisa: Institucionais e bibliográficas.
- 3.9 Síntese da seção

3.2 Identificação das obras da coleção

Com o objetivo de dar ênfase a coleção Memória da Enfermagem existente na Biblioteca de Enfermagem e Nutrição da UNIRIO passamos a olhar esses livros usando a metodologia da Bibliografia Material. Entende-se como tal o estudo das “características (...) dos livros, suas formas, preços e variedade, os nomes das editoras, data, lugar de publicação e a história das cópias e edições específicas” (ALVARES Jr., 2017, p.200)

Bibliografia material é uma área da Biblioteconomia que nos auxilia, através de metodologia própria, a buscar origens, antigos donos e movimentações dos itens bibliográficos através de dados intrínsecos e extrínsecos as obras, possibilitando assim uma análise científica dos livros que integram uma coleção especial.

Não se trata de uma descrição fotobibliografia¹³ ou didascálica metodologia de descrição de acervos e obras que obedecem aos critérios de raridade internacional (PINHEIRO, 2003), mas de uma metodologia que pode ser aplicada em livros e coleções do período estudado e ajudar a definir sua característica de patrimônio cultural.

Itens individuais de uma coleção podem não ser raros ou valiosos por si, mas ganham importância a partir do conjunto e do contexto em que foram coletados. Ou ainda, porque formam uma massa crítica de material sobre um tópico particular (SOUZA, 2017). O que nos leva a entender que as Coleções Especiais são constituídas de documentos únicos, especiais, escassos, raros, antigos, ou fragilizados, que fazem parte de um conjunto de itens com valor histórico. Por isso, podemos entender a paixão que envolve alguns livros que podem ter valor histórico, cultural, financeiro e sentimental para uma determinada comunidade.

As marcas de propriedade fazem parte de um conjunto de informações que nos permitem reconhecer as origens dos livros, e são importantes por dois motivos: o primeiro por permitir rastrear os antigos donos dos itens bibliográficos, tanto no campo da vida privada, como na vida das instituições. E, em segundo lugar, em casos especiais, na presença de anotações marginais ou dedicatórias, por permitir verificar as ideias e valores que circulavam em determinado período, qual o impacto que elas tiveram sobre as mentes e as ações daqueles que leram esses livros. (PEARSON, 2019, p. 20)

Alguns elementos fazem com que as obras sejam consideradas especiais e/ou raras, como autorizações para publicação, marcas de circulação, notas de raridade, marcas de proveniência, marginais, anotações manuscritas, detalhes da encadernação, das capas, existência de “ex-libris”, dedicatórias, etc.

Dependendo das marcas, os itens de coleções bibliográfica especiais podem constituir verdadeiro patrimônio bibliográfico das instituições. É com este enfoque, que olhamos a coleção memória da Enfermagem da UNIRIO:

¹³ Para mais informação consultar PINHEIRO, A. V. Metodologia para inventário de acervo antigo. In: **ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL**, 2007, Rio de Janeiro, RJ. Anais. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2003. v. 123, p. 09-32. Disponível em: http://planorweb.bn.br/documentos/anais_123_2003.pdf.

uma coleção especial constituída de alguns tipos de documentos, entre eles livros, com características singulares.

Como vimos utilizamos um instrumento para registros das singularidades de cada item do acervo. A ficha técnica tem três áreas demarcadas que registram oito tipos de informação: Identificação, tipo de material, procedência, características da obra, estado geral de conservação, ilustração, marcas de propriedade e fontes de pesquisa.

- Identificação da obra: autor (pessoal ou entidade coletiva), título, número de registro, data de publicação, número de páginas, localização (número de chamada);
- tipo de material;
- características físicas da obra, tipo de encadernação, tipo de capa, e tipo de papel;
- estado geral de conservação da obra;
- ilustrações;
- marcas de propriedade (carimbos, selo, Ex libris, Super libris, etiquetas de livreiros, encadernadores, edições numeradas, marcas de relevo, assinatura, dedicatórias, marcas de circulação todas as anotações manuscritas - marginálias);
- fontes de pesquisa. Podem incluir; outros acervos onde obras similares foram localizadas, e fontes bibliográficas utilizadas para esclarecer dúvidas sobre as obras.

Na coleção existem várias tipologias de material bibliográfico, nosso enfoque encontra-se no objeto livro. Este possui diversas definições e classificações, mas os livros “de ciência têm significado unívoco” são destinados a público e com objetivos específicos. (HANSEN, 2019, p.14)

Neste estudo adotamos a definição geral de livro físico como “publicação impressa, não periódica, que constitui uma unidade bibliográfica” (FARIA, 2008, p. 458).¹⁴

¹⁴Algumas agências internacionais de normalização como a International Standard Book Number (Padronização Internacional de Numeração de Livro) - ISBN ou a International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização) - ISO estabelecem o número de páginas que configuram uma publicação como livro. Porém, a atual agência de ISBN nacional a cargo da Câmara Brasileira do Livro CBL não o faz. Por isso, não apresentamos essa especificação no texto.

E, como definições especiais, ou classificações especiais: livro didático “como aquele que trata de assunto diretamente relacionado com o ensino, estudo e aprendizagem” (FARIA, p.466); e, livro técnico como “aquele cujo conteúdo é caracterizado por assuntos relacionados com as ciências e suas aplicações práticas” (Ibidem, p.470).

O estudo da literatura de uma área, para os bibliotecários, não é o conhecimento de apenas autores e títulos. Mas, também o conhecimento do que McGarry (1984^a) chamou de “aparelho bibliográfico” que incluem obras de referência, dicionários, as bibliografias; os periódicos, materiais padronizados entre eles os livros textos, livros específicos entendidos como:

Manual – tratado sobre determinado assunto que contém informação precisa, de tamanho pequeno, prático para levar na mão; (...) livro portátil, livro sempre à mão (...) em sentido mais restrito, livro escrito para profissionais e que serve como revisão e referência constante. Por vezes o manual, tal como o tratado, é uma obra coletiva de uma equipe de especialistas, cada um dos quais tomou a seu cargo um tema especial da matéria nele desenvolvida. (FARIA, 2008, p.477)

[e]

Tratados documento que apresenta uma exposição sistemática num determinado domínio do conhecimento, de uma forma tão completa quanto possível. Pela sua própria natureza, o tratado reproduz as doutrinas e opiniões dominantes sobre o tema em questão, mas é, simultaneamente, uma obra de análise construtiva, de exame e de crítica. (FARIA, 2008, p.712)

De acordo com as tipologias de livros existentes no período inicial do Ensino da Enfermagem no Brasil e, também no mundo ocidental, será muito difícil encontrarmos Tratados de Enfermagem como item de Memória na Coleção. Mas livros didáticos e obras de referências como manuais e enciclopédias podem ser localizados. Os manuais, se localizados, serão classificados separadamente, uma vez que há entendimento na área de Enfermagem da importância desse tipo de publicação para o ensino da profissão.

Foi considerado como delimitação cronológica para examinar as obras da Coleção Memória o período de 1890 a 1930, que corresponde às duas

primeiras fases da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras.¹⁵ A primeira (1890) no HNA e a segunda (1920) com a criação da Seção feminina da Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto na Colônia do Engenho de Dentro. Para identificação dos itens foi utilizado o catálogo público em linha da Biblioteca Central da UNIRIO e os termos da pesquisa: Memória e enfermagem.

Inicialmente foram recuperados 203 itens. Optamos por organizar em dois momentos: primeiro, por tipologia do item: livro e, o segundo, cruzando a tipologia livro relacionado a forma da mídia: impresso e impresso com mídia digital.

A partir do primeiro momento iniciamos as delimitações:

1° Delimitação: por tipologia dos itens livros, recuperados 144 itens;

2° delimitação: itens livro com mídia digital, recuperados 36 registros;

3° delimitação: período cronológico (1890-1930), recuperados: 11 registros;

4° delimitação exclusão dos itens digitais que a biblioteca não dispõe da correlação com o item físico¹⁶. Recuperados 10 registros.

Segundo momento, Livros mídia impressa.

Voltando aos 203 primeiros itens recuperados;

2° delimitação de forma: livros sem versão digital 134;

3° delimitação: aplicando o limite cronológico (1890-1930), recuperados 18 registros.

A soma do primeiro e do segundo corte perfaz um total da coleção no período de 28 títulos e 36 volumes.

Identificadas as obras passamos a verificação individual e aplicando o formulário para sistematizar as anotações. A formatação em listagem de referências bibliográficas (ABNT) foi utilizada nesta primeira apresentação dos

¹⁵ N.A.O período do estudo foi ampliado conforme consta na página 48.

¹⁶ A legislação sobre Direitos Autorais e a reprodução/digitalização de livros que não nasceram no formato digital é específica e não é objeto dessa pesquisa

títulos por ser a forma mais completa dos dados. As demais informações quando possível são sistematizadas na forma de quadros.

- 1) **CURRICULUM for schools of nursing, A.** 6. ed. rev. New York: National League of Nursing Education, 1927. 227 p., 23 cm. Bibliografia: p.190-208.
- 2) BERMUDEZ, Godofredo. **Manual del enfermero y primeros auxilios.** 2. ed. Valparaiso: Barcelona, 1913. 373 p., il.
- 3) BRASIL. **Assistencia pública e privada no Rio de Janeiro (Brasil):** história e estatística: comemoração do Centenário da Independencia Nacional. Rio de Janeiro: Typographia do Anuario do Brasil, 1922. 918p., il., 37 cm. Índices do prefácio, alfabético das associações e das gravuras: p.[911]-918. ISBN (Broch.).
- 4) HARING, J. **O livro da enfermeira:** guia dos primeiros socorros em casa, nos hospitaes e na guerra. Porto: Magalhães & Moniz, 1916. 334 p., il, 11 cm
- 5) KIMBER, Diana Clifford. Text-book of anatomy and physiology for nurses. 5. ed. New York: Macmillan, 1922. vii, 527 p., il. algumas color., 21 cm.
- 6) NURSING and nursing education in the United States. New York: MacMillan Company, 1923. xvii, 585 p., il., 22 cm.
- 7) POSSOLLO, Adolpho. **Curso de enfermeiros.** Rio de Janeiro: Leite Ribeiro & Maurillo, 1920. 147, [152] p., il., 23 cm.
- 8) ROBB, Isabel Hampton. **Nursing ethics:** for hospital and private use. Cleveland: E. C. Koeckert, 1912. 273 p. Inclui indice.
- 9) SENN, Nicholas. **A nurse's guide for the operating room.** 2. ed. enl. and rev Chicago: Chicago Medical Book, c1905. 204 p., il., 24 cm.
- 10) VAN BLARCOM, Carolyn Conant. **Obstetrical nursing:** a textbook on the nursing care of the expectant mother, the woman in labor, the young mother and her baby. New York: Macmillan, 1926. xxiv, 558p., il.

Registros **sem conteúdo digital**

- 1) AUSTREGESILO, A. **Clinica neurologica**. Rio de Janeiro; Paris: F. Alves: Aillaud, Alves, 1917. 400p., il. Inclui bibliografia.
- 2) BLUMGARTEN, A. S. **Materia medica for nurses**. 3. ed. rev New York: Macmillan, 1922. 673 p. Inclui indice.
- 3) BRASIL. **Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1926. 1149 p. Inclui indice.
- 4) BURNET, James. **Manual of diseases of children**. 2. ed Edinburgh: E. S. Livingstone, 1919. ix, 416p., il. Inclui indice.
- 5) CHICANDARD. **Manuel des hospitalieres et des gardes-malades**. Paris: J. de Gigord, 1926. 747p., il. Inclui indice.
- 6) CRUZ VERMELHA BRASILEIRA. **Historico da Cruz Vermelha Brasileira**. Rio de Janeiro: Cruz Vermelha Brasileira, [1923]. 255 p.
- 7) EMERSON, Charles Phillips. **Essentials of medicine: a textbook of medicine**. 2. ed., rev Philadelphia: J. B. Lippincott, c1911. xi, 401p., il.
- 8) GUILLEMINOT, H. **Electricite medicale**. 2. ed Paris: G. Steinheil Editeur, 1907. 679p., 12f. de lams., 82 il
- 9) KEHL, Renato Ferraz. **Eugenia e medicina social: problemas da vida**. 2. ed Rio de Janeiro: F. Alves, 1923. 247 p.
- 10) LES REGULATIONS hormonales: en biologie, en chimique et en therapeutique. Paris: J. B. Bailliere, 1900. 853p., il.
- 11) MACLEOD, J. J. R. **Insulin: its use in the treatment of diabetes**. Baltimore: Williams & Wilkins, 1925. 242p., graf., tabs. (Medicine monographs, v.6). Bibliografia: p.209-237.
- 12) MANUEL pratique de la garde-malade et de l'infirmiere. 7. ed. rev. e aum Paris: Aux Bureaux du Progres Medical, 1903, il. (Publications du progres medical).
- 13) MEMENTO Larousse: encyclopedique & illustre. Paris: Lib. Larousse, 1918. 730p., il.
- 14) NUTTING, M. Adelaide (Mary Adelaide). **A history of nursing**. New York: G. P. Putnam's sons, c1907. 4v.
- 15) PEIXOTO, Afranio. **Medicina legal dos acidentes do trabalho e das doenças profissionais: noções de infortunistica : doutrina, pericia, tecnica, legislação**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1926. 360 p. Inclui indice.
- 16) PINTO, Pedro A. **Summula de arte de formular**. Rio de Janeiro: Ribeiro dos Santos, 1907. 416 p.

17) PIZON, Antoine. **Anatomie et physiologie humaines suivies de l'etude des principaux groupes zoologiques**. 4. ed. rev. corr. aum Paris: O. Doin, 1913. 640p., il.

18) REHM, Pierre-Louis. **Nouvelle encyclopedie pratique de medicine et d'hygiene**. Paris: Quillet, c1922. 3t.

Das obras:

Quadro demonstrativo n.4 Distribuição da seleção por idioma e tipologia documental.

Idioma/tipo de livro	Livros didáticos	Manuais	Obras de referência	Total por Idioma
Inglês	10	1	1	12
Português	6	1	2	9
Francês	3	2	1	6
Espanhol ¹⁷	0	1	0	1
Total por tipo	19	5	4	28

Fonte: a autora

As obras em línguas estrangeiras correspondem a 67,9% (19 títulos) dos itens selecionados neste estudo. O idioma estrangeiro predominante é o Inglês, o que pode apontar a influência da corrente americana iniciada com a reforma sanitária, e a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública – DNSP pelo decreto nº 3.987 de 02/01/1920. A língua portuguesa, com nove títulos, é a segunda, já o idioma francês, aparece em terceiro lugar com apenas seis obras. O domínio das livrarias francesas entre elas a Garnier e a Laemmert¹⁸, e a preferência de nossa sociedade pela cultura francesa na época (NEEDELL,1993, FERREIRA, 2011, MACHADO, 2017), aliada ao conhecimento partilhado no Hospital Nacional dos Alienados, berço do ensino da Enfermagem no Brasil, seria o suficiente para acreditarmos que fosse natural a existência de um maior número de títulos nesse idioma. Porém, não foi isso que o estudo mostrou.

Os livros em língua inglesa predominam nesta seleção. Alguns motivos podem ser relacionados a essa constatação:

¹⁷No *Catálogo bibliográfico de publicaciones Enfermeras (1541-1978)* de Álvarez Nebreda, (2008), que se propõe a arrolar todas as obras em espanhol sobre o assunto Enfermagem até 1978, este título não consta.

¹⁸ Para maiores detalhes sobre o mercado editorial no Brasil ver *Momentos do livro no Brasil*. Rio de Janeiro: Ática, 1996. E HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil*, São Paulo: Edusp, 1985.

- primeiro a disciplina enfermagem estava em pleno desenvolvimento nos EUA, os primeiros periódicos científicos da área foram lançados lá no início do século XX, haviam escolas de Enfermagem em nível superior e também haviam instituições com recursos para investimento na área, especialmente na América Latina;
- segundo, a seleção das obras de uma biblioteca escolar normalmente estão ligadas aos conteúdos ensinados naquela escola. Essas inferências, argumentos, ocorrem mediante ao contexto da influência cultural em face do pós I Guerra Mundial, quando o Brasil se aliou aos Estados Unidos da América. Como uma das consequências, na enfermagem tivemos a chegada da enfermagem norte-americana, em 1922, por meio da Missão Técnica de Cooperação para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil – 1921/1931, liderada pela enfermeira Ethel Parsons, subsidiada pela Fundação Rockefeller na formação das enfermeiras brasileiras.

Os Editores

A faixa cronológica definida entre 1890 e 1930 apresenta um dado revelador sobre os títulos publicados no Brasil e sobre a coleção. Há um crescimento na concentração de publicações nas duas últimas décadas observadas, 1910 e 1920. Período que compreende um significativo desenvolvimento do mercado editorial no Brasil, decorrente do crescimento populacional brasileiro, que evoluiu de 14,334 milhões em 1890 para 30,635 milhões em 1920, favorecido pela redução do número de analfabetos no país, que era de 84%, em 1890, passando para 75% em 1920 (BRAGANÇA, 1999, p.74). O que podemos entender como a existência de público para livros didáticos. Nesse período foi constatado a existência de pelo menos 4 Escolas e 9 cursos de Enfermagem em funcionamento no Rio de Janeiro. (MOREIRA, 2021, p.2 e PORTO, 2020, p. 67-68)

Ao olharmos as editoras observamos a forte presença das casas publicadoras norte americanas com destaque para a Macmillan de Nova York

com 4 obras. A presença da editora brasileira Francisco Alves, classificada como uma das pioneiras no país (MARQUES NETO, 2020, p.20), com três títulos arrolados no intervalo do estudo confirma o início da editoração de livros didáticos no Brasil.

Embora a Europa tenha sido local de impressão e ilustração de muitos de nossos livros didáticos. O editor Francisco Alves tinha por hábito imprimir seus livros em Portugal, assim como contratar ilustradores e capistas para suas edições. A importância das editoras se mostra relevante, principalmente no caso das brasileiras, ao observamos os itens bibliográficos em sua materialidade como tipo de encadernação brochura, capa dura, se há arte nas capas, tipo de papel, etc. (PAIXÃO, 1996, p.41). Todos esses detalhes, considerados extrínsecos, de forma organizada, fornecem indícios de como proceder em casos de preservação e conservação preventiva das obras.

Considerando a Coleção Memória podemos observar que a delimitação temporal estudada corresponde ao desenvolvimento do mercado editorial brasileiro. Essa informação não significa dizer que não há títulos anteriores a data inicial (1890) na coleção, apenas que no período selecionado podemos observar um aumento regular de obras em função do crescimento do número de alunos no país combinado a expansão editorial.

Quadro demonstrativo n. 5 Distribuição da seleção por data e tipologia documental.

Período de publicação/ tipo de obra	1890- 1899	1900-1909	1910-1919	1920-1927	Total
Livro didático	0	5	3	10	18
Manuais	0	1	2	2	5
Obras de referência	0	0	3	2	5
Total	0	6	8	14	28

Fonte: a autora

Os Autores

O perfil profissional dos autores que escreviam sobre a Enfermagem, em sua maioria, era constituído por Médicos (11) incluindo um prêmio Nobel: John James Rickard Macleod (1876-1935) médico britânico que estudou na

Universidade de Cambridge. Macleod é considerado um dos descobridores da insulina e por isso recebeu o Nobel de Fisiologia ou Medicina¹⁹ de 1923.

A segunda maior categoria de autores é constituída por Entidades Coletivas (empresas, associações, órgãos governamentais, etc.) (8) títulos no total; enfermeiras de formação apenas 4 títulos (2 Inglesas, e 2 canadenses, as quatro atuavam nas escolas de Enfermagem nos Estados Unidos) o que demonstram uma possível influência da Enfermagem americana nas obras da Escola. Quem eram essas enfermeiras? As inglesas Diana Clifford KIMBER, e Carolyn Conant VAN BLARCOM (1879-1960) a primeira parteira licenciada das Américas, e as canadenses Mary Adelaide NUTTING, e Isabel Adams Hampton Robb (1859-1910).

Identificamos no grupo de autores um Farmacêutico e um Químico, ambos com origem institucional idêntica. Ao analisar a procedência dos autores identificamos que a produção de conhecimento na área da Enfermagem brasileira presente na coleção memória da BSEN tem origem nos profissionais ligados ao HNA. São eles:

Quadro demonstrativo n. 6 Formação dos autores brasileiros

Autor	Título	Formação
AUSTREGESILO, Antônio.	Clínica neurológica	Médico
KEHL, Renato Ferraz	Eugenia e medicina social	Farmacêutico
PEIXOTO, Afrânio	Medicina legal dos acidentes do trabalho e das doenças profissionais	Médico
PINTO, Pedro A	Summula de arte de formular	Químico
POSSOLLO, Adolpho	Curso de enfermeiros...	Médico

Fonte: a autora

Não foi possível identificar a formação acadêmica, de três autoridades entidades coletivas. As informações com detalhes sobre a biografia de cada autor se encontram na planilha completa do estudo – (Anexo 2).

¹⁹ Na época os dois títulos cabiam numa única premiação.

Quadro demonstrativo n. 7 Distribuição da seleção por categoria profissional e nacionalidade dos autores

Perfil profissional /nacionalidade	American	Alemão	Austríaco	Brasileiro	Canadens	Espanhol	Francês	Inglêses	Português	TOTAL
Enfermeira (o)		1			2			2		5
Entidades coletivas bra.				3						3
Entidades coletivas estr.	1						3	1		5
Farmacêutico				1						1
Médicos	1		1	3		1	3	3		12
Químicos				1						1
Nome Pessoal não identificado									1	1
TOTAL	2	2	1	8	2		6	6	1	28

Fonte: a autora

3.3 Marcas de Procedência:

A doação de livros pelos professores da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto predomina independente da época. Alguns dos livros estudados apresentam dedicatória à biblioteca datada da década de 1940, como o livro REHM, Pierre-Louis. *Nouvelle encyclopedie pratique de medicine et d'hygiene*. Paris: Quillet, c1922. 3t. doado pela diretora da Escola, Maria de Castro Pamphiro especificamente para “à Biblioteca da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.14-1-1947”.

As doações com dedicatórias parecem demonstrar uma preocupação em dotar a biblioteca da Escola de obras significativas para a área, mas também podem sinalizar o desejo, por parte do doador, de ser imortalizado ao passar a fazer parte, indiretamente, da coleção e também ao ligar o seu nome a história do ensino da profissão. Este desejo é atendido pelas bibliotecas ao incluir o nome do doador no registro bibliográfico, essa informação faz parte do registro bibliográfico e, é acessível por meio do catálogo público onde a expressão: doado por atende ao desejo do doador.

Essa ação de se ver imortalizado ao fazer parte indiretamente de uma coleção repousa em sentimentos íntimos e profundos que alguns autores identificam como o desejo de imortalidade. (BLOOM, 2003, p.260)

3.4 Características físicas das obras

Os livros, em sua maior parte, apresentam uma capa dura padronizada, o que foi uma prática muito comum em bibliotecas no Brasil em meados do século passado até os anos de 1980. Acreditava-se que com essa medida ajudaria na conservação e a proteção do formato dos livros. Porém, o problema de conservação reside no tipo de papel usado, e as colas. Algumas dessas encadernações retiraram as capas originais de muitos itens provocando maior fragilidade ao usar colas não apropriadas nos cadernos, conjuntos de páginas do livro.

Dos quatro livros editados pela Editora Martins Fontes, em apenas um observa-se, parcialmente, a capa original com frisos e molduras característicos das edições dessa casa publicadora.

Os livros estrangeiros, todos em capa dura, papel de melhor qualidade, e com seus cadernos costurados apresentam formato mais íntegro e estado geral em melhores condições de uso. Havendo poucas exceções.

3.5 Estado Geral de conservação das obras

As obras considerando o período de impressão dos livros, início do século XX, em sua maior parte 99% foram confeccionados em papel moderno industrial, a base de celulose de madeira. Esse material é conhecido por apresentar a fibra curta o que acarreta a quebras do papel; assim como uma sensibilidade à luz, o que provoca o escurecimento do papel, o que também foi verificado na maioria das obras.

Encontramos alguns itens com inscrições à tinta de canetas ferrogálicas e outras de canetas esferográficas o que demonstram épocas distintas de uso das obras. O uso das tintas ferrogálicas contribui para o enfraquecimento da fibra do papel e seu desgaste produzindo o aspecto de renda nas folhas escritas com esse tipo de tinta. Verificou-se também a presença de vestígios de ataques pretéritos de insetos (brocas). Não havendo indicativo de cupim, mofo ou humidade.

Como medida preventiva adotadas pela biblioteca não há mais a utilização de fitas adesivas nos livros, substituindo a tradicional etiqueta de lombada, com o número de chamada, por sinalizadores, em papel neutro, flutuantes na parte superior das folhas do caderno.

De forma geral a coleção necessita de trabalho de conservação preventiva sendo a limpeza mecânica indicada, assim com um trabalho de estabilidade da acidez do papel. É recomendável a elaboração de caixas condicionadoras em cartão livre de ácidos para maior proteção dos itens.

O que podemos verificar de forma geral é que a baixa qualidade dos papéis, assim como o uso de materiais ácidos como colas, fitas adesivas e tintas foram determinantes para o estado de conservação e integridade dos livros, principalmente os nacionais, os livros estrangeiros apresentam um papel de melhor qualidade por isso, seu estado de conservação se encontra em melhores condições.

3.6 Ilustrações

Os livros, em sua maioria, apresentam pouca ilustração colorida, o que também é compreensível, uma vez que nosso parque gráfico não estava preparado para o uso de cores nas impressões. Os livros importados são os itens que apresentam mais ilustrações coloridas, sendo a maior parte anúncios inseridos no corpo dos livros. As imagens de alguns livros dessa pesquisa estão presentes na seção cinco.

3.7 Marcas de proveniência

Na análise material das obras identificamos algumas marcas deixadas pelos antigos proprietários desses livros, e outras evidências contextuais, como carimbos, dedicatórias, ex-donos, um possível Ex-libris na forma de carimbo, e algumas marginálias.

Encontramos 19 obras com carimbo de procedência institucional comum, 5 carimbos da biblioteca da FEFIERJ; 4 dedicatórias, 1 Ex-libris na forma de carimbo que apareceu em duas obras, 2 carimbos de outra biblioteca de área de conhecimento limítrofe a Enfermagem e algumas marginálias.

O principal carimbo, que apareceu em 14 títulos foi o carimbo com as iniciais MS – Ministério da Saúde/Departamento Nacional de Saúde, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, seguido do carimbo do Serviço Nacional de Doenças Mentais MS/DNSM/EEAP/SNDM. Em 4 títulos encontramos o carimbo MES/DNS/EEAP/SNDM – demonstrando a subordinação ao Ministério da Educação e da Saúde, Departamento Nacional de Saúde, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e Serviço Nacional de Doenças Mentais. Em 4 obras não encontramos carimbos de proveniência.

O carimbo pequeno, no formato de uma elipse, da biblioteca da EEAP passa a aparecer com frequência a partir década de 1962, ano de fundação da biblioteca registrado no guia de Bibliotecas do IBGE (GUIA,1979, p.369). Também, no Conselho Regional de Biblioteconomia, 7º Região, sob o nome de Biblioteca Alfredo Pinto, e Registro nº 224 aparece 1962 como o ano de fundação da Biblioteca.

Quatro carimbos de ex-donos foram identificados: Propriedade de Augusto Mauricio na obra BRASIL. Assistência pública (...); Edith Fraenkel enfermeira brasileira, formada nos EUA (MOTT e TSUNECHIRO, 2002, p. 598), na obra Matéria médica for Nurses; e Aduino Botelho, Diretor do SNDM, em duas obras doadas à Escola.

Em ambas doações do Dr. Aduino aparecem dois carimbos específicos além da assinatura manuscrita: o primeiro define que a obra está sendo doada por ele: /Oferta de Aduino Botelho/ e o segundo carimbo surge com uma imagem muito próxima da logomarca oficial do SNDM. O que poderia indicar que este segundo carimbo era de uso pessoal e provavelmente utilizado como um ex-libris. Na tipologia de Ex-libris temos: Marcas, Etiquetas e Monogramas; Heráldicos; Paisagísticos; Livrescos; Faunísticos; Femininos; Humorísticos; Infantis e Profissionais, o uso com esta última finalidade poderia confirmar essa suspeita. Mas, também pode ser uma atualização da logomarca do órgão.

Na obra MACLEOD, J.J.R. *Insulin: its use in the treatment of diabetes*, contém o carimbo da Biblioteca do Serviço de Alimentação da previdência Social - SAPS, o que demonstra a interligação das coleções da Enfermagem e da Nutrição.

Dedicatórias:

Como dedicatórias encontramos quatro, mas destacamos uma que apresenta os motivos para fazer ato tão generoso, e é a de maior texto.

Marginálias

Considera-se anotações manuscritas, às margens do livro, comentários, correções, explicações, datas, preços, fofocas familiares, riscos e rabiscos, índices manuscritos, ilustrações etc. Essas são marcas que podem acrescentar ao livro informações complementares (ou totalmente irrelevantes), pelo próprio autor ou por outro leitor. No geral, a marginalia está relacionada ao assunto do impresso. Constitui, com este, um diálogo. (GAUZ, 2016). Como Vimos a Bibliografia material considera essas anotações como indícios das práticas de leitura.

As anotações, a lápis, de uma aula de francês nas folhas de guarda da contracapa do livro BLUMGARTEN, A. S. *Matéria medica for nurses*, livro em inglês pode demonstrar o esforço em dominar os idiomas estrangeiros presentes na literatura da área.

3.8 Fontes de pesquisa: institucionais e bibliográficas

Localização de outros exemplares:

Como forma de referendar o título de coleção especial por reunir a maior quantidade de títulos históricos da área numa única biblioteca, procedemos uma investigação dos possíveis locais de ensino que mantem biblioteca e que poderiam reunir esse conjunto de títulos.

Os locais de verificação das obras são outras instituições públicas, no Rio de Janeiro, dedicadas ao ensino de Enfermagem e que podem apresentar coleções de Memória ou de obras raras na área. Essas unidades podem ter herdado alguns dos itens do acervo da biblioteca da primeira Escola de Enfermagem do Brasil.

Foram localizadas três Escolas de Enfermagem no Estado do Rio de Janeiro que apresentam bibliotecas em funcionamento:

a) Biblioteca da Escola de Enfermagem Ana Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (1965);

b) Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense – UFF, e;

c) Biblioteca de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ.

A finalização das atividades da Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha é sem dúvida uma perda de acervo histórico para investigação.

Quadro demonstrativo n.8 Bibliotecas Universitárias de Enfermagem no Rio de Janeiro

Instituição	Site	Localização de Obras?
UFRJ/CCS/Escola de Enfermagem Anna Nery/ Biblioteca	https://minerva.ufrj.br/F?RN=961536585	Sim, duas
UFF/Escola de Enfermagem/BENF	https://app.uff.br/pergamum/catalogo/biblioteca/index.php	Sim, uma
UERJ/Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo	http://catalogo-redesirius.uerj.br/sophia_web/	Sim, duas

Fonte: a autora

A Biblioteca da Enfermagem Anna Nery segundo seu site (UFRJ/ Centro de Ciências da Saúde/ Escola de Enfermagem Anna Nery, Biblioteca, 2021) foi criada em 1923, pelas enfermeiras norte americanas da Missão Técnica para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil (1921-31). Em 1926 foi transferida para o internato, local de residência de alunas, localizado na Avenida Rui Barbosa, 762. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade do Brasil (1937); em 1972, com a inauguração do Centro de Ciências da Saúde – CCS/UFRJ, o acervo da biblioteca foi transferido para o campus da ilha do Fundão.

Em 1989, com a mudança da Coordenação de Mestrado do CCS (Fundão) para o Pavilhão de Alunas, e a criação do Curso de Doutorado, a

Biblioteca foi reinstalada à Rua Afonso Cavalcanti, 275, no bairro da Cidade Nova no Centro do Rio de Janeiro. (SIBI/UFRJ, 2021)

Hoje a biblioteca integra o Sistema de Bibliotecas e Informações – SIBI da UFRJ criado em 1989 com o objetivo de traçar políticas e cuidar tecnicamente de todas as bibliotecas da universidade. O SIBI também inclui as bibliotecas do Centro de Ciências da Saúde - CCS; Instituto de Neurologia Deolindo Couto - INDC, e Instituto de Psiquiatria – IPUB e Museu Nacional - MN. Essas bibliotecas também aparecem como possíveis herdeiras do acervo das bibliotecas do HNA. Seu catálogo em linha pode ser consultado em: <https://minerva.ufrj.br/F?RN=961536585>

Em pesquisa realizada em 01/02/2021 foram encontradas duas obras da Coleção Memória da Enfermagem:

- 1) BRASIL. Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1926. 1149 p. Inclui índice. [Aparece obra homônima, com mesma datação porém, com entrada de autoria pessoal, localização biblioteca CCS];
- 2) VAN BLARCOM, Carolyn Conant. Obstetrical nursing: a textbook on the nursing care of the expectant mother, the woman in labor, the young mother and her baby. New York: Macmillan, 1926. xxiv, 558p., il.[Edição mais antiga de 1925 na biblioteca do CCS]

A Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa que hoje integra a Universidade Federal Fluminense - UFF foi criada em 1940, e sua Biblioteca (BENF) foi inaugurada no dia 21 de novembro de 1994, com uma reinaugurada em 2004. A BENF é o resultado do desmembramento do acervo da Biblioteca da Faculdade de Medicina, que atendia ambas as áreas do conhecimento. É uma unidade vinculada à Superintendência de Documentação (SDC). Seu catálogo em linha pode ser consultado em <https://app.uff.br/pergamum/catalogo/biblioteca/index.php>

Em pesquisa realizada no dia 31/01/2021 apenas o título BRASIL. Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1926. 1149 p. foi localizado naquela biblioteca.

A Escola de Enfermeiras Raquel Haddock Lobo, atualmente Faculdade de Enfermagem da Universidade estadual do Rio de Janeiro, foi criada em 1944, e incorporada a Universidade Estadual da Guanabara – UEG, atual UERJ, em 1961. A Escola, possuía um acervo inicial, mas consta que ficou primeiro na biblioteca de medicina, junto com o acervo de outros cursos. A biblioteca atual, criada em 1971, recebeu o nome de Enfermeira Zaíra Cintra Vidal, ocupando o Pavilhão Paulo de Carvalho onde hoje funciona o Centro Biomédico B, que atende aos cursos de Enfermagem e Odontologia. A biblioteca faz parte da Rede Sirius e não possui obras raras ou valiosas. Seu catálogo em linha pode ser consultado em http://catalogo-redesirius.uerj.br/sophia_web/

Em pesquisa realizada no dia 31/01/2021 dois títulos da coleção memória da Enfermagem da UNIRIO foram localizados na UERJ:

- 1) PEIXOTO, Afrânio. Medicina legal dos acidentes do trabalho e das doenças profissionais: noções de infelizmente: doutrina, perícia, técnica, legislação. Rio de Janeiro: F. Alves, 1926. 360 p. Inclui índice, e
- 2) BRASIL. Assistência pública e privada no Rio de Janeiro (Brasil): história e estatística: comemoração do Centenário da Independência Nacional. Rio de Janeiro: Typographia do Anuario do Brasil, 1922. 918p., il., 37 cm. Índices do prefácio, alfabético das associações e das gravuras: p.[911]-918. ISBN (Broch.).

O que podemos perceber analisando a existência ou não dos títulos das obras nas principais instituições públicas do Ensino da Enfermagem no Rio de Janeiro é que a biblioteca de Enfermagem e Nutrição da UNIRIO reúne o maior conjunto de itens representativo para área. Sendo a única no Rio de Janeiro que reúne o quantitativo de obras relevantes do período estudado.

Fontes de pesquisas bibliográficas

Como as obras que fazem parte da coleção memória seguem a política de catalogação estabelecida pelo Setor de Processamento Digital – SPD da Biblioteca Central da UNIRIO é importante destacar as fontes referendadas por esse serviço para obtenção de dados que complementam as informações sobre as obras. São elas:

Quadro demonstrativo n.9 Fontes de pesquisa bibliográfica

Fonte	Tipo de mídia	Localização da fonte
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento Diccionario bibliographico brasileiro . Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1893-1902. 7v., 22 cm. ISBN (Enc.).	Papel	Biblioteca Central da UNIRIO
MORAES, Rubens Borba de. Bibliographia Brasiliana : livros raros sobre o Brasil publicados desde 1504 até 1900 e obras de autores brasileiros do período colonial. São Paulo: Edusp, FAPESP, 2010. 2v.	Papel	Acervo particular da pesquisadora
BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Catálogo on-line . [2020].	Digital	Disponível em: http://acervo.bn.br/sophia_web/ .
BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Divisão de Obras Raras. Planor. Critérios de raridade [e] Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional - CPBN: séculos XV e XVI. Rio de Janeiro: FBN, [2000].	1 CD-ROM.	Biblioteca Central da UNIRIO
BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil) Bibliographia Brasileira: Revista Mensal da Imprensa Brasileira (RJ) - 1888	Digital	http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=758906&pesq=&pagfis=16
ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER - OCLC - Wordcat	Digital	http://www.worldcat.org/identities/

Fonte: a autora

Após os achados podemos chegar a alguns indícios que apontam para:

- primeiro a trajetória de formação da coleção bibliográfica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto na década de 1940 longe do Hospital Gustavo Riedel. Ao analisarmos os carimbos e as dedicatórias dos livros podemos observar que aparentemente a coleção já se encontrava estruturada na Escola com doações de títulos importantes para a área da Enfermagem e doações nominais à biblioteca.
- segundo, ao observarmos carimbos da biblioteca da EEAP na década de 1960 em conjunto com os carimbos da FEFIEG e posteriormente FEFIERJ registramos indícios para refutar a informação de que a Escola ao passar para o ensino superior não trouxe acervo bibliográfico.

3.9 Síntese da Seção

A observação das obras de uma coleção especial, como é o caso da Coleção Memória da Enfermagem da BSEN, utilizando a metodologia da bibliografia material, pode fornecer várias pistas sobre a área de Enfermagem e áreas correlatas a publicação e circulação de material informacional e ensino no país.

O levantamento de publicações sobre a área de Enfermagem fora do ambiente tradicional de pesquisas pode revelar-se extremamente produtivo com a descoberta de um item que não aparenta ser de conhecimento amplo. E, a adoção de fontes de pesquisa especializadas de outras áreas de conhecimento também fornecem informações para análise.

Em função das informações encontradas será necessário investigar, por meio dos documentos oficiais, as alterações que ocorreram na estrutura ministerial do Brasil e como ficou a subordinação do Serviço Nacional de Doenças Mentais – SNDM e da EEAP.

4. Enfermagem para alienados alfredianos e a trajetória da sua Biblioteca

4.1 Introdução: entendendo as lutas para operar a EPEE

Esta seção composta de 5 subseções tem como objetivo descrever as circunstâncias da trajetória das possíveis obras da EPEE do Hospital Nacional de Alienados à Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP para atender a identificação da trajetória da Coleção Memória objeto do estudo. Para tanto, demos a seguinte organização:

4.2 Hospício Nacional dos Alienados

4.3 A criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras - EPEE

4.4 A seção feminina da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto

4.5 A década de 1920

4.6 Síntese da seção

4.2 Hospício Nacional dos Alienados

Muitos foram os motivos que levaram a criação de um Hospício na cidade do Rio de Janeiro em meados do século XIX. A política de urbanização teve um peso significativo, uma vez que a prática dispensada aos loucos consistia em mantê-los trancados em casa, aqueles que possuíam apoio familiar. Ou, na ausência desse apoio, muitos eram deixados a perambular pelas ruas.

Na prática o tratamento desrespeitoso dispensado aos alienados nas palavras de LOPES (1965, p.118) “era universal”. Os mais perigosos aqueles que ameaçavam à ordem pública, ou os violentos, eram trancafiados nas cadeias públicas junto com criminosos, vagabundos ou indiciados sem a menor assistência. E, essas cadeias, no Brasil Imperial, se encontravam completamente lotadas. Tal situação não era o modelo almejado para a capital

do Império que desejava manter uma estética similar a uma metrópole europeia.

Não podemos atribuir a criação do Hospício apenas ao motivo da estética urbana. A classe médica também teve um importante papel nessa conquista. A construção de um hospício tinha a intenção entre outras coisas de dar tratamento digno aos doentes com a intervenção de médicos e enfermeiros especializados.

Diante dessa situação foi idealizado e construído o Hospício que na presença de suas Majestades os imperadores brasileiros Pedro de Alcantara [...] Braga Boubon, Pedro II e a Imperatriz Teresa Cristina [...] das Duas Sicílias, e muitos convidados foi inaugurado, em 30 de novembro de 1852, o Hospício de Pedro II. (CALMON, 2004, p.65 e VAINFAS, 2002, p.344)

Segundo Lopes (1965) o modelo de Hospício escolhido foi o francês. A planta baixa do prédio foi concebida por Domingos Monteiro baseada em um hospital criado na França pelos padres da ordem Hospitaleira de São João de Deus, considerado patrono dos hospitais. São João de Deus, (1495-1550), nasceu em Évora, Portugal, e ao apresentar comportamento fora dos padrões sociais vigentes, foi internado num hospital de loucos. Diante da observação do tratamento desumano que davam para os pobres e doentes mentais no hospital, João ao deixar o local passou a acolher numa casa alugada, indigentes e doentes. Posteriormente, entregou-se ao cuidado exclusivo dos alienados num hospital fundado por ele em Granada (Espanha). Mais tarde, junto com um grupo de amigos constituíram a Ordem Hospitalar de São João de Deus²⁰.

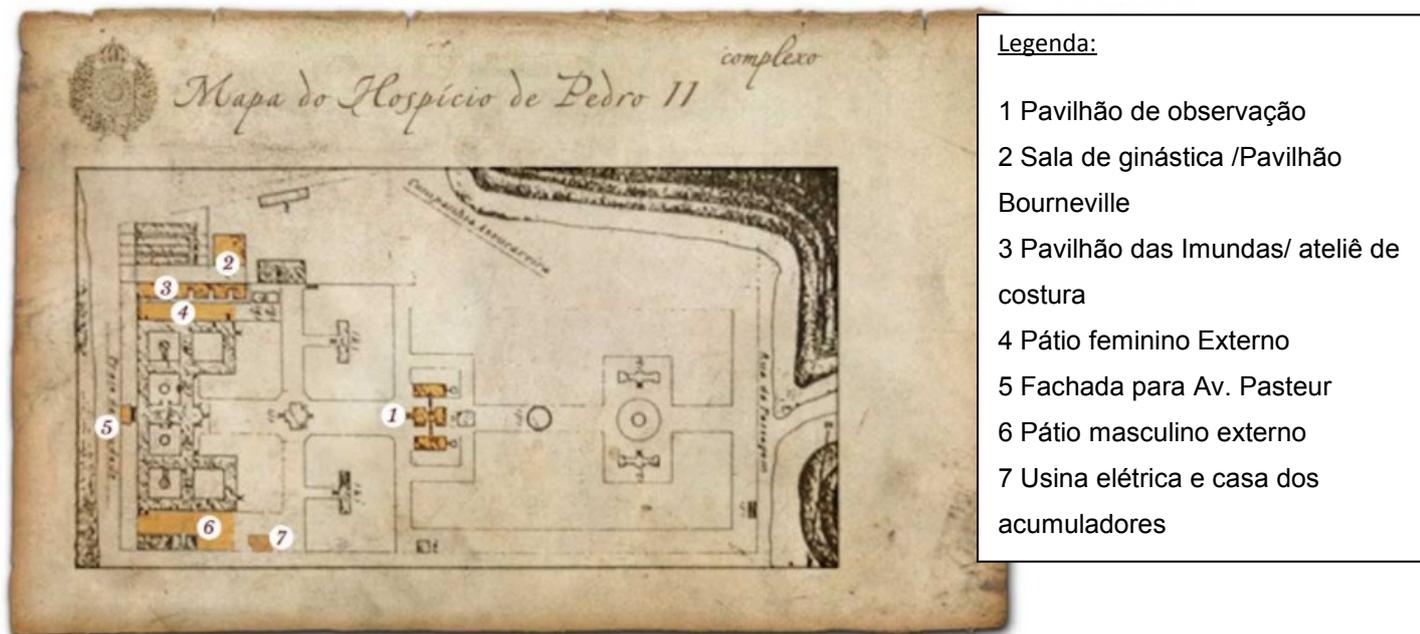
O hospital inspirador do primeiro Hospício, ficava nas redondezas de Paris em 1641, foi laicizado pela Revolução Francesa, e passou a chamar-se Maison Nationale de Charenton tornando-se foco de atividade psiquiátrica na França. Lá trabalharam importantes nomes da área da psiquiatria francesa como Etienne Dominique Esquirol (1772-1840) e Philippe Pinel (1745-1826). O prédio do hospital francês foi reformado (1777-1850), época em que o nosso

²⁰ Atualmente, no Brasil, a presença da Ordem pode ser conferida nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Disponível em <https://santo.cancaonova.com/santo/sao-joao-de-deus/> e <http://saojoaodedeus.org.br/quem-somos.asp>

hospício foi inaugurado. Nesse período os prédios públicos franceses ganharam características de imponência assim como a nossa construção²¹. O hospital Charenton teve importante papel no tratamento dos alienados na França. (OLIVEIRA, 2013, p.41)

Figura 1 - Hospício de Pedro II: distribuição das seções

Complexo



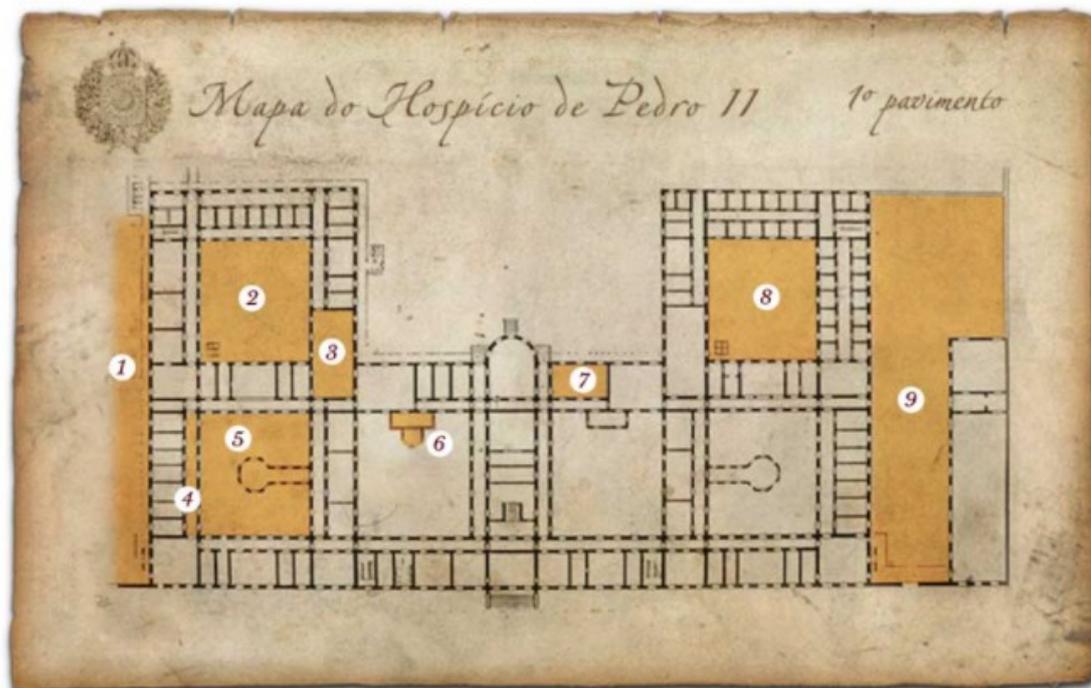
Fonte: Mapa do Hospício disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/hospicio/mapas.php>

A construção possuía simbolismo religioso: um grande retângulo com divisões internas que formavam quatro pátios internos que possibilitavam a separação por gêneros. No centro da construção, no segundo andar, tínhamos a presença de uma capela central sinalizando o papel da religião no cuidado com os doentes: acima dos farmacêuticos, e dos médicos que ocupavam o andar abaixo. A administração do hospício, nesta época, estava aos cuidados da Santa Casa de misericórdia. (LOPES, 1965 [2021] tela 1)

²¹Para mais detalhes sobre a história dos hospitais na França ver FABIANI, Jean-Noël. **A fabulosa história do hospital**. 4.ed. Porto Alegre: L&PM, 2020.

Figura 2: Hospício de Pedro II: distribuição dos pátios

1º pavimento



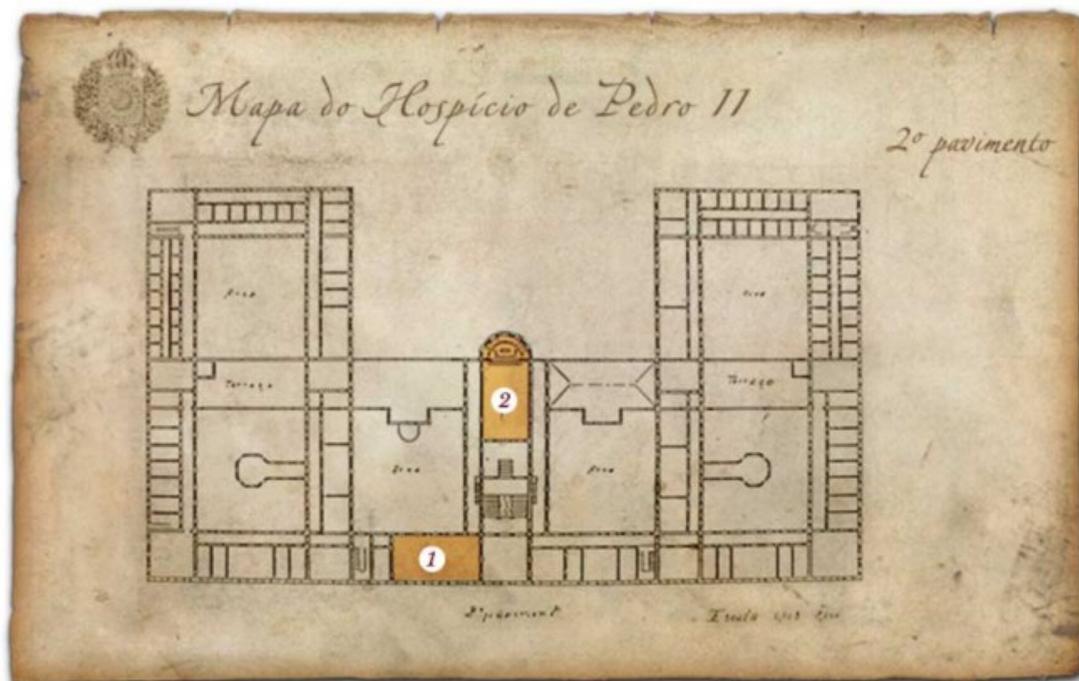
Fonte: Mapa do Hospício disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/hospicio/mapas.php>

Legenda:

- 1 Pátio feminino externo
- 2 Pátio feminino externo
- 3 Refeitório
- 4 Corredor da ala feminina (auge e degradação)
- 5 Pátio feminino interno com torre central
- 6 Sala de cirurgia / maca de cristal
- 7 Laboratório / Farmácia
- 8 Pátio masculino interno
- 9 Pátio masculino externo

Figura 3 Hospício de Pedro II: Capela e sala da administração

2º pavimento



Fonte: Mapa do Hospício disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/hospicio/mapas.php>

Inicialmente, o hospital era dividido em seções nominais por gênero: Seção Pinel, enfermos violentos, e Seção Calmeil (ambas destinadas aos homens), esta última destinada aos mais abastados; Seção Esquirol e Morel destinadas ao grupo feminino. Mais tarde foram construídos pavilhões para fins diversos inclusive um destinado a acolher crianças. A esta unidade foi dada o nome de Pavilhão Bourneville.

Nota-se que nas plantas não há menção a espaços destinados a bibliotecas no planejamento inicial do conjunto hospitalar. O que pode, inicialmente, demonstrar que na estrutura do Hospital Moderno, esse tipo de espaço ainda não era previsto.

O conhecimento médico avançava de forma significativa, o uso do método científico resultou em novas formas de análises clínicas, novos medicamentos, e tratamentos, que incluíam ações físicas e morais inspiradas nas experiências europeias, sobretudo de Pinel e de Esquirol. (LOPES, 1965)²²

²² Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/hospicio/hospicio.php>

No estatuto que regulamenta o funcionamento do Hospício publicado pelo Decreto nº1.077 de 04 de dezembro de 1852 “fica claro a influência da lei francesa de 1838 na sua elaboração” (MOREIRA, 2011, p.737), e a utilização do trabalho ocupacional, por meio do ensino profissionalizante dos internos, como terapia.

A proximidade entre o hospício e a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro se deu desde o momento inicial do Hospício de Pedro II na pessoa do seu diretor José Martins da Cruz Jobim professor de Medicina Legal que foi o primeiro médico do Hospício e posteriormente exerceu várias funções no tratamento dos alienados.

No decorrer dos anos seguintes a inauguração do Hospício, a agitação em prol da abolição da escravidão e outros movimentos marcaram o Brasil, levando-o a diversas crises políticas que culminam com a Proclamação da República, em 1889.

No contexto da Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, várias transformações ocorreram no país. Como resultado imediato ocorreu a secularização no funcionamento do hospital. A primeira e determinante alteração foi na subordinação administrativa: o Hospício foi desvinculado da administração da Santa Casa, passando ao controle direto do governo federal pelo Decreto nº 142 - A, de 11 de janeiro de 1890. Também foi alterado o nome da instituição que passou a ser chamado de Hospício Nacional de Alienados – HNA.

Nessa época o Hospício apresentava problemas de superpopulação que dificultava o atendimento aos internos. Fato este que veio em decorrência de várias disputas: no âmbito interno entre os médicos e as religiosas da Santa Casa, e na esfera externa com divergências entre a administração do Hospício e a administração política da cidade, relacionada a remessa de doentes acima da capacidade de atendimento do Hospício, e não apresentavam a compensação financeira para manutenção do local.

A mudança na administração do Hospício fez surgir um problema que acometeu diversos hospitais no Brasil e, também em Portugal (Ribeiro, 1902): a necessidade de contratação de enfermeiros profissionais. Esses profissionais não existiam em número suficiente na cidade, ou sequer no país, muito menos no grau de especialização necessária ao tipo de tratamento que se desejava

prestar no Hospício. (RELATÓRIOS MINISTÉRIO DA JUSTIÇA NEGÓCIOS INTERIORES, 1894 p.306).

A notícia de abandono dos doentes por parte das irmãs foi veiculada, em primeira página, no Jornal do Comércio de 30 de setembro de 1890, sendo seguida pelas providências publicadas no Diário Oficial da União de número 264 no dia seguinte (Espírito Santo, 2007, p. 107).

No primeiro relatório da Assistência Médico-legal de Alienados - AMLA publicado pelo Ministério da Justiça e Negócios Interiores há menção a contratação de enfermeiras estrangeiras para atuar no Hospital. O que parece confirmar a gravidade do problema de carência de mão de obra especializada para atuar no Hospital.

Porém, não forneceu mais detalhes, sobre a origem da formação escolar dessas enfermeiras estrangeiras que vieram atuar no país. Essa lacuna de informação na documentação oficial foi esclarecida, em parte, no relato de 1905 do Dr. Juliano Moreira que menciona os principais atores dessa contratação: “Graças às prontas providências dadas pelo professor Brandão²³ nosso ministro em Paris, auxiliado pelo antigo diretor do Hospício, Dr. Manoel Barboza, foram contratadas enfermeiras de vários asilos franceses para o serviço de mulheres do manicômio do Rio de Janeiro”. (MOREIRA, [1905], 2011, p.739)

A imprensa local registrou a presença das profissionais francesas na capital do Brasil. A origem desse contingente de profissionais foi relatada, em 1897, pelo diretor Dr. Teixeira Brandão como sendo uma ação sua que afirma “ter substituído as irmãs de caridade, por enfermeiras não religiosas oriundas de *Salpêtrière*” (Espírito Santo, 2007, p.110). Vale salientar que a Escola *Salpêtrère* de Enfermagem funcionava num hospital de mesma vocação e princípios que o HNA.

A segunda alteração que ocorreu no período específico do Governo provisório foi a mudança na prestação de Assistência Médica Legal de Alienados, estabelecida por meio do Decreto nº 206-A, de 15 de fevereiro de

²³ Dr. João Carlos Teixeira Brandão, primeiro diretor do HNA. Para conhecer a biografia do médico alienista ver: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18069762009000100007&lng=pt&nrm=is_o

1890, e regulamentada pelo decreto nº 508, de 21 de junho de 1890. Essa modificação foi um reflexo da remodelagem no tratamento dado aos alienados.

A emergência na contratação de enfermeiras no exterior possibilitou a visualização da necessidade de se formar aqui no país mão de obra qualificada para o exercício do cuidado aos doentes hospitalizados.

Essas duas grandes alterações no funcionamento do HNA foram determinantes para surgir a necessidade de criação de uma instituição de ensino para formação de profissionais de enfermagem. Em 27 de setembro de 1890, por meio do Decreto nº791, anexa ao Hospício, foi criada a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras – EPEE.

4.3 A criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras - EPEE

No período posterior a Proclamação da República a influência francesa na sociedade brasileira se acentuou, porém, não houve significativas alterações na hierarquia social. A abolição da escravidão, que cessou a violência física como prática social foi substituída pelas teorias eugênicas que visavam manter inabalados os processos de exclusão das classes menos favorecidas. Esse cenário no Distrito Federal perdurou até o início do século XX quando passamos a observar iniciativas mais voltadas para teorias alemãs na psiquiatria. (Espírito Santo, 2012, p. 61)

As teorias eugênicas importadas não estavam ligadas a teorias fascistas e nazistas, e sim as Ciências Biológicas que davam conta de explicar as diferenças sociais sem considerar os conflitos de classes tão presentes na sociedade brasileira. Essa corrente depositava um peso maior nas diferenças raciais. Essa orientação promoveu diversos programas de higienização e saneamento que marcaram o combate as doenças endêmicas no país na virada do século (Espírito Santo, 2012, p. 61).

Espírito Santo (2012) destaca nesse período a utilização de ícones positivistas franceses que de forma simbólica supriam a carência referencial da população brasileira na virada do século. Nesse sentido, podemos observar que o símbolo da República brasileira era baseado na figura francesa de Marianne como estampada na capa da *Revue du Brésil* de 1900 (SCHWARCZ,

2019, p.143). No campo do desejo a busca pelo ideal de civilização francesa passaria, neste período, pela valorização feminina na sociedade brasileira.

Neste sentido, a Enfermagem se volta para mulher afirmando ser esta uma profissão feminina voltada para o auxílio aos cuidados dos menos favorecidos da sociedade, poderia trazer a respeitabilidade que a mulher, que trabalhava fora de casa, deveria alcançar, embora, na realidade, o controle da profissão estivesse nas mãos de ilustres médicos. A introdução das mulheres em algumas profissões nessa época, final do séc. XIX e início do século XX, tem relação próxima com a expansão do trabalho nas fábricas, com a carência de trabalhadores em algumas funções, e com as guerras. Esse discurso, de valorização da mulher, ocorreu em várias áreas como na Biblioteconomia, mas na realidade escondia o interesse de “rebaixar a profissão” e a manutenção do poder de comando permanecer nas mãos da figura masculina. (BATTLES, 2003, p.147)

Em estudo sobre notícias de divulgação sobre a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, Moreira e PORTO (2002, p.404) destacam a valorização da figura feminina, vinculada a Escola de Enfermeiros noticiada no periódico O Brazil-Médico em 3 de abril 1897. A Inauguração da EPEE no HNA era a oportunidade para as mulheres abraçarem uma profissão essencialmente voltada para o cuidado, papel que elas tradicionalmente desempenhavam, sem remuneração. Tratava-se de uma estratégia de atração de candidatas que aparentemente não resolveu o problema crônico de falta de interessados em cursar a escola.

O problema estava muito mais relacionado ao estigma social do trabalho que não oferecia as garantias de uma vida confortável do ponto de vista financeiro e de pouco reconhecimento social, talvez este tenha sido o principal motivo da baixa procura de alunos para a Escola no início de suas funções.

A distância entre o campo das ideias e a realidade do HNA foi que os problemas de superpopulação de doentes, falta de recursos financeiros e carência de pessoal qualificado para auxiliar no tratamento dos doentes internos, além da baixa procura por interessados na formação profissional idealizada com um curriculum estruturado prevendo uma formação de dois anos que habilitaria o trabalho dos enfermeiros em qualquer tipo de hospital,

não foram resolvidos facilmente, pelo menos nos 10 primeiros anos de existência da escola.

No relatório do Ministério da Justiça e Negócios Interiores de 1901, referente ao ano de 1900, o diretor do HNA relata que a “escola de enfermeiros não funcionou por falta absoluta de menores em condições regulamentares para frequentá-la” (RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, 1900, p.243 e 1901, p.243).

Outro fato que aparentemente demonstra as dificuldades financeiras do Hospício é a informação do Ministro Sabino Barroso Junior, sobre o que foi revelado, através de ofício, pelo diretor do Hospício, Dr. Antonio Dias de Barros²⁴: um significativo desfalque nas contas do Hospício, tal fato foi decisivo para obtenção das informações que buscávamos sobretudo pelo desdobramento que ocorre no ano seguinte. (RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, 1902 p. 197).

Junto a esta irregularidade, veio a público outros problemas, no tocante as condições de atendimento aos alienados, principalmente das crianças, que em nada estavam relacionadas aos preceitos humanitários e científicos desejados. Neste ano foi criada uma comissão de inquérito que evoluiu para uma investigação mais abrangente sobre as condições de funcionamento do hospício incluindo as colônias. (RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, 1903 p. 260)

Observa-se nos relatórios do Ministério da Justiça, que até então careciam de informações mais detalhadas sobre o funcionamento da Escola de Enfermeiros, e de uma possível biblioteca no HNA, uma significativa alteração no detalhamento das informações. Em função do relatório da Comissão de Inquérito, passamos a conhecer um pouco mais das condições do HNA. Este apresenta detalhes quanto ao funcionamento do Hospício e, relata a primeira menção a existência, de pelo menos uma Biblioteca no complexo do HNA na

²⁴ (19/12/1871 – 02/02/1928) Médico interno de psiquiatria, Diretor do HNA (1902-1903). Médico interno da Cadeira de Clínica Psiquiátrica e de Moléstias Nervosas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Especialização em citologia na Universidade de Lovain – Bélgica (1897-) Professor de bacteriologia e anatomia microscópica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1906-1911); deputado federal em Sergipe (1912-1914). BVS/HPCS/História dos saberes. Disponível em <http://hpcs.bvsalud.org/vhl/temas/historia-saberes-psi/medicos/>.

praia da Saudade. Seria, aparentemente, uma Biblioteca de recreação dos enfermos.

A bibliotheca que existiu em outras eras e podia proporcionar aos alienados horas de proveitosa distração, não se sabe como, desapareceu completamente. Apenas restam alguns alfarrábios em uma grande estante envidraçada, atirada ao canto de uma sala. A este caso não se pode aplicar a suprema razão do desmoronamento de tudo no hospício – a falta de verba. (RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, 1903, p. 6 anexo B)

Em seguida o relatório da Comissão cita a Escola de Enfermagem como “*Das escolas para instruir enfermeiros, de quem também cogita o regulamento, nem vestígios restam*”(RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES,1903, p.20,anexos).Vale ressaltar que na fonte que registra o funcionamento dos órgãos subordinadas ao HNA, ou seja no corpo dos Relatórios do Ministério verificou-se, após a leitura dos relatórios disponíveis no intervalo de 1891 até a data de 1903, que realmente não apareceu menção ao funcionamento da Escola profissionalizante dos Enfermeiros.

Há evidências também levantadas por Moreira e Porto (2002, p.404) nos registros de notícias sobre a Escola no início do século XX no periódico *O Brazil-médico* um anuncio confirma a reinauguração da Escola em 1897. Logo de 1890 a 1897 temos um período de lacuna de funcionamento da Escola. No anexo, ao Relatório de 1903, há as transcrições das respostas dadas tanto dos médicos como dos demais profissionais que trabalhavam no local à Comissão de Inquérito. Neles não há dados que possam afirmar os motivos dessa lacuna no funcionamento da Escola.

Também nos anexos encontramos alguns relatos reveladores sobre a presença de uma biblioteca como no depoimento do Dr. Marcio Nery²⁵, responsável pela seção Pinel. O Dr. Nery afirma que “também reorganizou a Biblioteca” (RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES,1903, p.21). O fato de dizer que reorganizou implica na pré-existência de uma biblioteca a ser novamente organizada. Mas, não fica claro, a qual biblioteca ele se refere.

²⁵ (10/03/1865 – 15/02/1911). Médico aprovado em concurso para HNA e professor da Escola de Belas Artes (Cátedra de Ciências Físicas e Naturais) (1891-). Professor da Cadeira de Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Academia Nacional de Medicina,2020 <http://www.anm.org.br/marcio-philaphiano-nery/>

Em seguida, Dr. Nery aborda as dificuldades enfrentadas pelo corpo de médicos e a direção do HNA sobre a carência de enfermeiros especializados:

O pessoal de enfermeiros, além de incompetente, é insuficiente e não está educado para o exercício da profissão.

A escola de enfermeiros, que inaugurei em 1897, com resultados animadores, desapareceu. Hoje o art. 48 e seus parágrafos, que determinam a continuação e regularizam o funcionamento desta escola, são letra morta. (sic) (RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, 1903 p. 45, anexo).

Logo, temos aí fortes indícios que a Escola não funcionou pelo menos até 1903. Outros médicos também lamentavam a ausência de pessoal qualificado para o trabalho, e o fracasso da iniciativa, até aquele momento, das escolas para enfermeiros, local onde pudesse ir buscar “pessoal idôneo para o serviço”. Foram eles os Doutores Lucio Joaquim de Oliveira (Almanak, 1898) responsável, em 1898, pela Secção Esquirol, e o Dr. Alberto Chagas Leite (Almanak, 1898) que lamentavam especificamente a ausência de diversão para os internos como uma Biblioteca, fator, na opinião deste último, de forte contribuição para cura.

Podemos perquirir que algum tipo de biblioterapia, mesmo sem muitas informações, pode ter sido utilizada como tratamento em algum momento no HNA. Historicamente quem primeiro utilizou o termo Biblioterapia foi Samuel Crothers, em 1916, em seu artigo intitulado “*Literacy Clinic*” Porém, o termo passou a ser mais conhecido quando foi registrado no Dicionário especializado norte-americano *Dorland's Illustrated Medical Dictionary*, em 1941, o que reforça a vanguarda, ou a tentativa de fazer uso de técnicas mais humanizadas no tratamento dos alienados utilizando especificamente a leitura. (ABREU, 2012/2013, p.97).

Nota-se também no relatório da Comissão de Inquérito a ausência à menção-sobre a Escola ou Biblioteca, nos relatórios regulares do serviço dos anos anteriores era comum ter um relatório do Almojarife do HNA falando das despesas de cada setor do hospital. Essa prestação de contas facilitaria a verificação de vestígios da existência de ambas, poderíamos identificar gastos com aquisição de material para biblioteca, para as aulas ou de um possível servente que cuidasse do local, por exemplo. O que seria normal se essas unidades fizessem parte regular da infraestrutura de serviços do Hospital.

Os relatórios eram minuciosos nas despesas do Hospital, porém o que se encontra na resposta do Dr. Domingos Neoby à comissão de inquerido é explícito “ Não se pode adiar a criação de salas de diversões, bibliotheca e de jardins (...)” (RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, 1903 p. 49, anexo), do que se deduz que a biblioteca não existia naquele momento.

É na resposta de outro médico, Dr. Lucio de Oliveira, que encontramos o lamento pelo não funcionamento da EPEE “ É de lamentar que não tenha sido levada avante a ideia de criação de escolas para enfermeiros, (...)” RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, 1903 p. 49, anexo)

Como conclusão do relatório da Comissão de inquerito e, em resposta à pergunta n°38 “Porque não funcionava também a escola profissional de enfermeiros?”. Alguns médicos afirmaram ignorar os motivos para o não funcionamento da escola e, classificam que o que ocorreu foi um “simulacro de escola de enfermeiros”, que não ultrapassou dois meses de funcionamento. (RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, 1903 p. 45, anexo)

O que podemos perceber é que o não funcionamento da Escola, ou seja, a não formação de mão de obra de enfermeiros para atuar no funcionamento do hospital contribuía e justifica a não existência de uma biblioteca específica para a EPEE. (Ibidem, 1903 p. 69, anexo).

Nos anexos ao relatório do MJNI de 1903, temos algumas fontes de informação que podem fornecer indícios do que estava ocorrendo na sociedade brasileira, especificamente no Distrito Federal. No anexo A do relatório, é apresentado um projeto de criação de uma universidade no Brasil que reuniria as Escolas superiores existentes e o Instituto Hahnemanniano. O modelo de universidade apresentado nesse projeto era o modelo alemão. Sabemos que esse projeto específico não obteve êxito, porém, nota-se o surgimento da Escola alemã como uma segunda opção para modelo de organização científica na sociedade brasileira.

Em outro anexo ao mesmo relatório, anexo H, foram publicados os decretos que mais uma vez reorganizavam a Assistência aos Alienados. Entre eles o Decreto n°1.132 de 22 de dezembro de 1903 estabelecendo as garantias

de idoneidade do pessoal dos serviços clínicos e administrativos. E, em seu Cap. VIII mantendo a Escola Profissional de Enfermeiros ligada ao Hospício.

Como desdobramento desse momento do HNA temos explicitado no relatório do ano seguinte, 1904, a existência de uma Biblioteca na estrutura do Hospício. Também é mencionada a aquisição de publicações para constituição de um “núcleo de obras para biblioteca que deverá ser ampliado” (RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, 1904, p. 327).

O resultado de Comissão de Inquérito que levantou os diversos problemas do Hospício Nacional dos Alienados - HNA pode ser conferido nos relatórios do Ministério da justiça de 1904 publicado em 1905. Em sua introdução assinada por Euzébio de Queiroz Mattoso Maia o administrador do hospício, faz alusão a situação econômica relatada pela comissão de sindicância como: “História da ruína material e moral” da Instituição (RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, 1905, v.2 p.3).

Essa postura destaca-se das anteriores pelo tom diferenciado do relato. Mesmo com todos os problemas que o hospital apresentava as questões eram apresentadas de forma menos pessimista, talvez pela perspectiva pessoal ou pela orientação superior de passar uma visão mais positiva do ambiente do hospício. O fato é que este relato difere dos demais. A falta de recursos financeiros, a carência de pessoal para o trabalho e, a realidade da superlotação de pacientes foram os elementos que influenciaram a difícil trajetória do hospício no início do período republicano e, conseqüentemente o da neófito Escola profissionalizante de Enfermeiros. Uma possível biblioteca como estrutura de apoio a formação profissional não poderia contar com destino diferente.

Todavia, nota-se que pela primeira vez, na delimitação temporal da presente investigação o assunto biblioteca para os enfermos aparece com detalhes sobre acervo. No mesmo relato também há informações sobre a existência de uma segunda biblioteca destinada a formação dos médicos (Ibidem, 1905, v.2 p. 19).

Dessa forma, o HNA passa estar em conformidade com as leis e regulamentos que disciplinavam seu funcionamento. São dois os decretos: o

primeiro o que estabelece a obrigatoriedade de uma biblioteca de apoio ao ensino, no caso, para atendimento da Escola de Medicina que atuava no local Decreto nº1.159 de 1892, e o segundo o que reformara o tratamento dos alienados, Decreto nº 5.125 de 1904.

A administração do Dr. Juliano Moreira promoveu profundas alterações na realidade do Hospício. Um outro olhar na situação do HNA foi dado no relatório do Dr. Afrânio Peixoto, substituto do diretor, ricamente ilustrado e bem mais completo, revela detalhes internos e externos da edificação, das práticas inovadoras no tratamento dos alienados, onde destacamos a oferta de diversas atividades terapêuticas ocupacionais como as oficinas de trabalho, e algumas atividades de lazer entre elas o uso de uma biblioteca pelos enfermos. (RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES, 1905, v.2 p. 19)

O relator Afrânio Peixoto, descreve em pormenores o acervo destinado a Escola de Medicina que contava com mais de 400 volumes e ocupava uma “sala própria com luz elétrica”

Incluía as obras clássicas antigas e modernas, muitas inglesas, alemãs, italianas, revistas francesas de psiquiatria e neurologia (Annales Medico-Psychologiques, 1843 a 1904, Archives de Neurologie, 1880 a 1904, Nouvelle Iconographie de la Salpêtrière, 1888 a 1904, Revue de Psychia, 1897 a 1904, Revue Neurologique, 1893 a 1904) assinatura de quase todas as mundiais sobre esse assumpto restricto, francesas, belgas, italianas, alemãs, inglesas, americanas, hespanholas, argentinas, etc.(sic) (Relatório, 1905, v.2 p.19)

Ele não cita o lugar que esta biblioteca ocupou no prédio do Hospício, o que podemos observar é que a biblioteca estava atualizada com a literatura da época oriunda de várias procedências de centros de estudo europeus, dos Estados Unidos da América, e da América Latina. A coleção era destinada a atender os estudantes de medicina que se especializavam no tratamento da psiquiatria e neurologia, aos funcionários do hospício e, também ao público em geral.

Após a leitura da documentação na forma dos relatórios do Diretor do HNA podemos inferir que até este momento, 1905, não há evidências de uma biblioteca ou mesmo uma coleção de livros destinados a EPEE.

Segundo o *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930) Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz*, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras foi reinaugurada, pela segunda vez, em 16 de fevereiro de 1905 (FIOCRUZ, s.d). O que reforça até este ano a inexistência de uma biblioteca, ou até mesmo uma coleção de livros voltada para a EPEE.

A ausência de formação de mão de obra especializada, que já havia sido publicado no *Jornal do Comércio* em como parte da denúncia sobre as condições da Assistência aos alienados, volta a ser mencionada na literatura especializada quando foi exposta em matéria da *Revista "O Brasil Médico"* em 1906 (MOREIRA e PORTO, 2002, p.404).

Datada de 1º. de abril de 1906, na seção Boletim da Semana, página 133 e 134, com o título "A Escola de Enfermeiros". Conteúdo: Discurso político assinado por F.F. em que divide sua ideia em dois momentos: no primeiro momento refere-se à desqualificação e ao despreparo dos técnicos e dos "pseudo-enfermeiros" atuantes nos hospitais filantrópico e militar. No segundo momento exalta a iniciativa do HNA em manter um curso de Enfermeiros de maior padrão que os de Paris, à época, utilizando-se do corpo médico para o preparo dos enfermeiros. Aponta ainda para a excelência que a assistência pública se tornaria se adotasse o exemplo dessa instituição. EPBB (MOREIRA e PORTO, 2002, p.405).

Na reestruturação didática e administrativa da Escola deveria incluir aulas teóricas três vezes por semana e mais aulas práticas, e deveria formar profissionais para qualquer hospital. Com a carga de trabalho pesado que a superlotação do hospício demandava, queixa presente nos relatórios das seções do HNA, e de funcionários e médicos reduzida, este formato de curso era mais um fator inibidor do funcionamento da Escola na opinião do Dr. Peixoto. (RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, 1905, v.2 p. 21).

Uma chamada no sentido de cooperação dos médicos para o funcionamento da Escola fez surgir em 1905 um corpo docente para iniciar o funcionamento da desejada e necessária formação de enfermeiros. Como

resposta temos Dr. Antonio Fernandes Figueira²⁶ na função de diretor, e como secretário o bacharel João de Mello Mattos. O próprio Dr. Afrânio Peixoto e o Dr. Juliano Moreira foram professores neste início. (RELATORIO/MINISTÉRIO (...), 1905, p.21)

O esforço do conjunto de médicos obteve êxito demonstrado no relatório do Secretário João Mello Mattos do ano seguinte, onde há menção a presença de 23 alunos de ambos os sexos sendo 16 homens e 7 mulheres. (RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, 1906, v.3 p.60).

O êxito desse esforço pode ser conferido no trabalho de Moreira (2010, p.1183) onde a autora publica uma versão fac-símile de um documento da Escola datado de 1906, com os nomes dos 5 formandos daquele período. A autora infere que como ainda não foi localizado nenhum documento semelhante anterior aquela data, que os nomes presentes nesse documento possam ser dos primeiros enfermeiros diplomados formados pela Escola.

Um outro destaque que se faz nesse ano foi o lançamento da Revista Archivos Brasileiros de Psychiatria Neurologia e Schiencias Afins, publicação sob responsabilidade dos médicos Juliano Moreira e Afrânio Peixoto. Essa publicação entre diversas seções mantinha uma sobre Bibliografia onde fornecia informação atualizada da bibliografia das áreas de “medicina mental”, publicação fundamental não só para divulgar as práticas adotadas no tratamento dos enfermos como também um item de permuta²⁷ com outras instituições na obtenção de material bibliográfico atualizado para biblioteca médica que contava com “inúmeras publicações de inestimável valor” permutadas com a Revista (FACCHINETTI, 2010, p.528 e RELATORIO/MINISTÉRIO (...), 1906, p.9). A existência dessa publicação pode constituir-se em um objeto de pesquisa para verificar se há registros do surgimento da Enfermagem como um campo científico.

²⁶ Antonio Fernandes Figueira (1863-1928). Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1886. Professor titular da Clínica de Pediatria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1905, dirigiu a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados, hoje denominada Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO). Academia Nacional de Medicina, 2020. Disponível em: <http://www.anm.org.br/antonio-fernandes-figueira/>

²⁷ Permuta é um serviço adotado pelas bibliotecas que consiste na troca de publicações com outras bibliotecas, arquivos, serviço de documentação ou sociedades profissionais, que reenviam suas próprias publicações ou publicações da instituição mantenedora da biblioteca. A permuta pode ser realizada no âmbito nacional ou internacional.

Novamente os problemas de superlotação do hospício foram agravados e as questões financeiras e de pessoal também. As dificuldades em obter mão de obra capacitada para assistência aos alienados aparecem logo na abertura do Relatório de 1906 do Diretor do HNA que afirma:

Continua também a ser objeto da maior preocupação desta diretoria e dos médicos do estabelecimento a aquisição de empregados aptos para o serviço de enfermeiros (...) são animadores os resultados os resultados obtidos no curto espaço de doze meses. Vários alunos vão ser submetidos a exames.

Infelizmente não foi pequeno o número de empregados dispensados por terem-se afastado dos princípios de máxima cordura que rigorosamente exigimos sejam usados junto aos doentes. (sic) (Relatórios MJRI, 1906.ed.3 p.5)

4.4 Seção feminina da Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto

No início dos anos 1920, em meio ao fim da primeira Guerra Mundial, com o acometimento da Pandemia da Gripe Espanhola no país e, a criação da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro. Dr. Gustavo Riedel vislumbrou a possibilidade de criação de uma escola para enfermeiras (Porto, 2008, p.161).

Assim a EPEE da Assistência ao Alienados, foi desdobrada em três seções: feminina, masculina e mista. A seção feminina passou a se chamar Escola Profissional de Enfermeiras na Colônia de alienadas do Engenho de Dentro, tendo seu nome alterado em 1921 para Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto da Assistência aos Alienados. O nome é uma homenagem ao antigo Ministro da Justiça, Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello. Ele, por meio de uma atuação política fundamentada na visão da necessidade de se fornecer ensino profissionalizante aos jovens que viviam no HNA, possibilitou a melhora nas condições de funcionamento da Assistência aos alienados²⁸ (AMORIM, 2006, p.197 e SILVA, 2008, p.3).

Neste cenário de início de século XX outras 12 instituições de ensino, escolas e cursos, de Enfermagem surgiram na cidade (MOREIRA, 2021, p.2 e PORTO, 2008, p.123). Porém, as alunas da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto tiveram sua formação inicial, nos moldes da EPEE no HNA, voltada para auxiliar os médicos

²⁸Em 1921, Alfredo Pinto, foi nomeado o 15º Ministro do supremo Tribunal Federal do Brasil.

Em levantamento sobre a formação dos professores e diretores da Escola fica visível que a classe de profissionais que dominava o quadro de assistência aos alienados era a dos médicos da Assistência, logo podemos aferir que as prioridades da Escola, eram traçadas pelos médicos (PONCIO, 2021).

A argumentação para criar a seção feminina na colônia foi baseada na distância geográfica entre a Escola, localizada no Hospital Nacional dos Alienados na Urca, e a Seção feminina na Colônia do Engenho de Dentro. A distância entre as duas unidades “não permitia que o pessoal de lá pudesse vir frequentar a Escola de cá” (RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, 1923, p.127). Mas, também pela necessidade de consolidar a implantação da assistência heterofamiliar²⁹ desejada desde 1911. (PORTO, 2007, p.166).

Depreendemos que o uso de uma biblioteca na Urca que desse apoio aos estudos das alunas da seção feminina da EEAP também não era viável. E, podemos observar que o diretor da Colônia Dr. Gustavo Riedel estava atento a essa necessidade.

“Quero referir-me em particular a necessidade de ter a Escola coleções didacticas diversas, não só concernentes à matéria escrita do nosso programa, e em relação a esta parte já existe aparelhagem valiosa (...)” (RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, 1922, p.127)

Uma biblioteca foi efetivamente criada em 1924 na Colônia e contava com cerca de 2.000 volumes. Entre esses volumes tínhamos “livros adquiridos”, o que se pode entender como compra, e “ofertados”, o que podemos entender como doações, não há menção a permuta. Os primeiros encarregados da Biblioteca foram: Dr. Ernani Lopes, Gustavo Rezende e Rodrigo Lamare Leite. (RELATÓRIO/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, 1925, p.133)

²⁹Processo de tratamento dos alienados integrados a vida domiciliar de famílias saudáveis, mediante pagamento. Era o princípio do tratamento idealizado para as Colônias de alienados baseado numa experiência Belga.

4.5 A década de 1920: escola e literatura

O final da década de 1920, foi marcada por grandes ocorrências no Brasil e no Mundo. O fim da primeira grande Guerra, e a crise econômica e política originada com a quebra da bolsa de Nova York, em 1929, também compõe o pano de fundo da ascensão de Getúlio Vargas à frente do governo Federal (FEDERAÇÃO, 1976, p.66).

No campo da atividade editorial direcionada a área da Enfermagem temos uma situação de sincronia com o início da atividade de editoração e impressão de material didático no país. São desse período os primeiros livros didáticos conhecidos no Brasil. Em 1920 temos uma das publicações mais conhecidas da Enfermagem: *Curso de enfermeiros do Dr. Adolpho Possollo*, médico do HNA. Esse livro destinado aos enfermeiros foi justificado pelo autor que destacava a necessidade de os profissionais conhecerem a técnica da profissão (PORTO, 2007, p.99).

Essa necessidade pode ser entendida como uma demanda ao início da formação de uma literatura própria da área. O que significa o atendimento a uma necessidade de informação das pessoas que trabalhavam na área, e não necessariamente percebiam essa carência incluindo aí docentes e alunos. Segundo McGarry, (1984 e1999) a formação de uma coleção destinada a auxiliar a formação de uma disciplina, aqui entendida como uma profissão, está intimamente ligado à consulta do que o autor chamou de Aparelho Bibliográfico (McGARRY, 1984, p.189).

O aparelho bibliográfico está relacionado ao padrão de organização do conhecimento das áreas. O que Burke (2003) atribui como função das instituições científicas. Especificamente, na estrutura da comunicação científica que se baseia na constituição de documentos utilizados pelas instituições de ensino entre eles: Tratados científicos, periódicos, manuais, enciclopédias, livros textos e seus repertórios bibliográficos.

A estrutura do ensino da Enfermagem já apresentava uma expansão desde o final da década de 1910 com a criação de vários cursos e Escolas entre eles a Escola de Enfermeiras Práticas da Cruz Vermelha, em 1916, e como investimento da Reforma Sanitária do Governo a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de saúde Pública, em 1923, como uma das ações

de combate as diversas doenças endêmicas e pandêmicas que o país enfrentava (PORTO, 2007, p.122). As alunas e alunos desses cursos contribuíram para formar o mercado consumidor dos livros didáticos da área.

A Cruz Vermelha Brasileira também produziu material bibliográfico para a Enfermagem. Com o título: O Livro do Enfermeiro e da Enfermeira de autoria do Dr. Getúlio dos Santos temos possivelmente o primeiro livro da Enfermagem Brasileiro (PORTO, 2007, p. 52 e MOTT, 2002, p.594). O lançamento da Revista Cruz Vermelha Brasileira (1924-1970), embora não fosse uma publicação exclusiva da área também constituiu uma fonte de referência para a profissão.

A Revolução de 1930, em decorrência da quebra da Bolsa de Nova York, evidenciou no Brasil os limites do modelo econômico nacional agroexportador. Organizar e centralizar as ações do Governo Federal era fundamental para o Governo Vargas, que promoveu uma reforma administrativa que estabeleceu dois novos ministérios, o Ministério da Educação e Saúde Pública - MESP e o Ministério do Trabalho (CABRAL, 2018). Sendo deslocada a assistência aos alienados para o novo Ministério.

Por meio do Decreto Lei n. 3.171 de 2 de abril de 1941, foi criado no âmbito do MESP o Serviço Nacional de Doenças Mentais – SNDM que abrigou em sua estrutura a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (Sumula do Relatório SNDM, 1949, p. 9). A Escola de Enfermagem era a única Escola do Ministério.

O decreto Lei n. 4.725, de 22 de setembro de 1942, estabeleceu a finalidade da Escola como preparar enfermeiros auxiliares. Sendo as disciplinas ministradas as mesmas de outros cursos que formavam Enfermeiros. Até este momento a Escola fora administrada por médicos. As alterações oriundas dessa reforma levaram a Escola a uma situação de declaração de finalidade que para alguns foi classificada como “funesta” como aparece no texto de apresentação da Escola no Catálogo de cursos da FEFIERJ de 1976. (FEDERAÇÃO, 1976, p. 66).

Cabe esclarecer que à época, no Brasil, diversas adjetivações eram dadas as enfermeiras/os, pelo menos 10 foram identificadas no início do século XX, objetivando determinar quem lideraria as posições no mercado de trabalho. Isto pode ser verificado no trabalho sobre Microscopia do termo enfermeira (PORTO, 2021)

Porém, como uma das consequências desse período a EEAP retorna para seu ambiente inicial no Bairro da Urca. Nas instalações do Hospital Psiquiátrico na Praia da Saudade, Av. Pasteur n. 298. Local onde funcionava o internato da Escola EPEE e posteriormente ao n.292 (Relatório SNDM, 1949, p.198). E, com a direção, pela primeira vez, entregue a uma Enfermeira: Maria de Castro Pamphiro. A nova direção da Escola passa a exercer uma série de estratégias para recuperar a posição de primeira Escola de formação de Enfermeiros e Enfermeiras profissionais plenos do Distrito Federal. (RIBEIRO, 1946, p.83)

É nessa gestão que a questão de formação de uma Biblioteca aparece. Dessa vez indicada como Biblioteca da Escola, e não mais genericamente como Biblioteca.

4.6 Síntese da seção

O que pudemos observar com esse revisitar do caminhar da EEAP desde sua criação no final do século XIX, passando pelo início do conturbado século XX, com seus confrontos mundiais, é que sua trajetória inicial foi marcada por desafios de funcionamento e reconhecimento, reduções e ampliações no seu atuar. O papel de formar enfermeiros aparece de forma intermitente em função dos problemas enfrentados pelo HNA, no período de 1890-1905 e depois 1907-1920. Muitas lutas foram travadas até a conquista de uma certa liberdade administrativa livre do domínio dos médicos alienistas que até então dominavam a administração da Escola.

A partir desse momento, a Escola tem sua administração desassociada dos médicos podendo estabelecer suas metas pedagógicas e administrativas, entre elas a de formação de enfermeiros plenos, e a criação de uma infraestrutura compatível com a formação desses profissionais. Foi nesse novo cenário da administração, que surgiram as condições de funcionamento da EEAP de forma perene, oferecendo formação regular de enfermeiras, como também a formação de enfermeiros. A criação de uma biblioteca própria tornou-se necessária e oportuna.

5 . Biblioteca da EEAP: Achados e perdidos, o início da coleção

5.1 Introdução

Para fins de organização das diferentes fases que marcaram a trajetória da Coleção bibliográfica Memória da Enfermagem presente na Biblioteca setorial da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto na UNIRIO, dividimos a história da Escola em dois períodos: a pré-construção da coleção, momento referente a tutela dos médicos alienistas sobre o funcionamento da Escola, de forma cronológica de 1890 a 1942. E, a segunda fase quando a administração da Escola passa para as mãos das Enfermeiras, 1943, período de alterações pedagógicas e administrativas, quando foi criada a biblioteca, e teve início a coleção de livros em 1945.

As mudanças na política nacional e a conseqüente alteração na organização administrativa formam o cenário das transformações ocorridas na sociedade brasileira. Mendonça (2020, p.385) falando sobre a importância da documentação na gestão atual de patrimônio público museológico fala na inclusão de informações intrínsecas e extrínsecas das peças na história de formação das coleções, obrigatoriedade também observada nas coleções bibliográficas. E, é a história da Coleção Memória da Enfermagem que iremos apresentar nessa seção.

Para tanto, esta seção foi organizada da seguinte forma:

5.2 Velhas lutas e a ausência de uma biblioteca para Enfermagem

5.3 Uma Enfermeira na direção da E.E.A.P.: Maria de Castro Pamphiro.

5.4 A Biblioteca da EEAP: o início da coleção.

5.4.1 A primeira fase da Coleção: Ministério da Educação e Saúde - MES

5.4.2 Segunda fase da coleção: Ministério da Saúde - MS

5.4.3 Terceira fase da Coleção: a entrada no Ministério da Educação e Cultura MEC

5.5 Síntese da seção

5.2 Velhas lutas e a ausência de uma biblioteca para Enfermagem

Com base na documentação dos relatórios do Ministério da Justiça, e articulado à literatura específica da área, os médicos psiquiatras (alienistas) do Hospital Nacional dos Alienados – HNA, e os da Colônia Gustavo Riedel dominaram a oferta dos cursos das duas seções da EPEE até o final da década de 1930. Após esse período teve início forte disputa entre os médicos sanitaristas e os alienistas pelo domínio da formação de enfermeiros no país. (AMORIM, 2007, p.234)

Como vimos, na virada do século XX no HNA, local onde estava localizada a EPEE, foram identificados dois tipos de bibliotecas. A primeira, especializada, destinada aos médicos; a segunda, de caráter mais geral era destinada ao uso recreativo de alguns pacientes, e de certa forma utilizada como parte da terapia de cuidado com os internos.

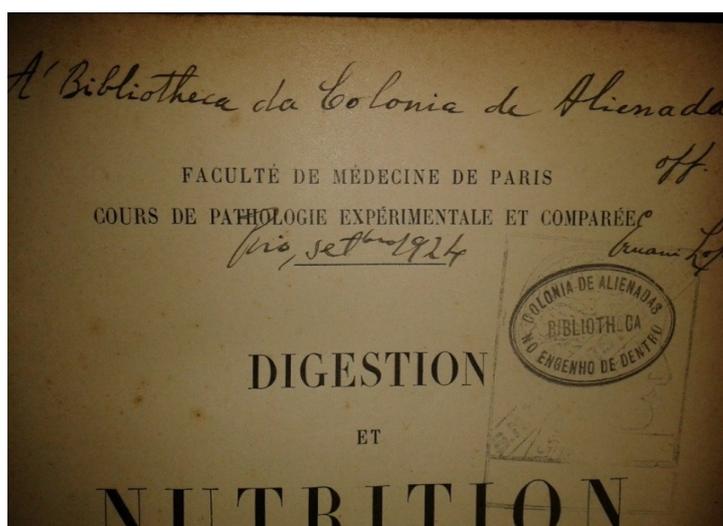
Os acervos relacionados às duas bibliotecas eram mantidos e desenvolvidos pela administração do hospital com finalidade de manutenção e atualização das coleções médicas. Podemos constatar que a atualização ocorria por meio da permuta com a revista do hospital, *Arquivos de Psiquiatria* (RELATORIOS DO MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, 1906, V.3 p.9). Porém, apesar da aparente organização da biblioteca do HNA não encontramos indícios que assegurem a existência de uma coleção de livros voltados para o ensino da enfermagem.

Mesmo nas primeiras décadas do século XX, após as reformulações ocorridas na Escola que culminaram com a criação da Seção feminina, localizada na Colônia Gustavo Riedel, muitos problemas foram enfrentados até a Escola se firmar como unidade de formação de Enfermeiras. No quesito de bibliotecas, aparentemente, na Colônia reproduziam a mesma configuração encontrada no HNA: uma biblioteca para os médicos e um acervo de lazer para o uso de poucas internas e das enfermeiras, que contavam com uma sala de leitura. (RELATORIOS DO MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, Relatório da Colônia,1922, p.75). Este tipo de configuração dos acervos era comum no Brasil Colônia, principalmente nos colégios Jesuítas. (MORAES, 1979, p.5)

Vários aspectos relacionados a administração do HNA foram levantados como dificuldades a existência de uma biblioteca, ou um acervo, voltado para o ensino da Enfermagem. A ausência de literatura específica, em língua portuguesa, anterior a década de 1910 pode ter sido um fator inibidor.

Na imagem abaixo podemos observar duas situações: a primeira o carimbo da biblioteca da Colônia do Engenho de Dentro, o que é uma prova da existência da Biblioteca, assim como podemos observar que a literatura transversal a formação dos Enfermeiros também existia. Trata-se de um livro sobre Nutrição que poderia fazer parte dos livros destinados ao curso, embora fosse em francês o idioma da obra, o que não parece atender o nível de conhecimentos exigidos para os alunos da Escola. Em segundo lugar, a dedicatória do diretor da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, Seção feminina, Ernani Lopes, para a biblioteca.

Figura nº4 Dedicatória de Ernani Lopes



Fonte: Acervo Biblioteca Alexandre Passos

Na parte superior da figura há uma dedicatória à Biblioteca da Colônia do Engenho de Dentro, em tinta preta, com indicação do lugar, provavelmente onde o livro foi adquirido, Paris e a data 1924 (data de criação da Biblioteca). No canto superior direito há uma inscrição que foi cortada da imagem, mas percebe-se o nome Ernani Lopes³⁰ (gestão 1924- ?) diretor da Escola Alfredo

³⁰Médico interno do HNA, Livre Docente da Cadeira de Clínica Psiquiátrica e Moléstias Nervosas (1911-); Livre Docente da Cadeira de Clínica Neurológica (1912-); Alienista da Assistência a Alienados (1920-). Diretor da Escola Profissional Alfredo Pinto; Diretor da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro; Editor dos Arquivos Brasileiros de Higiene Mental. Accorsi, Giulia Engel. "Ernani Lopes". Médicos que

Pinto, e o carimbo molhado, usando tinta, da Biblioteca do Engenho de Dentro, este encontra-se sobreposto a um outro carimbo, que ao ampliar a imagem podemos verificar o carimbo do Serviço Nacional de Doenças Mentais - SNDM.

A atitude usual de um diretor de Escola seria doar uma obra bibliográfica para a biblioteca da Escola que dirigia mesmo sendo uma obra de uma outra área. Entretanto, considerando que os docentes eram todos médicos não há estranhamento quanto a destinação da obra, principalmente porque seria necessário a existência de uma biblioteca da Escola para receber tal doação. O que ajuda a concluir que nesse momento não havia uma biblioteca da EPEE.

Mesmo não localizando informações sobre a existência de uma coleção de livros de Enfermagem nos relatórios administrativos do MJNI, foi possível identificar as lutas ocorridas para operar e manter o funcionamento da escola, o perfil desejado dos alunos, a formação dos professores, a identificação da existência não só de uma, mas de duas bibliotecas e de parte do acervo no interior do HNA. Esse conjunto de dados reunidos constituem sinais, indícios (GINZBURG, 1989, p.150) que nos permite inferir que não houve uma biblioteca específica para a EPEE na sua fase inicial de funcionamento no Hospício Nacional dos Alienados.

Condições diferentes podemos observar no funcionamento da seção feminina da Escola na Colônia Gustavo Riedel na década de 1920. Nos relatórios administrativos, há uma indicação textual sobre a necessidade de aquisição de livros específicos e acessíveis, de preferência em língua portuguesa, para uso das alunas da Escola. (RELATORIOS DO MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES, 1922, p. 129).

O que significa que a necessidade de ter uma coleção destinada ao ensino da Enfermagem era uma demanda real, uma possível meta a ser atingida num futuro próximo. Mas, não há menção sobre a existência de uma biblioteca no regulamento da Escola de 1936, o que podemos destacar como outro indício da não existência da Biblioteca.

5.3 Uma Enfermeira na direção da EEAP: Maria de Castro Pamphiro

No período entre as duas grandes guerras ocorreu uma disputa pela influência econômica e cultural na América Latina. Como vimos o século XIX e início do século XX o modelo de sociedade a ser seguido no Brasil era basicamente o europeu francês. (NEEDELL, 1993, p.67). Os norte-americanos em função da nova ordem mundial começam a reorientar seu interesse na região. E, a reforma sanitária, em curso no Brasil, se tornou uma oportunidade de redefinição de posições. O apoio norte americano se faz presente por meio da Cooperação técnica para o desenvolvimento da Enfermagem no Brasil no acordo com a Fundação Rockefeller (AMORIN, 2004, p.38, PORTO, 2007, p.158).

Como um dos primeiros resultados desse acordo foi apresentado um relatório no Congresso Nacional dos Práticos - CNP ocorrido em 1922, que demonstrava um significativo déficit de profissionais da área de enfermagem no país. E, Ethel Parsons, enfermeira diplomada norte americana, apresentou o relatório: *As Enfermeiras de Saúde Pública*, com enfoque na Enfermagem moderna e seu papel na sociedade. (PORTO, 2007, p.114). O que se desejava, por parte das Enfermeiras Diplomadas, era atrair jovens de outro estrato social, com conhecimentos escolares superior ao que até então era atraído para exercer a função de enfermeiras.

As alterações na sociedade brasileira adquirem maior amplitude estrutural em 1930 no Governo Vargas, um novo Ministério de Educação e Saúde Pública – MESP, veio substituir o superministério da Justiça e Negócios Interiores, aplicando uma nova divisão administrativa no país, dando destaque a política pública de educação sanitária da agenda do governo.

O mesmo Ministério da Educação sofreu outra reformulação administrativa em 1937 passando a ser chamado de Ministério da Educação e Saúde - MES. Essa nova mudança provoca significativas alterações no funcionamento da EEAP que fica localizada no Departamento Nacional de Saúde - DNS, a única escola do Departamento, e tem início o que Amorim (2004) classifica como uma série de estratégias para melhorar seu funcionamento, e formar enfermeiros e enfermeiras mais preparados para atuação em qualquer tipo de hospital.

Por meio do decreto Lei n. 3.171, em 1941, uma nova configuração foi dada ao DNS, criando o Serviço Nacional de Doenças Mentais - S.N.D.M. sendo extinta a Divisão de assistência aos psicopatas – DAP. Porém, os seus 5 órgãos de assistência aos alienados foram incluídos na nova estrutura do SNDM, além da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - EEAP. (Arquivos do SNDM, 1949, p. 13).

Em decorrência das mudanças no ano de 1942 teve início a desativação do antigo HNA em sua sede na Praia Vermelha, sendo seus internos e corpo técnico transferidos para o Centro Psiquiátrico Nacional no Engenho de Dentro, onde funcionava a EEAP. (Arquivos do SNDM, 1949, p. 198)

Também nesse ano, com efeito para o ano de 1943, a EEAP sofreu uma nova reorganização que unificou as duas seções (mista e feminina) em uma escola só, com o nome de Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto. E, a escola passou a forma dois tipos de profissionais: enfermeiro auxiliar para atuar em apoio aos médicos em serviços sanitários e assistenciais, são os enfermeiros auxiliares diplomados, e enfermeiros especialistas em serviços de psiquiatria. Diferente das profissionais formadas pela Escola Anna Nery - EAN que recebiam o título de Enfermeiras Diplomadas (PORTO, 2021).

E, é nesse momento que ocorre o retorno da Escola as instalações na Praia da Saudade, na Av. Pasteur, números 292 e 298. (Arquivos do SNDM, 1949, p. 199)

Nesse mesmo período foi aprovado sua nova estrutura administrativa Decreto Lei nº4.725, e seu novo regulamento Decreto Lei n. 10.725 ambos de 22 de setembro de 1942. Por meio dessa reforma foi retirada a reserva dos cargos de docentes, antes exercidos apenas pelos médicos psiquiatras. E foi estabelecido em seu art. 4º que doravante poderiam atuar na Escola médicos ou enfermeiros, brasileiros ou estrangeiros, servidores públicos ou não. Com estas alterações ascende ao cargo de Diretora da Escola a Enfermeira diplomada Maria de Castro Pamphiro. (AMORIM, 2004, p.131)

Pamphiro teve uma formação diferenciada se formou pela Escola de Enfermagem Anna Nery em 1925, recebeu uma bolsa de estudos da fundação Rockefeller que lhe permitiu estagiar por um ano e meio na cidade da Filadélfia na Pensilvânia - EUA, posteriormente ela fez um outro estágio na cidade de

Toronto no Canadá nas áreas de serviços de saúde pública e enfermagem escolar. (RIBEIRO, 1946, p.84)

À frente da Escola a nova diretora desenvolveu uma série de programas e ações, sob sua coordenação direta, cujo a meta a ser atingida era equiparar a Escola ao padrão vigente de qualidade que era representado pela Escola de Enfermagem Anna Nery - EAN.

A experiência acumulada de Pamphiro, permitiu que realizasse uma análise acurada da situação da oferta do curso e estabelecesse um planejamento para elevar a qualidade e equipara-la as demais escolas que estavam no padrão da EAN, o que era legalmente necessário para formar Enfermeiros plenos. Em entrevista à *Revista de Serviço Público*, em matéria de divulgação da Escola, podemos observar algumas de suas ações, entre elas o destaque a criação em 1945, da Biblioteca da Escola de Enfermagem (RIBEIRO, 1946, p.91).

5.4 A Biblioteca da EEAP: o início da coleção.

O hábito de colecionar livros, como vimos, é antigo e ocorre por vários motivos. Bibliotecas institucionais são o *Lócus* de memórias coletivas selecionadas que representam contextos específicos de um ou mais grupos e permitem compreender a tradição e as recordações que constituem o patrimônio institucional, logo é nas bibliotecas que as coleções especiais adquirem o *status* de patrimônio. (LE GOFF, 2003, p.470)

O patrimônio institucional pode se apresentar de várias formas entre elas na forma de documentos. Segundo a UNESCO em sua publicação sobre as Diretrizes para salvaguarda do patrimônio documental, no âmbito do programa Memória do Mundo, os documentos se caracterizam por duas características: conteúdo e suporte. E, compreendem as seguintes características: são móveis, feitos de símbolos (códigos, sons e/ou imagens) os documentos textuais utilizam o código escrito, são suportes preserváveis, reproduzíveis e fruto da intenção de documentar. (UNESCO, 2002. p.11)

A existência desse patrimônio selecionado, organizado e acessível ao público é o que legitima esta memória. Sendo assim, ao buscar por

informações sobre determinada coleção de livros institucionais, é natural tentar localizar vestígios da intencionalidade nos documentos da própria instituição.

Existem fundos documentais sobre o HNA ainda não tratados e espalhados por várias instituições como Santa Casa de Misericórdia, Instituto Nise da Silveira, Arquivo Nacional, Fiocruz e mais algumas. Ainda podem ser localizados outros fundos documentais, assim como Obras raras dos séculos anteriores ao séc. XIX, uma vez que há dispersão de informações sobre o hospital por várias instituições do Rio de Janeiro e há acervos pertencentes a ordens religiosas ainda desconhecidos, como o Mosteiro de São Bento, na praça Mauá, que possui uma biblioteca com um acervo considerável e muitas obras raras.

A Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro é uma instituição que por ter feito parte da administração do HNA no século XIX, apresenta chances de ter documentos administrativos que possam complementar esta pesquisa, porém, neste momento, são apenas, como Ginzburg (2007) afirma, indícios ou possíveis fios da meada que podem revelar informações significativas.

Na impossibilidade de consultar estes documentos, subimos um degrau na hierarquia institucional em busca de dados sobre a intencionalidade de uma possível coleção. Por isso, nossa pesquisa teve início nos relatórios oficiais da instituição que abrigou a Escola, os documentos existentes, e como vimos não obtivemos êxito direto, mas novos indícios que nos levaram a coletar dados que serão úteis ao examinar as obras da coleção.

Ao analisarmos os itens da delimitação temporal que estabelecemos para a investigação da Coleção Memória da Enfermagem na BSEN não encontramos provas na bibliografia material, entendida aqui como indícios que possibilitassem documentar a trajetória da coleção, como marcas de procedência, carimbos ou dedicatórias que confirmem a existência dessa coleção oriunda do HNA ou da biblioteca da Colônia Gustavo Riedel - C.G.R.

O fato da biblioteca da C.G.R. ainda funcionar poderia fornecer informações mais precisas. Hoje seu nome é Biblioteca Alexandre Passos – BAP, e é uma unidade do Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira - IMASNS. No entanto, nessa biblioteca, os instrumentos de pesquisa do acervo, como os catálogos públicos das obras, não estão disponíveis o que

muito dificultou a consulta, especialmente, no período pandêmico vivenciado em 2020 até a datação de hoje setembro/2021).

No Relatório da Comissão reorganizadora da Biblioteca da Colônia Gustavo Riedel, datada de dezembro de 1943, há menção a existência de um catálogo dicionário, e o trabalho de “catalogação de cerca de 500 obras” usando o código de catalogação do Vaticano. Ou seja, consta nos registros oficiais a existência de um catálogo que hoje não está mais disponível na biblioteca. (Anais da Colônia, 1944, n.6 v.6, p.420).

A única cópia digital desse catálogo teria sido entregue ao Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde-BIREME/Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS/ Organização Mundial da Saúde – OMS, para inclusão na BVS Coleção SUS (informação verbal)³¹.

Buscando uma fonte de registro de patrimônio, como indicado pelo IPHAN (p.40), de informação na própria biblioteca tivemos acesso ao primeiro livro de Tombo da unidade que registra o livro número um do acervo, assentado no ano de 1942: um título em alemão sobre psiquiatria.

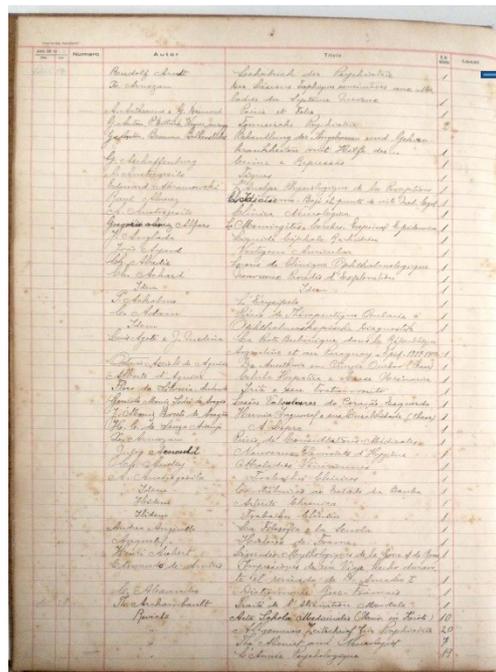
O fato do primeiro livro de Tombo da biblioteca datar de 20 anos após o primeiro registro de marca de proveniência que tivemos acesso (p.99), indica a necessidade de uma investigação sobre a existência de outras documentações de registro como por exemplo listagem de inventários, fichas de registro. Em caso negativo a dedicatória passa a ser um documento comprobatório da existência da biblioteca desde 1924.

Ao buscarmos o fio da meada das informações sobre a origem da coleção da BAP tivemos acesso a um anteprojeto de pesquisa sobre as marcas de proveniência da Biblioteca, quando são relacionados cinco tipos diferentes de carimbos existentes nos livros do acervo, e entre eles há o carimbo da Biblioteca do HNA. O que reforça a BAP como uma das herdeiras do acervo da Biblioteca do HNA. (MESQUITA, s.d.)

³¹ Informação fornecida por Robson de Jesus Rua, bibliotecário da BAP, em 30 de julho de 2019. Confirmada pela Bibliotecária Andrezza Marques em 06 de agosto de 2021.

Figura nº5 Primeira página do livro de Tombo da BAP

Rudolf Gottfried Arndt.
*Lehrbuch der Psychiatrie für
 Ärzte und Studierende*



Fonte: Biblioteca Alexandre Passos.

O Primeiro título a constar no livro de tomo da BAP é do autor Rudolf Gottfried Arndt ele foi um psiquiatra alemão que em 1867, tornou-se chefe da clínica de enfermagem e medicina de insanos em Greifswald, norte da Alemanha. Arndt, segundo a obra de referência de personalidades em língua alemã (DEUTSCHE BIOGRAPHIE, NDB1, 1953)³², tentou dar à psiquiatria uma base científica. O registro da obra de Arndt no primeiro livro de tomo da BAP indica duas situações: o registro em livro de tomo ao mesmo tempo que revela também esconde dados, e a segunda é que a biblioteca da Colônia estava em sintonia com as práticas médicas exercidas naquela unidade.

Continuando a pesquisa pelos títulos das coleções presentes nas bibliotecas do HNA e na CGR, e registradas nos RMJNI, consultamos algumas obras de referência da área da saúde, e localizamos uma publicação da FIOCRUZ (2004, p.101) que relaciona as obras do HNA que aparecem listadas nos RMJNI (p.86) à Biblioteca Alexandre Passos. Portanto, conforme as evidências materiais, podemos argumentar que se houvessem livros de

³²DEUTSCHE BIOGRAPHIE, NDB1, 1953. Disponível em: https://www.deutsche-biographie.de/sfz1253.html#ndbcontent_leben consultado em 14 de agosto de 2021.

Enfermagem nessas duas bibliotecas, HNA e CGR, eles poderiam estar juntos na BAP, ou na coleção da BSEN.

Após pesquisar cinquenta e cinco anos de Relatórios sobre a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto encontramos a informação que procurávamos: a origem da biblioteca da Escola. (Arquivos do SNDM, 1949, p. 206).

Na fase mais difícil da trajetória da Escola, no momento em que as disputas políticas determinam uma mudança na história de formação dos Enfermeiros no Distrito Federal, principalmente na titulação dos alunos da EEAP nos deparamos com a administração de uma gestora (Pamphiro), que ciente das necessidades de seus alunos e de sua instituição, uma Escola de tradição, inicia a materialização da memória coletiva da Enfermagem no Brasil através da formação de um acervo bibliográfico.

Com os recursos orçamentários existentes, foram adquiridos novos livros esse ano e organizada uma Biblioteca, de acordo com as finalidades da Escola, com o objetivo de proporcionar aos alunos conhecimentos gerais e litero-científicos de valor, visando o levantamento do nível cultural. (PAMPHIRO, 1945, p.206)

A criação da biblioteca voltada para “finalidade da escola” indica o desejo de fortalecer o capital científico e cultural dos alunos através da forma institucionalizada. (BOURDIEU, 2018, p.142)

O início da coleção registrada no Relatório de Atividades da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, em 1945, menciona a organização de uma coleção com 260 volumes nos assuntos de medicina, enfermagem, literatura, obras didáticas e arte (Arquivos do SNDM, 1949, p. 206), e metade do movimento de processamento técnico da Biblioteca da Colônia no ano de 1943.

Outro aspecto do uso da biblioteca para auxiliar a formação dos alunos é a introdução da prática de leitura semanal em grupo, como uma atividade pedagógica seguida por uma confraternização. Essas práticas coletivas de leitura são identificadas por Chartier (1996, p.239) como momentos sociais de obtenção de conhecimento. Ou seja, não bastava criar apenas o local da biblioteca, e dota-lo de obras, foi necessário estabelecer práticas de uso do acervo e do espaço, além de valorizar os itens bibliográficos pela sua procedência.

Ao estudarmos as fases de constituição da coleção observamos os critérios arrolados de avaliação da candidatura à Memória do Mundo (Anexo

4), e do registro no PLANOR/BN (Anexo 5), para nos guiar na tarefa de documentar a coleção. Segundo Murguia (2007, p. 75) não há no âmbito do IPHAN processos de tombamento de acervos ou coleções bibliográficas registradas como patrimônio. O autor identificou o tombamento de 4 bibliotecas e 2 coleções bibliográficas, mas ao analisar a documentação que consta do processo de tombamento verificou que os registros são das edificações.

Os processos são do final da década de 1930, período inicial de funcionamento do IPHAN, momento de centralização da administração pública no Brasil. As coleções só foram protegidas em dois casos: em função de furtos como a do Mosteiro de São Bento da Bahia, onde localizamos a obra rara de Enfermagem – *Instrução de enfermeiros, e consolação para os affligidos enfermos: e verdadeira pratica de como se devem aplicar os remedios, que os medicos ordenaõ, muito necessaria para que os enfermos sejaõ bem curados, e proveitosa aos praticantes de medicina*. Publicada em Lisboa: Officina de *Francisco da Silva, 1747/*. E o acervo da biblioteca da Capela Venerável da Ordem Terceira do Carmo em São Paulo, construída entre 1747 e 1758³³ por risco geral de perda do patrimônio.

Portanto, utilizamos os critérios das instituições que trabalham com o patrimônio bibliográfico, Biblioteca Nacional e UNESCO. Neste sentido, destacamos alguns aspectos relacionados a: 1) procedência; 2) acesso e acessibilidade; 3) direitos autorais; 4) idiomas; 5) assuntos; 6) condições de reprodução e preservação.

Ao final relacionamos as informações gerais da coleção que incluem: linguagem e nível de processamento técnico, voltados para intercambio bibliográfico, datas inicial e final da coleção e do recorte do estudo, percentual da coleção estudada, e o resultado de estudo relacionado na base CINAHAL e na BVS de Enfermagem.

5.4.1 A primeira fase da Coleção: Ministério da Educação e Saúde - MES

As marcas de proveniência identificadas na coleção da BSEN nos fornecem pistas reveladoras da história da Biblioteca. Triangulando

³³ Esta Igreja não apresenta dados sobre a biblioteca ou a coleção em seu site.

informações da legislação, que regulamentava e dava a configuração da história administrativa da Escola, com as obras existentes na coleção Memória e o estudo de suas marcas de proveniência, seus ex-donos ou doadores podemos revelar as balizas temporais do ingresso de cada item no acervo. Com isso, entendemos como se deu o desenvolvimento da coleção, uma vez que não localizamos os livros de tombo da biblioteca e nem inventários antigos.

Portanto, podemos indicar que os primeiros livros a ingressar no acervo foram aqueles que apresentam como marca de proveniência o carimbo MES/DNS/EEAP/ Ministério da Educação e Saúde /Departamento Nacional de Saúde/ Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Esse carimbo identifica a estrutura administrativa da Escola no período de 1937 a 1953.

Como a Biblioteca foi criada em 1945 o período de aquisição das obras possivelmente vai de 1945 a 1953. Este intervalo de oito anos corresponde a primeira fase de entrada de livros na Biblioteca.

Na delimitação temporal estabelecida para o exame das obras da coleção foram identificadas como deste período inicial 4 obras:

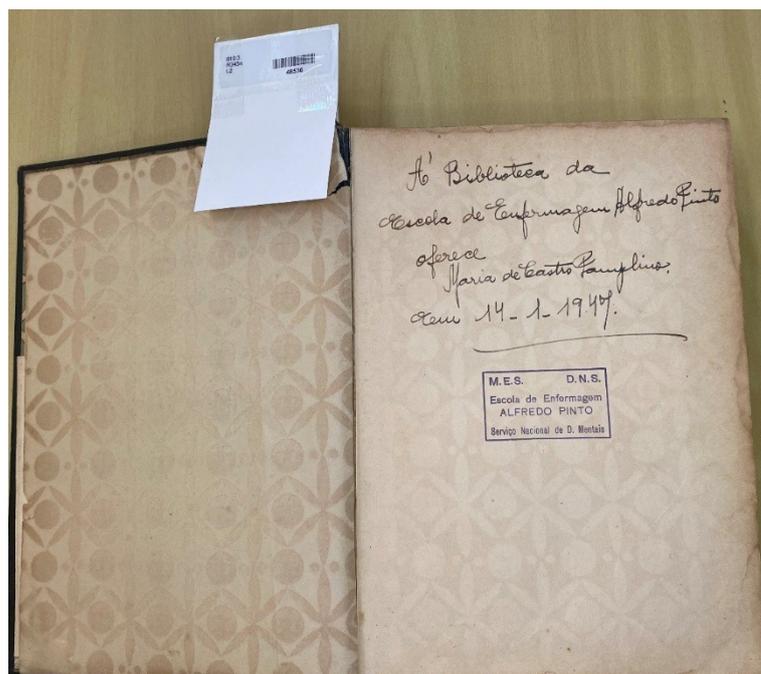
Quadro demonstrativo nº10 - Obras com carimbos do MES/DNS/EEAP/SNDM

AUTOR	TÍTULO	LOCAL/EDITOR	DATA	OBS.
REHM, Pierre-Louis.	Nouvelle encyclopedie pratique de medicine et d'hygiene.	Paris: Quillet,	c1922	Obra em três tomos
KEHL, Renato Ferraz.	Eugenia e medicina social: problemas da vida.	2. Ed. Rio de Janeiro: F. Alves,	1923	
PEIXOTO, Afrânio.	Medicina legal dos acidentes do trabalho e das doenças profissionaes: noções de infortunistica: doutrina, pericia, tecnica, legislação.	Rio de Janeiro: F. Alves,	1926	
VAN BLARCOM, Carolyn Conant.	Obstetrical nursing: a textbook on the nursing care of the expectant mother, the woman in labor, the young mother and her baby	New York: Macmillan,	1926	

Fonte: A autora.

Observa-se que a publicação mais antiga no quadro acima, data de publicação 1922, uma obra de referência (Enciclopédia), em francês, uma doação com dedicatória. O que podemos intuir como o desejo de dotar a biblioteca com memórias científicas, uma vez que a obra pela sua importância no conjunto bibliográfico é fundamental.

Figura n.6 Dedicatória da Diretora da EEAP



Fonte: Coleção Memória da Enfermagem da UNIRIO

A dedicatória na obra não deixa dúvidas, é uma doação da diretora, Maria de Castro Pamphiro, à Biblioteca da Escola, datada de 14 de janeiro de 1947. Ou seja, além da presença do carimbo identificando o momento administrativo do ingresso da obra no acervo, temos a dedicatória datada, e a assinatura da Diretora. Todas as informações correspondem ao período definido como primeira fase da coleção e sugerem uma intenção em dotar a biblioteca com títulos significativos da área.

Os outros dois títulos, em português, do período de 1920, que apresentam o carimbo do MES são obras publicadas pela Editora Francisco Alves. O editor português naturalizado brasileiro, é considerada por estudos modernos (BRAGANÇA,1999, p.452 e MACHADO, 2008, p.79) como o primeiro grande editor Nacional, e o responsável pela profissionalização do autor brasileiro, assim como pelo estabelecimento dos direitos autorais nos contratos das editoras. O que também está de acordo com o contexto de domínio daquela editora no mercado de livros didáticos nacionais no período³⁴.

³⁴ O contrato de Direitos autorais do título de Afrânio Peixoto: Medicina legal, fixou a tiragem de 2.220 volumes da obra em 1909. Podemos inferir que a edição de 1926 já havia rendido um bom recurso ao autor. Porém, Francisco Alves, o editor, morto em 1917, se recusou a editar os livros de Lima Barreto, que mais tarde fez sucesso no mercado editorial nacional. Lima Barreto foi interno do HNA, local de trabalho do Dr. Afrânio Peixoto. BRAGANÇA, A. política editorial de Francisco Alves e a profissionalização do

Os autores são: o médico Afrânio Peixoto livro sobre Medicina legal, e o farmacêutico Renato Ferraz Kehl com o título a Eugenia e a medicina social: problemas da vida.

Este último título do ponto de vista da materialidade bibliográfica é o que reúne o maior número de características físicas editoriais da editora Francisco Alves: capa de papelão, friso vermelho formando uma moldura na capa, e papel ácido, todos elementos típicos desse editor no período. A obra, devido as suas características constitutivas se encontra muito frágil precisando de atenção para sua preservação.

O último item identificado neste conjunto, como núcleo inicial da coleção, também é da década de 1920. Trata-se do livro: *Obstetrical nursing: a textbook on the nursing care of the expectant mother, the woman in labor, the young mother and her baby* de Carolyn Conant Van Blarcom.

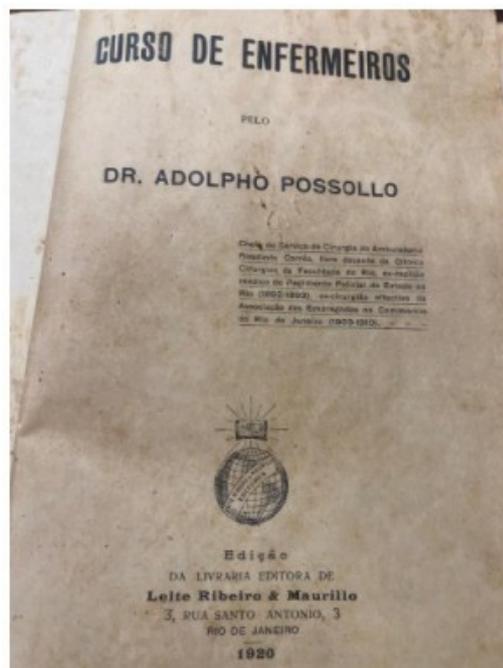
A autora Carolyn foi uma enfermeira obstetra americana, responsável pela adoção de tratamento preventivo contra a cegueira em bebês, revolucionando o trabalho das parteiras. Portanto, trata-se de uma obra para enfermeiras escrita por uma enfermeira, o que por si só é um marco, além de apresentar inovações nas práticas obstétricas. A enfermeira exerceu a docência e administrou por um período a Escola do *Johns Hopkins Hospital*, ajudou a fundar uma Escola de parteiras e foi a primeira parteira licenciada da América, suas credenciais referendam sua obra. Sem mencionar a importância da Escola do *Johns Hopkins* na formação de várias das docentes que atuaram na Escola do DNSP.

Outro título da coleção publicado na década de 1920, uma das primeiras obras de Enfermagem no Brasil, que aparece relacionada na lista de títulos da coleção é: *Curso de Enfermeiros* de Adolpho Possollo. Pela data de publicação poderia fazer parte desse grupo, mas, como não encontramos nem carimbos da Escola, nem dedicatórias, e nenhuma outra marca de proveniência, não podemos afirmar que este título faz parte do período inicial do acervo.

Pelo contrário, o livro apresenta um único carimbo no verso da folha de rosto que informa que o item foi doado à UNIRIO. Ou seja, o carimbo da

UNIRIO neste formato, todo em caixa alta e sem hífen, indica a data posterior a outubro de 2003. Embora a obra física faça parte da coleção Memória, e tenha todo um valor simbólico para a área, em função da ausência de carimbos, podemos intuir que este exemplar não integra o núcleo inicial da coleção.

Figura n.7 Folha de rosto livro de Adolpho Possollo datado de 1920



Fonte: Coleção Memória da BSEN

Outro título também pioneiro na literatura brasileira de Enfermagem, presente na coleção, não foi incluído no estudo porque a biblioteca só tem a versão digital do item, trata-se do livro: *Lições do curso prático para Damas, Enfermeiras voluntárias, (...)*. Parte II, da Sociedade Cruz Vermelha Brasileira, datado 1915.

A acessibilidade de consulta às obras se encontram atendida uma vez que os títulos mais frágeis foram digitalizados, ficando os originais protegidos dos desgastes de uso. Quanto aos Direitos Autorais, de acordo com a legislação brasileira, Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 art. 41, estipula que as obras entram em domínio público setenta anos pós morte, contados a partir de 1 de janeiro do ano subsequente a morte do autor. Portanto, temos a seguinte situação: Peixoto (1876-1947) e Rehn (1884-1941) estão com os direitos, de acordo com a legislação brasileira, em domínio público.

Já Kehl (1889-1974) e Van Blarcom (1879-1960) ainda estão com os direitos autorais protegidos, o que dificulta a digitalização completa das obras.

A legislação de direitos autorais muda de acordo com o país, assim como o entendimento do uso dos direitos patrimoniais – financeiros, e o livre acesso ao conhecimento registrado.

Nos Estados Unidos da América todas as obras publicadas antes de janeiro de 1926, ou registradas no US Copyright antes dessa data, estão em domínio público. (WIKIMIDIA COMMONS, 2021)³⁵

Na Europa, a legislação de D.A. que vigora na Comunidade Europeia vem passando por grandes alterações. Embora as universidades estejam protegidas por não lucrar financeiramente com o uso dos livros de seu acervo, elas não estão isentas de pagar pelas consultas as obras que abrigam em suas coleções. A ideia de remuneração mais longa pelos direitos autorais está em debate. Consideramos ser prudente estudar a situação de cada obra e autor antes de gerar arquivos digitais para disponibilizar a consulta, assim reduzimos as chances de ferir a legislação internacional de D.A.³⁶

Quanto a preservação algumas medidas de salvaguarda precisam ser adotadas. Atualmente estudos na área de Museologia estão fazendo distinção entre salvaguarda e guarda. Entende-se como salvaguarda: proteção e garantia concedidas por autoridade ou instituição, inclui procedimentos sistemáticos de conservação, promoção e guarda do patrimônio. É diferente de guarda que significa ação ou efeito de guardar; vigilância, proteção e cuidado. Na definição de papéis a salvaguarda é definida no âmbito de políticas institucionais e guarda é definida no âmbito da unidade que executa as políticas de salvaguarda. (ICOM, 2021)

5.4.2. Segunda fase da coleção: Ministério da Saúde - MS

A segunda fase da coleção Memória da Enfermagem pode ser identificada por uma outra marca de propriedade o carimbo que corresponde a criação do Ministério da Saúde. MS/DNS/EEAP/Serviço Nacional de doenças

³⁵ Disponível em https://commons.m.wikimedia.org/wiki/Main_Page

³⁶ Para maior compreensão da delicadeza do tema na Europa ver COSTA, M.V.S. Literatura de enfermagem: prolegômenos sobre dependência estrangeira dos textos utilizados. Disponível em: <https://journaldedados.files.wordpress.com/2018/10/literatura-de-enfermagem-prolegc3b4menos-sobre.pdf>

mentais. Este período é o mais abrangente na coleção porque a subordinação administrativa ao Ministério da Saúde foi o período mais longo da Escola antes de passar para o Ministério da Educação e Cultura.

A denominação do Ministério foi alterada por meio da Lei nº 1.920 de 25/7/1953, momento em que ocorreu o desdobramento da pasta em dois Ministérios: o da Saúde - MS e o da Educação e cultura - MEC.

Podemos observar que foram mantidos no acervo os títulos básicos das áreas Médicas e de Enfermagem, os títulos considerados complementares como literatura, administração, e demais itens que constam em listagens de doação à Escola, não foram preservados. Essas listagens estão no Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro na sede da EEAP, e podem ser consultadas no local.

No recorte cronológico estabelecido dessa segunda fase da coleção foram identificados os seguintes títulos:

Quadro demonstrativo nº 11 - Segunda fase da coleção: Ministério da Saúde
MS/DNS/EEAP/SNDM

AUTOR	TÍTULO	LOCAL/EDITOR	DATA	NOTAS
AUSTREGESILO, A.	Clinica neurológica	Rio de Janeiro; Paris: F. Alves: Aillaud, Alves,	1917	400p., il. Inclui bibliografia.
BLUMGARTEN, A. S	Materia medica for nurses	3. ed. rev New York: Macmillan,	1922	673 p. Inclui índice.
BRASIL	Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil	São Paulo: Ed. Nacional	1926.	1149 p. Inclui índice.
BURNET, James	Manual of diseases of children	2. ed Edinburgh: E. S. Livingstone,	1919	ix, 416p., il. Inclui índice.
CHICANDARD	Manuel des hospitalieres et des gardes-malades	Paris: J. de Gigord	1926	747p., il. Inclui índice.
	CURRICULUM for schools of nursing, A	6. ed. rev. New York: National League of Nursing Education,	1927	227 p., 23 cm. Bibliografia: p.190-208.
EMERSON, Charles Phillips	Essentials of medicine: a textbook of medicine	2. ed., rev Philadelphia: J. B. Lippincott	c1911	xi, 401p., il.
GUILLEMINOT, H.	Electricite medicale.	2. ed Paris: G. Steinheil Editeur,	1907	679p., 12f. de lams., 82 il
HARING, J.	O livro da enfermeira: guia dos primeiros socorros em casa, nos hospitaes e na guerra.	Porto: Magalhães & Moniz,	1916	334 p., il, 11 cm
KIMBER, Diana Clifford	Text-book of anatomy and physiology for nurses	5. ed. New York: Macmillan,	1922	vii, 527 p., il. algumas color., 21 cm
	MANUEL pratique de la garde-malade et de l'infirmiere.	7. ed. rev. e aum Paris: Aux Bureaux du Progres Medical,	1903	il. (Publications du progres medical)
	NURSING and nursing education in the United States.	New York: MacMillan Company	1923	xvii, 585 p., il., 22 cm.
NUTTING, M. Adelaide (Mary Adelaide)	A history of nursing.	New York: G. P. Putnam's sons,	c1907	4v.
ROBB, Isabel Hampton	Nursing ethics: for hospital and private use	Cleveland: E. C. Koeckert,	1912.	273 p. Inclui índice.

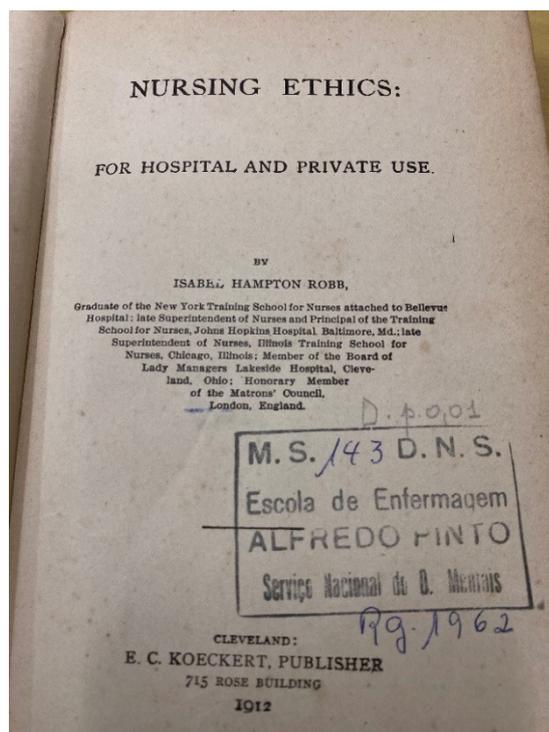
Fonte: A autora

Esta seleção identificou 14 títulos, 12 títulos em língua estrangeira: 4 em francês, 8 em inglês e somente dois títulos em português, sendo um proveniente de Portugal. As datas das edições correspondem obras de 1903 a 1927.

Como marcas de proveniência identificamos três significativas para a história da Enfermagem no Brasil: a primeira uma doação de 1955 do Dr. Oscar Ramos, médico chefe do serviço cirúrgico do HNA e professor da Escola de Enfermeiros (MOREIRA, 2003), doou a obra *Nursing ethics*, datada de 1912, de autoria de Isabel Hampton Robb, obra teórica considerada

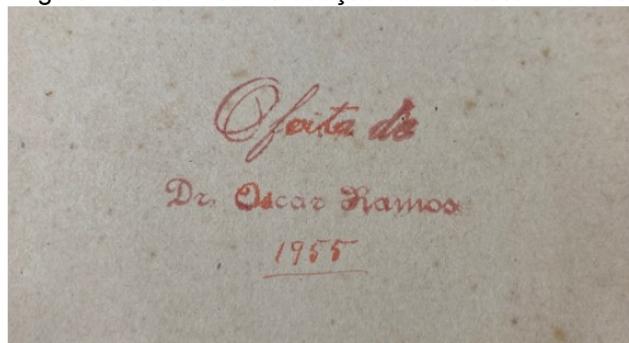
fundamental para área de enfermagem. Robb nasceu no Canadá, mas teve uma atuação política de fortalecimento da classe de enfermagem nos EUA. Ajudou a criar o Conselho Internacional de Enfermeiras e a Associação Americana e Canadense de Enfermeiras. O livro é apontado como um dos primeiros da área e fundamental para estabelecer a enfermagem como profissão.

Figura n.8 Carimbo do Ministério da Saúde/DNS/EEAP/SNDM



Fonte: Coleção Memória da EEAP

Figura n.9 Carimbo de doação do Dr. Oscar Ramos



Fonte: Coleção Memória da EEAP

A segunda marca de proveniência é a de um ex-dono bem representativo para a história da Enfermagem no Brasil, é o título *A history of nursing*, de c1907 de Mary Adelaide Nutting, v. 2 *História da Enfermagem nos*

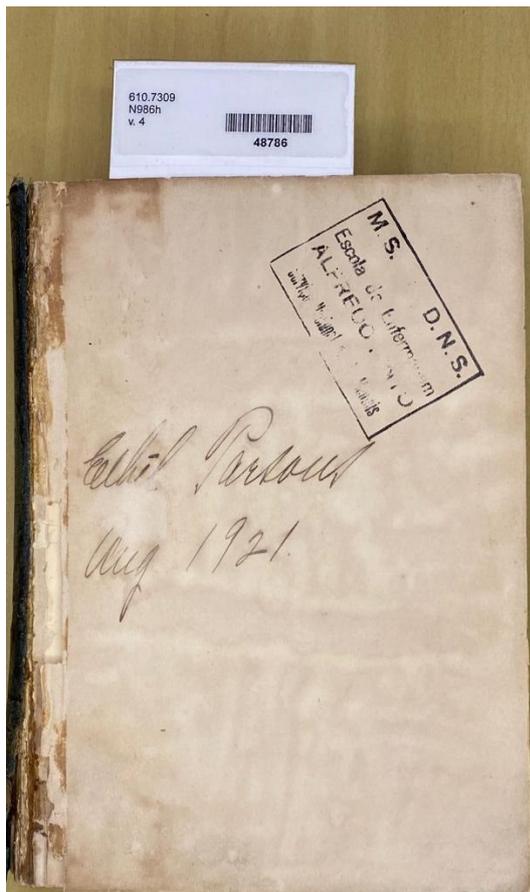
*Estados Unidos da América*³⁷. O item apresenta a assinatura de Ethel Parsons, e a data de agosto de 1921 bem no meio da folha de guarda. Acima, ao lado direito temos o carimbo do Ministério da Saúde/DNS e da Escola Alfredo Pinto.

Podemos deduzir que ter um objeto, livro, que pertenceu a figura tão importante para área teria um valor semelhante ao culto de relíquias. Entretanto, nunca saberemos os motivos que levaram a incorporação deste livro ao acervo, “o passado ficou lá atrás”, mas sabemos que este livro pode ter exercido um poder de atração e valorização entre os jovens estudantes. Da mesma forma podemos apenas conjecturar sobre intenção da Diretora: seria para eternizar a relação de Parsons com a Escola? Ou foi apenas uma doação que chegou à Biblioteca constituindo um verdadeiro patrimônio para a Escola? O fato é que um livro que pertenceu a uma pessoa importante para a história da própria obra se torna valiosa. (MORAIS,1975 p.74). A imputação do nome do proprietário nos livros segundo Pearson (2019, p.20) é um hábito com origens na Idade Média e pode aparecer em diversas partes do livro.

Quanto as condições de acesso a obra, está se encontra com a capa solta, precisando de cuidados, e apresenta mancha d’água. O papel por ser de qualidade superior, pergaminho, se encontra íntegro.

³⁷ A obra completa é em 4 volumes, mas a biblioteca só tem os volumes 2,3 e 4. Os volumes 3 e 4 são de autoria de Lavina L. Dock

Figura n.10 Marca de propriedade de ex-dono Assinatura de Ethel Parsons



Fonte: Coleção Memória da Enfermagem

A terceira marca de proveniência é a da enfermeira brasileira, Carioca, Edith Magalhães Frankel, na obra *Materia medica for nurses* de A.S. Blumgarten. Edith foi a primeira diretora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - USP, no período de 1941 a 1955. Edith tem uma trajetória próxima a de Maria de Castro Pamphiro. Também integrou a equipe do Departamento Nacional de Saúde Pública, onde foi chefe do serviço de visitadoras sanitárias. Fez o curso de Enfermagem nos EUA, acredita-se que foi a primeira enfermeira diplomada do Brasil. (MOTT e TSUNECHIRO, 2002, p.598). Sua relação de proximidade com a biblioteca da EEAP pode ser observada em outra obra da coleção que foi doada pela Escola de Enfermagem da USP. *A textbook of medicine for students in schools of nursing* de A. S. Blumgarten.

A acessibilidade de consulta se encontra atendida em apenas 4 títulos. Quanto aos direitos autorais estão em domínio público 5 autores, porém, apenas duas obras foram digitalizadas desse grupo. Como entidades coletivas temos dois

títulos e apenas um digitalizado. Como já vimos, há necessidade de se estabelecer uma política de digitalização baseada na legislação do D.A.

Quadro demonstrativo n.12 - Obras em domínio público da segunda fase da coleção memória

AUTOR	TÍTULO	Data de entrada da obra em domínio público	Título digitalizado?
	CURRICULUM for schools of nursing, A	1926	sim
	MANUEL pratique de la garde-malade et de l'infirmiere.	1926	não
	NURSING and nursing education in the United States.	1926	sim
BURNET, James	Manual of diseases of children	1971	não
EMERSON, Charles Phillips	Essentials of medicine: a textbook of medicine	2008	não
KIMBER, Diana Clifford	Text-book of anatomy and physiology for nurses	2008	sim
NUTTING, M. Adelaide (Mary Adelaide)	A history of nursing.	2018	não
ROBB, Isabel Hampton	Nursing ethics: for hospital and private use	1980	sim

Fonte: A autora

Nesta fase da coleção temos obras nos três idiomas, inglês, francês e português, e o intervalo de datas vai de 1903 a 1927. A esta fase corresponde o carimbo na forma de elipse da biblioteca que tem carimbos com a data de 1962.

As medidas de preservação estão em harmonia com as adotadas nos itens da primeira fase da coleção, e as medidas de salvaguarda precisam ser adotadas em toda coleção.

5.4.3 Terceira fase da Coleção: a entrada no Ministério da Educação e Cultura - MEC

O ingresso da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto no Ministério da Educação ocorreu por meio do Decreto-Lei nº 773 de 20 de agosto de 1969. Este Decreto criou a Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (Fefieg), origem da atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, que reuniu estabelecimentos isolados de ensino superior, anteriormente vinculados aos Ministérios do Trabalho, do Comércio e da Indústria; da Saúde; e da Educação e Cultura. Entre eles a Escola de Nutrição.

Esta foi considerada a terceira fase da coleção Memória compreendendo o período de 1969 a 1986, momento de fusão da Biblioteca de Enfermagem com a

Biblioteca da Nutrição e a criação do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO - UNIBIBLI.

O Sistema foi criado com o objetivo de dotar as bibliotecas setoriais da universidade de padrões que atendessem às exigências da 1º rede de catalogação cooperativa do Brasil: Rede Bibliodata, coordenada na época pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, hoje essa rede é administrada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. A participação nessa rede atribui a cada livro um registro que pode ser identificado numa etiqueta branca fixada próximo aos carimbos de registro na UNIRIO com as letras UR de UNIRIO seguido pelo número de registro do item na rede Bibliodata.

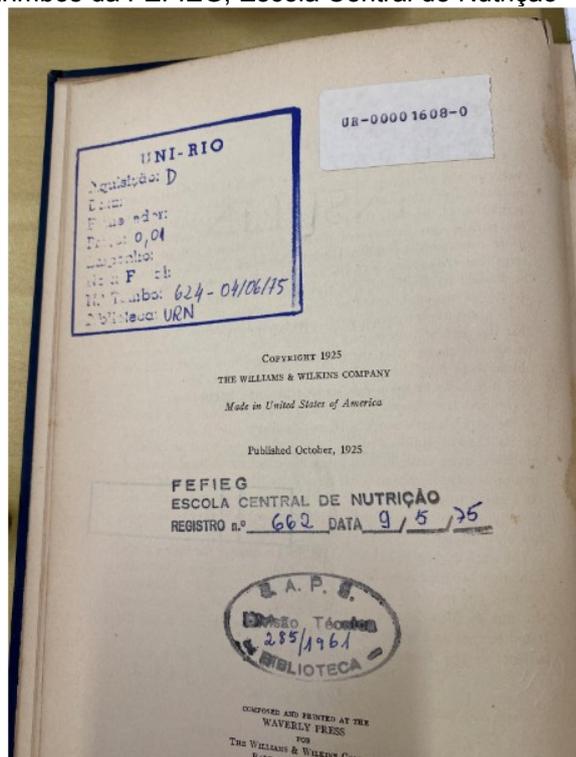
Quadro demonstrativo nº13: Carimbos de FEFIEG/FEFIERJ

AUTOR	TÍTULO	LOCAL/EDITOR	DATA	NOTAS
MACLEOD, J. J. R.	Insulin: its use in the treatment of diabetes.	Baltimore: Williams & Wilkins	1925	242p. graf. tabs. (Medicine monographs, v.6). Bibliogr.: p.209-237.
	MANUEL pratique de la garde-malade et de l'infirmiere.	7. ed. rev. e aum Paris: Aux Bureaux du Progres Medical,	1903	il. (Publications du progres medical).
	MEMENTO Larousse: encyclopedique & illustre.	Paris: Lib. Larousse,	1918	730p., il.
	NURSING and nursing education in the United States	New York: MacMillan Company	1923	xvii, 585 p., il., 22 cm
PIZON, Antoine	Anatomie et physiologie humaines suivies de l'etude des principaux groupes zoologiques.	4. ed. rev. corr. aum Paris: O. Doin,	1913	640p., il.
	REGULATIONS hormonales, Les: en biologie, en chimique et en therapeutique.	Paris: J. B. Bailliere,	1900	853p., il.

Fonte: A autora

Em função da fusão dos acervos que ocorreu em 1986 dois títulos importantes da Nutrição e também para área de Enfermagem vieram integrar o acervo comum as duas áreas. São eles: *LES REGULATIONS hormonales: en biologie, en chimique et en therapeutique*, de 1900 e *Insulin: its use in the treatment of diabetes* de J.J. Macleod de 1925 autor ganhador do Nobel de Fisiologia em 1923 (p.58).

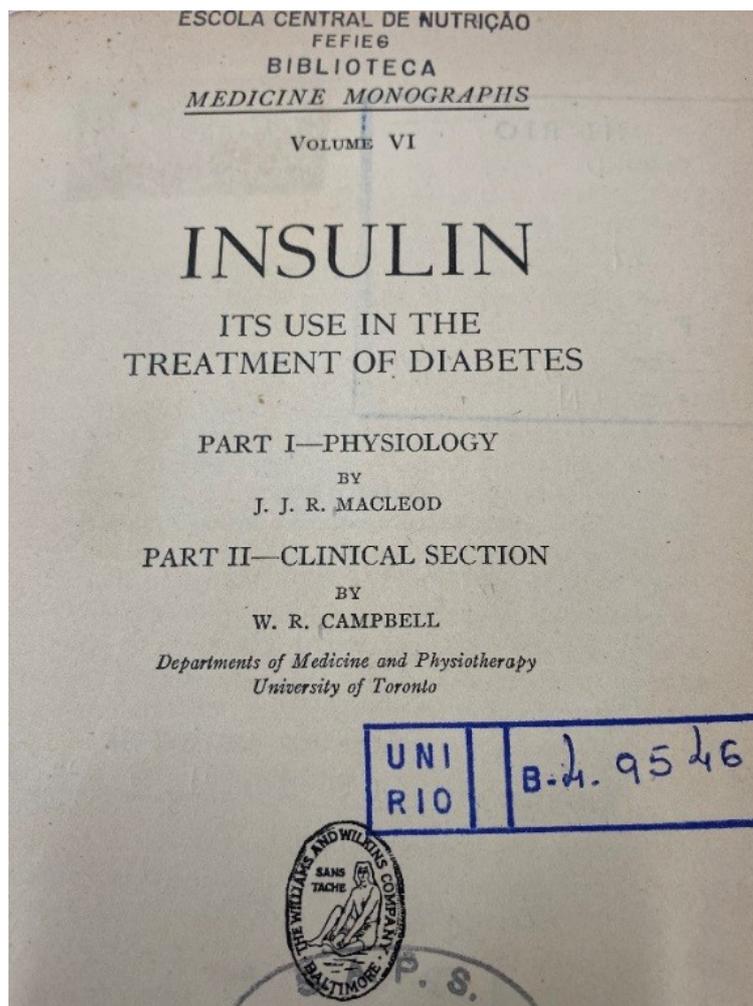
Figura n.11 O Carimbos da FEFIEG, Escola Central de Nutrição – SAPS e UNI-Rio



Fonte: Coleção Memória da Enfermagem da UNIRIO

Na figura acima podemos observar três carimbos de épocas distintas no livro de Macleod, além de um exemplo da etiqueta da rede Bibliodata, o que permite traçar o caminho percorrido pelo item até chegar a coleção Memória. Para acompanhar a trajetória vamos iniciar a leitura da parte inferior do verso da folha de rosto: o primeiro carimbo da Biblioteca do SAPS apresenta a data de 1961, provavelmente a data de aquisição do título pela biblioteca daquele órgão; o carimbo central, da FEFIEG - Escola Central de Nutrição, corresponde ao período de 1969 a 1975, o que significa que quando a Escola foi integrada a universidade este livro veio como patrimônio bibliográfico. Finalizando temos o carimbo superior do lado esquerdo da UNI-RIO utilizado de 1979 a 2003, e a data em que ele foi registrado na biblioteca de Nutrição – URN, com o número de tomo n°624 em 1975. Na próxima figura, a de número 13, temos a folha de rosto da obra onde podemos observar o carimbo do patrimônio geral da UNIRIO, onde B corresponde a Biblioteca – o número 4 ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS e, o número de registro 9.596 no patrimônio geral da UNIRIO.

Figura n.12 Carimbo de patrimônio da UNI-RIO



Fonte: Coleção Memória da Enfermagem da UNI-RIO

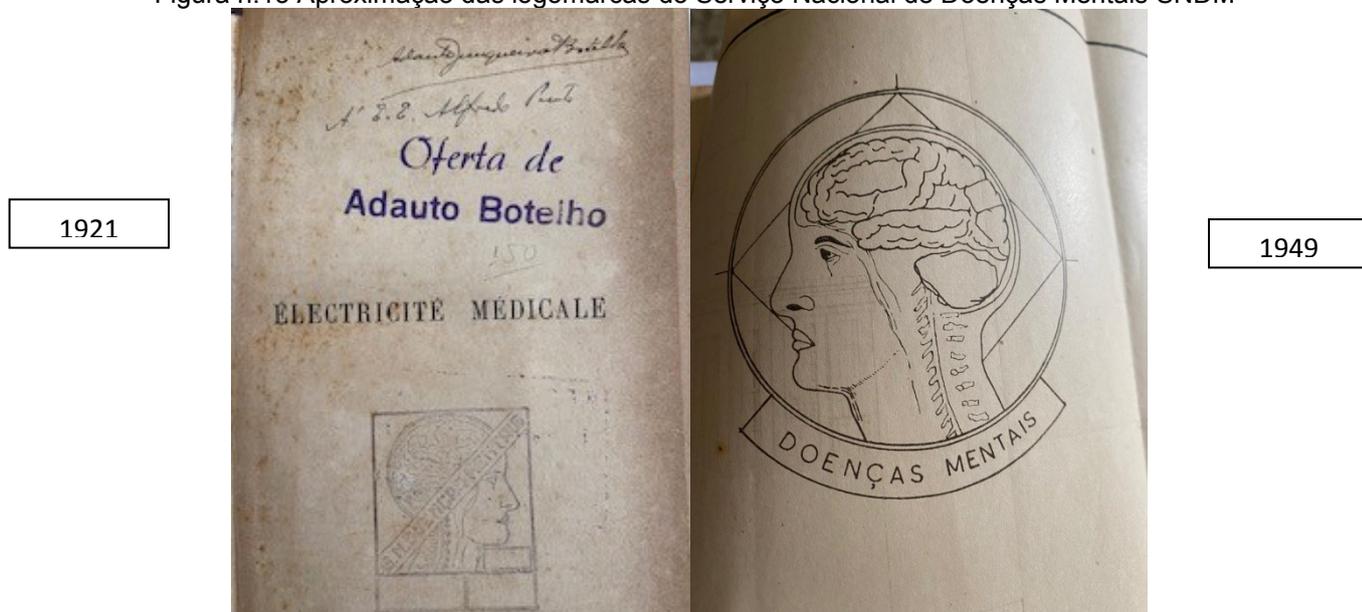
Como marcas de propriedade, ex-donos, foram identificados 3 carimbos: no livro de Pizon encontramos uma assinatura de Elda Reis como provável ex-dona, não encontramos maiores dados sobre essa pessoa.

Uma dedicatória extensa no livro *Summula de arte de formular* ao Sr. Moacyr, proveniente de seu genro que pela assinatura não foi possível identificar. Em duas obras encontramos o carimbo do SAPS: *Insulin les Regulations hormonales*, nesta primeira obra também podemos observar o carimbo de procedência da livraria norte americana; e em outras duas obras doadas à Escola encontramos o carimbo de Adauto Botelho, Diretor do SNDM de 1941 a 1954.

Nas doações do Dr. Adauto aparecem dois carimbos específicos além da assinatura manuscrita: o primeiro define que a obra está sendo doada por ele: /Oferta de Adauto Botelho/ o segundo carimbo surge com uma imagem muito

próxima da logomarca oficial do SNDM. Pode ser uma atualização da logomarca em função das datas que aparecem.

Figura n.13 Aproximação das logomarcas do Serviço Nacional de Doenças Mentais SNDM



Fonte: Coleção Memória da Enfermagem da UNIRIO

Figura n. 14 Dedicatória da coleção

Hoje graças uma leu-
suaça do seu genro, a
fim de que seu poder
deve para acumular a
quantidade de manifi-
stados em seu ramo, uniu-
to embora seja este livro
de 1907.

Caso não apresente sex-
suaça qualbe-o com cali-
culo pois trata-se de uma
"Reliquia" de nossa litera-
tura farmacológica.

Rio 6/2/70
José Amador

Fonte: Coleção Memória da Enfermagem da UNIRIO

A questão de acessibilidade de consulta se encontram atendidas em apenas 4 títulos:

Quadro demonstrativo n 14 Obras em domínio público da terceira fase da coleção

AUTOR	TÍTULO	LOCAL/EDITOR	Data de entrada da obra em domínio público	Digitalizadas?
	MANUEL pratique de la garde-malade et de l'infirmiere.	7. ed. rev. e aum Paris: Aux Bureaux du Progres Medical,	1903	Não
	MEMENTO Larousse: encyclopedique & illustre.	Paris: Lib. Larousse,	1918	não
PIZON, Antoine	Anatomie et physiologie humaines suivies de l'etude des principaux groupes zoologiques.	4. ed. rev. corr. aum Paris: O. Doin,	1913	não
	REGULATIONS hormonales: en biologie, en chimique et en therapeutique, Les	Paris: J. B. Bailliere,	1900	não
MACLEOD, J. J. R.	Insulin: its use in the treatment of diabetes.	Baltimore: Williams & Wilkins	2005	não
	NURSING and nursing education in the United States	New York: MacMillan Company	2005	sim

Fonte: A autora

Quanto aos direitos autorais estão em domínio público 6 títulos, porém, apenas duas obras foram digitalizadas. Como entidades coletivas temos dois títulos e apenas um digitalizado.

As medidas de preservação estão em harmonia com as adotadas nos itens das fases anteriores, assim como as medidas de salvaguarda preventiva e corretiva precisam ser adotadas em toda coleção, principalmente a neutralização da acidez do papel.

Foram detectados quatro títulos sem nenhum carimbo institucional, embora na obra: **BRASIL**. Assistência pública [...] existe um carimbo de ex-dono: propriedade de Augusto Mauricio.

A obra da Cruz Vermelha apresenta um carimbo de doação para UNIRIO em 2012. E, na obra *Summula de arte de formular* de Pedro Pinto, há a dedicatória ao Médico Moacyr.

Quadro demonstrativo nº15 Livros sem marcas de proveniência

AUTOR	TÍTULO	LOCAL/EDITOR	DATA de entrada da obra em domínio público	Título digitalizado?
BERMUDEZ, Godofredo	Manual del enfermero y primeros auxilios	Barcelona	?	Sim
BRASIL	Assistencia pública e privada no Rio de Janeiro (Brasil): história e estatística	Rio de Janeiro: Typographia do Anuario do Brasil	1922	Sim
CRUZ VERMELHA BRASILEIRA	Historico da Cruz Vermelha Brasileira	Rio de Janeiro	1923	Não
PINTO, Pedro A.	Summula de arte de formular.	Rio de Janeiro: Ribeiro dos Santos	2041	Não

Fonte: A autora

A coleção Memória da Enfermagem está catalogada de acordo com as regras de descrição bibliográfica do Código de Catalogação Anglo-Americano nível 2- AACR2, e, utiliza o formato MARC 21, compatível para intercâmbio internacional de catalogação, pode ser acessada pelo catálogo eletrônico disponível na Internet na página da Biblioteca, e nas bases de dados: Bibliodata e OCLC. A consultada as obras podem ser realizadas no local com agendamento prévio.

A delimitação estudada da coleção inicia-se em 1900 e indo até 1927, foram selecionados 28 títulos estudados o que corresponde a 19,5% da coleção (144 títulos) de livros. Sendo uma coleção pública sob a guarda da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Foram feitas buscas nas bases de dados da BVS de enfermagem e na CINAHL database e não foram encontrados trabalhos científicos sobre a origem da Coleção Memória da Enfermagem da BSEN.

5.5 Síntese da seção:

A escrita da história da coleção Memória da Enfermagem da BSEN pode ser estabelecida com o cruzamento das informações da legislação brasileira, acrescidas dos registros narrados nos relatórios oficiais, e confirmadas através da bibliografia material, principalmente ao analisar as marcas de proveniência.

A documentação oficial indica o ano de 1945 como a data de criação da Biblioteca da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. A biblioteca foi uma conquista na gestão da diretora Pamphiro.

As informações documentais sobre a subordinação administrativa da Escola a partir da criação da Biblioteca conferem com as marcas de proveniência observadas nos livros da coleção Memória, assim como algumas doações correspondem a personalidades que participaram do desenvolvimento da área no país. Foram identificadas quatro obras como correspondentes a fase inicial de formação do acervo.

6 Seção Juntando os fios de uma coleção: fatos e feitos

6.1 Introdução

Nesta seção vamos verificar os valores apresentados na seção 2 aplicados aos itens analisados da coleção para na seção seguinte realizarmos o exame da hipótese .

Nesse sentido, houve a articulação entre o conceito de patrimônio bibliográfico, e patrimônio documental a luz dos valores que uma coleção especial devem apresentar: institucional, histórico, intrínseco e associativo que Zuñiga (2002, p.81) apresentou, acrescidos dos valores de autenticidade, unicidade, conteúdo e valor estético que Jaramillo e Marin Agudelo (2014) acrescentaram. Para tanto, demos a seguinte estrutura:

6.2 Patrimônio

6.3 Valor institucional

6.4 Valor histórico

6.5 Valor intrínseco

6.6 Valor associativo e estético

6.7 Síntese da seção

6.2 Patrimônio

Na seção número 2 foram trabalhados o conceito de Marcas de Proveniência de Pearson (2019) entre elas as marcas de propriedade que possibilitam de forma bem ginsburgiana (1989) identificar a trajetória das obras da Coleção Memória através de seus carimbos.

Na seção 3 submetemos os livros datados de 1890 a 1927 a um olhar mais técnico buscando encontrar os fios Ginzburg (2007) mas, também as relações de construção do conhecimento Ginzburg (2002). O exame mais detalhado dos carimbos realizados na Seção 5 possibilitou separar as três fases da trajetória da coleção.

Na Seção 4 tratamos do cenário onde a história da Escola se desenvolveu e podemos visualizar as lutas que a mesma passou até conseguir implantar a sua

biblioteca, e dar início a construção do seu patrimônio bibliográfico. Entendendo que os livros passaram por três Ministérios distintos, em três momentos diferentes, mesmo não havendo datas específicas nas obras, as marcas de propriedade institucionais permitiram indicar a ordem dessa movimentação.

Por meio dos conceitos de Patrimônio documental que entendido como algo que registra ou documenta de forma intencional, fisicamente e informativamente, um fato (UNESCO, 2002, p11) verificamos que este é um conceito que se aplica aos livros, tanto de forma individual como em coleções. Na acepção científica, utilizada pela Unesco, patrimônio é entendido como legado para gerações futuras, o que nas palavras de Desvalles (2013) dando uma visão mais social, identificou como patrimônio para coletividade.

Também vimos que o conceito de lugares de Memória de Le Goff (2003) se encontram em sintonia com os usos das instituições nacionais que cuidam da área de patrimônio documental, como a Biblioteca Nacional com uso específico do patrimônio bibliográfico, e patrimônio no sentido mais amplo como o IPHAN vem tratando o patrimônio bibliográfico de forma periférica. Mesmo assim o órgão determina que a identificação desse patrimônio, pode ocorrer através de três formatos: registros, inventários e tombamentos.

Como é o caso da coleção especial Memória da Enfermagem da BSEN, que apresentam tombamentos e registros de momentos diferentes, mas os iniciais, da época de fundação da biblioteca, não foram localizados.

Buscamos outros caminhos que se mostraram em acordo com a literatura de aderência da área. O que levou, a Biblioteca da UNIRIO, figurar como exemplo de instituições que apresentam coleções especiais no *Competency Guidelines for Rare Books and Special Collections Professionals*, (IFLA, 2021, p.6). Trata-se de um guia de diretrizes e competência profissional para gestão de coleções especiais. Ao ser arrolada nessa publicação a UNIRIO obteve dois tipos de reconhecimento internacional: 1) instituição detentora de coleções especiais; e 2) instituição que apresenta boas práticas no emprego de métodos válidos para identificar estas coleções.

Dito isso vamos verificar os valores que podemos reconhecer nesse conjunto de bens como patrimônio da área.

6.3 Valor Institucional

Sobre o valor institucional, destacamos que este acervo foi mantido pela própria Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, a mais antiga da formação da UNIRIO. O que indica a importância dos títulos da coleção para o ensino da Enfermagem, e como testemunho de conteúdo específicos e relevantes para serem de conhecimento de gerações futuras. Além, de contribuir para a história da própria Universidade como acervo formador da instituição.

As diversas marcas de proveniência, entre elas, as de doações de pessoas relevantes para o funcionamento da Escola, como a da Diretora, Maria de Castro Pamphiro, primeira enfermeira diplomada a dirigir a Escola; o Diretor do SNDM, Dr. Adauto Botelho; e o professor Dr. Oscar Ramos, professor de cirurgia da Escola. Esses três conferem valor histórico a coleção do ponto de vista administrativo, uma vez que os três tiveram participação na administração da Escola, direta ou indiretamente.

Podemos inferir que a contribuição com a EEAP, instituição tradicional do ensino da Enfermagem, por essas personalidades conferem legitimidade institucional ao acervo. Assim como, as doações mais recentes de professores que ainda lecionam na Escola e que desejam da mesma forma contribuir com este legado.

6.4 Valor Histórico

Na coleção existem autores que foram funcionários (quadro n.6) do Hospício Nacional dos Alienados e atuaram na EPEE ou na Faculdade de Medicina. Esses livros refletem as múltiplas influências que a área sofreu, sobretudo dos médicos, sem deixar de destacar a presença de outros profissionais, como Químicos e Farmacêuticos, que também atuaram no HNA. Nesta fase inicial, também ocorreu a presença de enfermeiras francesas no Hospício, mas não foi possível identificar nem a biblioteca que diria a presença de literatura destinada as enfermeiras ou aos estudantes nessa fase.

As enfermeiras americanas e canadenses constantes nos quadros números n. 6 e 7 na Seção 3 demonstram a diversidade de nacionalidades e formações culminando com diferentes influências desses profissionais que contribuíram na formação dos alunos da EEAP no que identificamos como

segunda fase da Escola. Mais uma vez as marcas de proveniência narram parte da história da Escola e da coleção.

As marcas de ex-donos como, o livro que pertenceu a Ethel Parsons sobre a história da enfermagem americana, o livro doado por Edith Magalhães Frankel, a primeira diretora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – USP, podem demonstrar que havia uma ligação entre essas mulheres e a diretora Pamphiro. Elas compartilhavam uma história de formação e atuação profissional que fizeram a história da Enfermagem no Brasil.

Esta coleção permite identificar partes da história política de saúde pública e da saúde mental no Distrito Federal no início do séc. XX, como também a política editorial do livro didático no Brasil, além de fornecer indícios para identificação da tipologia de documentos editados no Brasil e utilizados no ensino da Enfermagem. Destacando o uso dos manuais do início do séc. XX, obras de referência, e livros didáticos como o demonstrado no quadro número 5 da Seção 5.

O mapeamento dos tipos de livros demonstra que o desenvolvimento da Ciência possui uma relação com os formatos dos livros. Esses foram evoluindo conforme os métodos científicos eram popularizados ((DHOMBRES, 1996, p.267) e como a Enfermagem moderna data do séc. XIX não viveu a popularização da Ciência do séc. XVIII, o que outras áreas do conhecimento experimentaram. Por isso, dificilmente encontraremos Tratados de Enfermagem, ou manuais antigos, mas outros tipos de livros são possíveis serem encontrados.

Finalizando com a demonstração de mudança administrativa do setor público da área da Saúde e da Educação no país, além das disputas de movimentos médicos concorrentes, alienistas e sanitaristas, na concepção da formação de enfermeiros nos períodos da República Velha, e do Estado Novo.

6.5 Valor Intrínseco

Em relação ao valor intrínseco, alguns títulos possuem valor simbólico em função de serem os primeiros exemplares destinados ao ensino da enfermagem Moderna no Brasil, como o livro *Curso de Enfermeiros* de Adolpho Possollo, considerado um dos primeiros manuais da área, assim como as obras: *Summula de a arte de formular* de Pedro A. Pinto, e *O livro da Enfermeira* de J. Haring, livro publicado em Portugal.

Como técnica do Cuidado destacamos um título estrangeiro *Obstetrical nursing* de Caroly Conat Van Blarcom, a primeira parteira registrada nos EUA, que apresenta novos procedimentos para tratar a questão da profilaxia dos olhos dos recém-nascidos.

Outro item de valor intrínseco ligado ao conteúdo é o livro MACLEOD, J. J. R. *Insulin: its use in the treatment of diabetes*. Autor premiado por descobrir a Insulina, tratamento que modificou o Cuidado da Diabetes no mundo.

A reunião do conjunto das obras não permite atribuir um valor financeiro global, alguns itens podem ser adquiridos pela internet, por meio de leilões virtuais a um custo proibitivo para uma biblioteca universitária brasileira. Portanto, o valor simbólico se sobrepõe.

6. 6 Valores associativo e estético

E, por fim, o valor associativo, que relacionamos a duas instâncias:

1) na reunião de conjuntos de áreas de assuntos de interesse comum, Medicina, Enfermagem, Nutrição, Química e Farmácia, todas essas áreas estão presentes na coleção.

2) a localização de conjuntos de títulos de temas da coleção. Onde buscamos a localização do conjunto das obras numa mesma instituição que incluem os valores de autenticidade, atestados por meio dos carimbos históricos; unicidade considerando as singularidades das obras como apontamos acima, e o valor estético de alguns títulos que são representativos de produtos editoriais do início da produção dessas obras no país.

Ao realizarmos a busca por títulos iguais em instituições similares, em bibliotecas de universidades que oferecem o curso de Enfermagem, no Rio de Janeiro e não encontrarmos a reunião do conjunto desses títulos em um só lugar, além da UNIRIO, reconhecemos a coleção com todas as peculiaridades que inclui: doadores, ex-donos, o ineditismo das obras no momento da publicação e entrada na coleção, a importância dos autores para o desenvolvimento do conhecimento do Cuidado. Estes valores confirmam a coleção de livros de Enfermagem da BSEN como especial e única.

Ademais, não esquecemos do valor estético, Ele se traduziu na identificação das condições de preservação das obras, já que o estudo da estética

intrínseca e extrínseca dos livros corresponde a outro objeto de estudo. A política de preservação em toda a coleção precisa ser melhorada com trabalhos de: limpeza manual da coleção, desacidificação do papel dos livros (capa e cadernos), a confecção de caixas neutras para armazenar item a item, oferecendo uma proteção contra a luminosidade excessiva, e a poeira. Além de uma política de digitalização das obras em domínio público que garantam o acesso sem comprometer os itens fragilizados.

6.7 Síntese da seção

O que observamos ao cruzar os dados do resultado da análise da seção 3, o resultado do exame das obras da Coleção, o cenário da História da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, seção 4, finalizando com a análise da discussão da seção 6, deduzimos que durante os primeiros 55 anos de funcionamento da Escola de Enfermagem, período que corresponde a República Velha e seu Ministério Guarda chuva, ou superministério: Ministério da Justiça e Negócios do Interior é que a Escola não constitui um acervo bibliográfico. Este período histórico corresponde ao domínio dos médicos alienistas do Hospício Nacional do Alienados na área da saúde.

Isso não impediu, que durante o Governo Vargas, finalmente a Escola de Enfermagem ao formar sua biblioteca, desse início a uma prática de receber obras e doações de importantes personalidades da área, iniciando a construção de um legado aos seus alunos e sua comunidade.

Seção 7 Análise da hipótese

7.1 Introdução

Partindo da resposta à questão norteadora da investigação: que as obras da coleção Memória da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto são entendidas como patrimônio documental, ou seja, confirmando a hipótese da pesquisa destacamos:

A coleção é composta de: 203 itens no total, sendo 144 títulos de livros físicos, 28 fotografias, 21 folhetos e 5 Teses.

O estudo possibilitou conhecer a história dos livros, da biblioteca, de alguns personagens da área, e da Escola, assim como o quadro geral da saúde pública do Brasil, em síntese, nos períodos da República Velha e no início do Estado novo.

Também foi possível refutar uma informação administrativa da UNIRIO, datada de 1986, sobre a ausência de acervo bibliográfico da Enfermagem quando a Escola Alfredo Pinto veio compor a Federação das Escolas Superiores Isoladas do Estado da Guanabara, em 1969.

Assim sendo, cabe para o momento examinar a hipótese:

- As obras da coleção Memória da Enfermagem presente na Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição, são patrimônio bibliográfico do saber para o fazer do Cuidado, uma prática profissional para construção da narrativa histórica do cuidar.

Para tanto, organizamos a seção, a saber:

7.2. A Biblioteca

7.3 Patrimônio documental do Cuidado

7.4 Memórias para construção da narrativa histórica do cuidar

7.5 Síntese da Seção:

7.2. A Biblioteca

As obras da coleção Memória da Enfermagem encontram-se disponíveis na Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição, situada no térreo do prédio sede da Escola Alfredo Pinto à rua Xavier Sigaud, n.290. A biblioteca faz parte do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO, cuja missão é fornecer apoio informacional ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação considerando todos os campos de atuação da UNIRIO. Para tanto, cuida do patrimônio informacional da Universidade, selecionando, adquirindo, processando, tornando disponível e garantindo o acesso e a preservação dessa informação, esteja ela registrada em qualquer tipo de suporte. (Biblioteca UNIRIO, [2008])

A identificação e divulgação desse acervo com todos os dados possíveis sobre o conjunto bibliográfico constitui uma atribuição registrada na missão das bibliotecas da UNIRIO para fomentar a pesquisas e desenvolver o conhecimento.

A hipótese que conduziu esta pesquisa foi que as obras da coleção Memória da Enfermagem presente na Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição, são patrimônio bibliográfico do saber para, o fazer do Cuidado, uma prática profissional para construção da narrativa histórica do cuidar.

A ausência de documentação que comprovasse a origem dos livros que compõem a coleção nos levou a buscar novas fontes para identificar a história do conjunto de livros, o que na nova historiografia (BURKE, 2010) convencionou-se chamar de um olhar “de baixo para cima”, ou seja, buscamos as vozes dos livros, e os livros nos narraram muitas coisas.

A biblioteca foi criada no âmbito da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto em sua sede da Av. Pasteur, n.292 em 1945, conforme relatório do SNDM do ano de 1945. Ou seja, o mesmo quarteirão que ocupou na época de sua criação em 1890, e o mesmo local para onde retornou em 1943, mudando apenas a edificação que hoje abriga a Escola.

Vencido este aspecto, passamos para a análise material de uma amostragem de 19,5% (28 títulos)³⁸, das obras da coleção Memória da Biblioteca de Enfermagem e Nutrição, para verificar se as obras eram significativas para

³⁸ O percentual seria de 20% se não tivéssemos adotado o critério de exclusão de obras apenas digitais.

área. Essa amostragem inclui as datas: 1890 como primeira baliza, período inicial de funcionamento da Escola, e como a última baliza, o ano de 1927 aniversário institucional de 40 anos.

7. 3 Patrimônio documental do Cuidado

Neste momento da pesquisa utilizamos os conceitos de Marcas de proveniência, de David Pearce (2019), para análise das obras e chegamos as informações que constam na Seção 6, com a identificação do envolvimento de autores, importância de títulos, assuntos inovadores do conhecimento científico, com diversas aplicações para o trabalho do Cuidado, e também identificamos uma rede social de profissionais que contribuíram com a formação do acervo, incluindo enfermeiras diplomadas brasileiras e americana. Estas informações reúnem as características necessárias a classificação de patrimônio bibliográfico.

O que nos levou a análise da coleção sob a ótica dos quatro valores de Zuñiga (2002, p.81) para patrimônio documental apontados inicialmente: Valor institucional, histórico, intrínseco e associativo. Ao realizar essa análise nos deparamos com um quinto valor apontado pela autora: o da Evidência Histórica, por permitir a “prova histórica da atividade”, no caso do ensino da Enfermagem.

Sabemos, pelos relatórios, que a coleção incluía mais títulos e que estes, no momento, não estão identificados como tal. Um levantamento no acervo geral, considerando as marcas de proveniência identificadas poderá ajudar nessa tarefa.

Os dados levantados nos dão elementos que permitem preencher os dois formulários de registro de patrimônio documental bibliográfico: o no âmbito Nacional, o PLANOR da Biblioteca Nacional, e o Memória do Mundo da UNESCO como patrimônio Regional.

7. 4 Memórias para construção da narrativa histórica do cuidar:

Humberto Eco falando dos inimigos dos livros, relaciona aqueles que os escondem do público, dificultando o acesso as bibliotecas e aos acervos (ECO, 2010, p.26), definitivamente este não é a prática das bibliotecas da UNIRIO, as

obras que correspondem a este estudo estão acessíveis pelo catálogo público da instituição podendo ser recuperados os itens pelos pontos de acesso tradicionais (autor, título e assunto) assim como pela expressão “memória da enfermagem”. Alguns títulos que estão em domínio público estão digitalizados e outros que ainda não se encontram nesta situação apresentam alguns trechos disponíveis para consulta pela internet, 24 horas por dia sete dias por semana.

O estudo aqui realizado seguiu um método de análise dos itens de uma coleção, possibilitando encontra-los no acervo da UNIRIO, ou serem aplicados em outras coleções de instituições de ensino que também detenham livros históricos da área de Enfermagem no Brasil, ampliando assim as possibilidades de novas narrativas da história do Cuidado.

7.5 Síntese da Seção:

Verificou-se que a amostragem da coleção especial presente na BSEN estudada pelas Marcas de proveniência (PEARSON) foram descritas, analisadas e discutidas nas seções deste trabalho e, reúnem as características de memória documental bibliográfica, de acordo com a literatura estudada (UNESCO, Biblioteca Nacional, e IPHAN). Essa confirmação da hipótese nos permite buscar o registro formal, como memória da área de Enfermagem nas duas instâncias possíveis: PLANOR e MOW.

8 Considerações Finais:

Ao finalizar essa etapa da pesquisa, que deve continuar em várias direções complementares, algumas considerações precisam ser registradas. O que faço, a seguir, tentando sintetizá-las em três pontos:

- o primeiro relacionado as fontes de pesquisa;
- o segundo aos resultados obtidos;
- e, em terceiro, finalizo com uma proposta para ampliar a pesquisa.

Sabemos da importância das bibliotecas como instituições sociais que trabalham para o acesso ao conhecimento registrado e acumulado pela humanidade. As reconhecemos como locais de Memória, estímulo a construção do pensamento crítico e ético, base para formulação do conhecimento necessário ao desenvolvimento e a inclusão social. As bibliotecas são as principais fontes de informação de nossa sociedade.

Em nosso país, que não apresenta um levantamento geral sobre nossas bibliotecas desde a década de 1976, e que não dispõe de um sistema de bibliotecas públicas robusto e com dados confiáveis, inferimos que os maiores acervos se encontram sob responsabilidade das bibliotecas universitárias.

Porém, um dos problemas que enfrentamos na gerência dessas bibliotecas é, em alguns casos, o desconhecimento da origem do seu acervo. Com raras exceções conhecemos muito mais a história das bibliotecas, quando foram inauguradas ou registradas, seus diretores, seus objetivos, etc., enfim, dados que costumamos fornecer quando nos encaminham formulários de pesquisa sobre bibliotecas.

O desconhecimento do histórico da coleção incluindo sua trajetória, ficou evidente quando recebemos o convite para participar, com os registros bibliográficos da UNIRIO, do Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional. Esse catálogo constitui uma base de dados desenvolvida pela Fundação Biblioteca Nacional, sob responsabilidade do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras e Especiais - PLANOR.

Junto com o convite recebemos uma explicação dos objetivos do catálogo e quais as informações seriam necessárias para realizar o registro. Entre eles o

histórico da biblioteca, e também o histórico do acervo. Percebemos a mudança de foco da biblioteca para o objeto de memória: o livro.

Essa mudança ajudou a formulação do presente estudo. Ao constatarmos que não possuíamos, no Sistema de Bibliotecas, um histórico dos livros da Biblioteca de Enfermagem e Nutrição, mas que ainda assim estávamos desenvolvendo uma coleção de memória dessas áreas, tornou-se fundamental conhecer as origens do patrimônio institucional que estava sendo apresentado como memória da área. Como assegurar tratar-se de uma Coleção Memória sem conhecer a origem e a relação dos livros com a área?

A história da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto é conhecida e celebrada pela comunidade da UNIRIO como a Escola mais antiga na formação da nossa universidade, além de ser a primeira Escola de Enfermagem do Brasil. Quando iniciamos um pensamento mais científico sobre a coleção Memória, algumas questões como: porque não temos na Coleção de Obras Raras da universidade nenhum item pertencente a área de Enfermagem, considerando que sua fundação retroage ao século XIX? Ou, porque não temos os primeiros livros utilizados na formação dos Enfermeiros?

Um dos motivos para responder esta última indagação está relacionado a literatura acadêmica da década de 1980. Um registro na forma de trabalho acadêmico, virou um registro administrativo. Este declarava que a formação do acervo das bibliotecas da UNIRIO contava com obras que algumas Escolas trouxeram por ocasião de sua integração à Federação, e outras Escolas não. Entre elas as Escolas de Enfermagem e Nutrição. Essa afirmação foi refutada com a presente pesquisa que identificou um conjunto de títulos que são oriundos da fase inicial das bibliotecas antes dessas duas Escolas ingressarem na FEFIEG.

Todavia, o período inicial dessa Coleção, na Enfermagem, foi mais tardio do que se imaginava conforme o indicado na seção 5. A biblioteca foi uma conquista natural no desenvolvimento da Escola no período posterior a ruptura com a administração dos médicos alienistas. Esse fato responde, em parte, porque na Coleção Memória ainda não há obras de Enfermagem que preencham os critérios de raridade. A formação da coleção tem início no período pós segunda Guerra Mundial, mesmo retroagindo com a obtenção de obras publicadas no início do século XX.

A não existência dessas obras nos leva ao problema crucial em pesquisas históricas: as fontes. Ao executar uma estratégia de busca seguindo a técnica biblioteconômica indicada por Grogan, (1995) buscar uma aproximação da área através de obras de referência adequadas, o que inclui fontes primárias da literatura científica da área de conhecimento. Nessa categoria se encontram enciclopédias, tratados, dicionários especializados, dicionários biográficos, bibliografias especializadas com enfoque na comunidade estudada. Executou-se uma estratégia de busca, que nos levou a uma situação comum em muitas pesquisas: uma resposta negativa, ou seja, não encontramos as fontes básicas da área.

A análise desse resultado se mostrou fundamental e só foi se esclarecendo a medida que o conhecimento do histórico da Escola de Enfermeiros foi avançando na pesquisa. O primeiro ponto a ser observado: a Enfermagem e o Cuidado eram áreas neófitas no país, com uma produção de conhecimento provavelmente pequena. Em segundo lugar por ter sido uma área tutelada durante um bom tempo por médicos, cuja produção pode se encontrar dispersa em outras publicações até então pouco exploradas.

Neste sentido, um tipo de publicação que foi de grande circulação no nosso país no período estudado: os Almanques. Existem estudos de classificação dos assuntos presentes nas principais coleções de almanques brasileiros. Entre esses assuntos existe a área da saúde, ou seja, um campo a ser explorado pelos estudos históricos da Enfermagem.

Outra possível fonte de pesquisa sobre a produção de conhecimento é a análise de conteúdo do periódico *Arquivos de Psiquiatria*, uma revista do HNA, que mencionamos na seção 4 da pesquisa. Por ser uma coleção pequena, em número de exemplares, não corrente, ter mudado de nome algumas vezes e ser restrita a poucas bibliotecas, e ainda não estar digitalizada - o que dificulta o acesso - também pode se revelar uma fonte promissora de literatura do Cuidado.

Essa publicação também pode constituir uma fonte de pesquisa sobre o uso da leitura como terapia, o que também foi uma prática registrada nos Relatórios do HNA. Buscar identificar o papel da enfermagem nessa prática também pode ser um objeto de pesquisa bem interessante. Principalmente, porque ainda não foram localizados estudos nessa área e nesse período. Os estudos do que hoje se convencionou a chamar de biblioterapia no Brasil datam da década 1970.

Finalizando a análise do problema das fontes, temos os Centros de cálculos que Latour nos fala: onde buscar obras de interesse fora das instituições referenciais contemporâneas à formação da Escola ou anteriores a ela?

Antes do domínio dos médicos no campo da Enfermagem e do Cuidado, a educação era de responsabilidade das ordens religiosas católicas no nosso país. A conseqüente criação das primeiras bibliotecas também foi uma das atribuições dos religiosos, logo este é um caminho a ser conferido.

A localização de um livro, destinado aos enfermeiros datado do século XVIII, na biblioteca do Mosteiro de São Bento na Bahia, é uma importante pista do que pode ter acontecido com a literatura da Enfermagem e do Cuidado no Brasil. Com a data de 1747, edição é anterior a liberação da posse de livros no país, e um pouco antes da expulsão dos Jesuítas, a obra intitulada: *//Instrução/ de/ enfermeiros,/ e consolaçam para/ os affligidos enfermos:/ e verdadeira pratica/ de como se devem applicar os reme/dios, que os medicos ordenaõ,/ muito necessaria para/ que os enfermos sejaõ bem curados,/ e proveitosa aos praticantes/ de medicina.//* Publicada em Lisboa: Officina de Francisco da Silva, 1747. A obra pode ser consultada pela internet.

O que podemos observar, com a descoberta deste item, é que algumas obras de técnicas de cuidados de enfermagem, embora presentes no país não estavam disponíveis nas bibliotecas de ensino leigo, ou pelo menos nas coleções médicas do HNA e, aparentemente, também não estavam na Biblioteca da CGR.

Nos critérios estabelecidos pela Biblioteca Nacional brasileira são classificados como Obras Raras todas as obras editadas antes de 1860. Portanto, esta obra atende ao critério de raridade, e embora não seja da coleção Memória da BSEN, é uma obra representativa para área.

É possível que outros itens existam nos acervos bibliográficos das ordens religiosas ligadas aos Jesuítas no Brasil. Existem autores que relatam uma distribuição das obras dos jesuítas entre a Igreja e algumas autoridades do Rio de Janeiro. Rubens Borba de Moraes (1975,1979 e 2010) e Simon Schwartzman (2001) possuem literatura demonstrando como as coleções bibliográficas dos Jesuítas foram perdidas, ou distribuídas entre as diversas bibliotecas no país.

O que sabemos com mais detalhes sobre os acervos das ordens religiosas no Brasil são dados sobre a localização geográfica, e o provável quantitativo,

sendo a Bahia e o Rio de Janeiro locais de concentração desses acervos. (VILLALTA, 1999).

Poucos catálogos públicos dessas instituições estão disponíveis na internet. Poder consulta-los *in-loco* pode transformar-se em uma excelente fonte de informações para a área também.

Isto posto, podemos passar para o exame da Coleção Memória com os objetivos da pesquisa. Na seção número 6, ao analisarmos a composição da coleção utilizando dos elementos de análise da Bibliografia material reunidos no instrumento de pesquisa utilizado, observamos as características físicas, autorais, editoriais, e as marcas de Proveniência (PEARSON) relacionados aos aspectos e valores que constituem as condições de reconhecimento como patrimônio documental. Desta forma chegamos ao um conjunto de dados que possibilitaram:

- Descrever as circunstâncias da trajetória das obras da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP que foi criada como uma unidade de ensino isolada do Ministério da Educação e Saúde, origem da coleção, até o ingresso no Ministério da Educação e Cultura.
- Identificar as marcas de proveniência nos exemplares que conferem além do valor histórico, a singularidade de cada exemplar como testemunho e representação do conhecimento ensinado e disseminado pela coleção Memória da Enfermagem da Biblioteca Setorial da UNIRIO como patrimônio documental.
- Reconhecer a política de gestão da coleção, que é feita em separado das demais obras do acervo geral da biblioteca, respeitando suas necessidades de preservação e instituindo regras e métodos de acesso diferenciados das demais coleções, o que conferem maior segurança aos itens.

É necessário evoluir no tratamento da coleção propondo políticas especiais de preservação preventiva, assim como uma política de digitalização das obras em sintonia com as regras dos Direitos Autorais nacional e internacional. Estabelecer rotinas de limpeza e métodos de armazenagem mais seguros, e aplicar a metodologia descrita nessa pesquisa ao restante das obras da coleção.

Portanto, a coleção Memória da Enfermagem, oriunda do primeiro curso de Enfermagem do Brasil, é uma das coleções especiais da Universidade Federal do

Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, porque apresenta as características para tal classificação, além de constituir o patrimônio documental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

A história da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras – EPEE encontra-se dispersa em várias fontes de informação e em várias instituições. Isso dificulta uma análise inicial da trajetória da Escola e a disseminação de sua existência como a primeira Escola de Enfermagem do Brasil. A fase inicial da seção feminina da Escola também apresenta a mesma variedade de fontes, e a dispersão em diferentes instituições. Uma bibliografia comentada das principais fontes de informação da área viria somar com o projeto em andamento do Dicionário Biográfico da Enfermagem, conduzido pela equipe do Lacuiden, e constituiria um conjunto significativo de fontes de pesquisa da área.

Finalizo situando a Enfermagem como Ciência contemporânea e em harmonia com o fazer científico atual, onde os seus conhecimentos são publicados em livros digitais e periódicos científicos eletrônicos o que permite reunir e formar uma grande biblioteca digital da história da Enfermagem brasileira.

REFERÊNCIAS:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Coordenação de Alfredo Bosi. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 6. ed. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2012. xiv, 1210p.

ABREU, Ana Cristina; ZULUETA, Maria Ángeles; HENRIQUES, Anabela. Biblioterapia: estado da questão. Cadernos BAD: Revista da associação portuguesa de bibliotecários, arquivistas e documentalistas. Portugal, n. 1/2, 2012/2013. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1033/1049>

ABREU, Márcia. Duzentos anos: os primeiros livros brasileiros in: **Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo, Editora UNESP, 2010. P.41-65

ALBUQUERQUE, Jr. D.M. História a arte de inventar o passado. In: **História: a arte de inventar o passado**. Curitiba, Appris, 2019, 57-72 p.

ALMANAK LAEMMERT: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) 1898 ed. A00055 p.192 FBN. Disponível na Hemeroteca digital.

ALVARES JUNIOR, Laffayette de Souza; SALDANHA, Gustavo Silva. A bibliografia como ciência [Tradução do artigo de GUILD, Reuben A. Bibliography as science. American Library Journal, v. 1, n. 2-3, p. 67-69, nov. 1876.]. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 22, n. Esp., p.199-202, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3241>.

AMORIM, Wellington Mendonça de. **A reconfiguração da primeira escola de enfermagem brasileira**: a missão de Maria de Castro Pamphiro (1937 - 1949). 2004. 218 f Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, 2004, Rio de Janeiro.

ANASTÁCIO, Vanda. Bibliotecas particulares e problemas concretos. In: **Tratar, estudar, disponibilizar**: um futuro para as bibliotecas particulares. Lisboa: Banco Espírito Santo, 2013. p. 47-58

ARAUJO, J. M. G. A coleção especial como patrimônio bibliográfico no Brasil. **Memória e Informação**, v. 4, n. 2, p. 75-97, 30 dez. 2020.

ARAUJO JUNIOR, Marcos Vinício; MOREIRA, Almerinda; ROCHA, Bruno. Biografia de João Carlos Teixeira Brandão: de alienista a diretor da 1ª Escola de Enfermagem do Brasil. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 1-13, fev. 2009. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762009000100007&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 21 mar. 2021.

BARBIER, Frédéric. (a) **Europa de Gutemberg**, A. São Paulo: Edusp, 2018. 407p.

BARBIER, Frédéric. **História das bibliotecas**. São Paulo: Edusp, 2018. 396 p.

BARROS, C.F. VAINFAS R. **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das Bibliotecas**, São Paulo: Planeta, 2003.

BIBLIOGRAPHIA Brasiliana: Livros raros sobre o Brasil publicados desde 1504 até 1900 e obras de autores brasileiros do período colonial. São Paulo, Edusp: FAPESP, 2010. 2v. [traduzido da 2.ed. ampl. com base no exemplar do autor: Rubens Borba de Moraes]

BIBLIOTECAS brasileiras. Rio de Janeiro: IBGE: INL, 1980. 75 f.

BESS, M. N., AMORIM, W. Aspectos da formação profissional na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1943-1949) Escola Anna Nery [online]. 2006, v. 10, n. 1 [acessado 9 Agosto 2021], pp. 64-74. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000100008>>. Epub 08 Dez 2009. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000100008>.

BESSA, Marina do Nascimento; AMORIM, Wellington Mendonça de. Aspectos da formação Profissional na escola de enfermagem Alfredo Pinto (1943-1949). **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, pág.64-74, abril de 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452006000100008&lng=en&nrm=iso>. acesso em 15 de março de 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000100008>.

BESSONE, Tania Maria. **Palácios de destinos cruzados**: bibliotecas homens e livros no Rio de Janeiro, 1870-1920. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999

BLOM, Philipp. **Ter e manter**: uma história íntima de colecionadores e coleções. Rio de Janeiro, Record, 2003.

BOURDIEU, Pierre. Mecanismos de campo In: **Conceitos fundamentais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. P.115-193

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**.3.ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.

BOURDIEU, Pierre. As maneiras e a maneira de adquirir. In: **A distinção: uma crítica social da faculdade do juízo**. Coimbra: edições 70, 2010 p. 127-132

BRAGANÇA, Anibal. **Livraria Ideal**: do cordel a bibliofilia. Niterói : EdUFF, 1999.

BRAGANÇA, Anibal. Política editorial de Francisco Alves e a profissionalização do Escritor no Brasil. In: **Leitura, História e a História da Leitura**. Campinas, SP,: Mercado das Letras, 1999.p.451-476

BRASIL. Ministério da Educação, Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Brasília, Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde, **Catálogo de Obras Raras da Academia Nacional de Medicina**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Arquivos do Serviço Nacional de Doenças Mentais**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1949. 685p., il.

BURKE, Peter (org.) **A escrita da história: novas perspectivas** São Paulo, UNESP, 2011.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241p.

CABRAL, Dilma. Conselhos de Saúde Pública. Rio de Janeiro: DNSP, Arquivo Nacional, **Memória da administração pública brasileira - MAPA**. 2019 disponível em: <http://mapa.arquivonacional.gov.br/index.php/682-...> acessado em 19 de janeiro de 1921.

CALMON, Pedro. **O palácio da praia vermelha: 1852-1952**. 3ed. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2004.116 p.

CAMPBELL, James W.P. **A biblioteca: uma história mundial**. São Paulo: SESC, 2016.

CARDOSO, F.C, e VAINFAS, R. História das mentalidades e história cultural. In: **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro, Campus, 1997.p.127-162

CASSON, L. **Bibliotecas no mundo antigo**. São Paulo: Vestígio, 2018.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 1982. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4955763/mod_resource/content/1/CERTEAU%2C%20M.%20A%20Escrita%20da%20hist%C3%B3ria.pdf

CHARTIER, Roger. A biblioteca entre reunir e dispersar In: **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo, UNESP, 1998. P.117-128.

CHARTIER, Roger. O príncipe, a biblioteca e a dedicatória. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (Orgs.). **O poder das bibliotecas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006. p. 182-199.

CHARTIER, Roger. Descristianização e secularização in: **Origens Culturais da Revolução Francesa**, São Paulo, Editora UNESP, 2009.p. 147-170

CHARTIER, Roger. As práticas da escrita. **História da vida privada, 3:** da Renascença ao século das luzes. São Paulo, Cia das Letras, 1995 p.113- 161.

CHRISTOFOLETTI, R.; BOTELHO, M. L. Rupturas e continuidades na preservação do patrimônio cultural internacional: uma entrevista com Peter Burke. **Locus: Revista de História**, v. 26, n. 2, p. 506-514, 10 set. 2020.

CHRONOS. **Edição comemorativa dos 125 anos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. (Ano 09, nº11)

CORREA, A.D.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; QUINTAS, L.E.M. Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 43, n. 4, p. 347-351, Dec. 1997 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42301997000400013&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Dec. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-42301997000400013>.

COMPETENCY Guidelines for Rare Books and Special Collections Professionals, (IFLA, 2021, p.6) Disponível em: <https://cdn.ifla.org/wp-content/uploads/files/assets/rare-books-and-manuscripts/rbms-guidelines/competency-guidelines-for-rbcs-professionals.pdf>

CONCEITOS-Chave de Museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 100p.

COSTA, M.V.B. Passado, presente e futuro de uma coleção especial das profissões formadoras da UNIRIO. In: **Anais da Biblioteca Nacional**. v.138, 2018, p.57-65

Disponível em: https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2021/an138_digital-7410.pdf

DARNTON, Robert, ROCHE, Daniel (Org.) **Revolução impressa: a imprensa na França 1775-1800**. São Paulo, EDUSP, 1996. 408p.

DICIONÁRIO Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930) Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz. <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br>

DICIONÁRIO da República: 51 textos críticos. São Paulo: Cia das Letras, 2019. 482 p.

DHOMBRES, Jean. Livros: dando nova forma à ciência, **Revolução impressa: a imprensa na França 1775-1800**. Darnton, Robert, Roche, Daniel São Paulo. EDUSP, 1996.p.239-285

DODEBEI, Vera L.D.L.M, ORRICO, Evelyn G.D. Informação e memória: um modelo conceitual possível. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

ECO, Humberto. **A memória vegetal**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

EISENSTEIN, Elizabeth L. **A revolução da cultura impressa**: os primórdios da Europa Moderna. São Paulo: Ática, 1998. 320p., il. (Multiplas escritas). Inclui índice e bibliografia.

ESCOLA Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras. **Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)**. Online. Disponível na Internet <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/scripts/>.

ESPÍRITO SANTO, Tiago Braga do. **Enfermeiras francesas na capital do Brasil (1890-1895)**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração em Serviços de Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.7.2007.tde-20122007-100254. Acesso em: 2021-02-23.

FABIANI, Jean-Noël. **A fabulosa história do hospital**: da idade média aos dias de hoje. 4. Ed. Porto Alegre, L&PM, 2020. 208p.

FACCHINETTI, Cristiana; CUPELLO, Priscila; EVANGELISTA, Danielle Ferreira. Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Ciências Afins: uma fonte com muita história. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 17, supl. 2, p. 527-535, Dec. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702010000600015&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Dec. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702010000600015>. Consultado em 17/12/2020

FARIA, Maria Isabel Ribeiro de. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: EdUSP, 2008. 761p.: il. Inclui referências bibliográficas (p. 739-761).

FEBVRE, Lucien, MARTIN, Henri-Jean. **O aparecimento do livro**. São Paulo, EDUSP, 2019

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS FEDERAIS ISOLADAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FEFIERJ. **Catálogo**. Brasília: MEC, Departamento de Documentação e Divulgação, 1976.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS FEDERAIS ISOLADAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FEFIERJ. **Regimento unificado da FEFIERJ**. Brasília: MEC, Departamento de Documentação e Divulgação, 1977.

FERREIRA, T.M.B.C. A presença francesa no mundo dos impressos no Brasil. In: **Revistas ilustradas**: modos de ler e ver no segundo reinado. Rio de Janeiro: Mouad X:Faperj, 2011. p.41-52

FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz. **Guia de fontes e catálogo de acervos e Instituições para pesquisas em saúde mental e assistência psiquiátrica no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: LAPS / ENSP / FIOCRUZ, 2004. 335p. Disponível em: <http://laps.ensp.fiocruz.br/arquivos/documentos/1> acesso em 20 de outubro de 2020.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Plano Nacional de Obras Raras - Planor. Disponível em <http://planorweb.bn.br/planor.html>. Acessado em: março de 2019

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Cia das Letras, 2007.454p.

GINZBURG, Carlo. **Relações de força: história, retorica, prova**. São Paulo. Cia das Letras, 2002.

GOMES, Sonia de Conti. **Bibliotecas e sociedade na Primeira República**. São Paulo; [Brasília]: Liv. Pioneira Ed.: INL, 1983. xiv, 100, [2]p., il., (Manuais de estudo). Bibliografia: p. 100-[102].

GUIA das bibliotecas brasileiras. 2. Ed. Rio de Janeiro; [Brasília]: IBGE: INL, 1979. 1017 p. ISBN (Broch.). p. 369

HANSEN, João Adolfo. **O que é um livro?** São Paulo. Ateliê Editorial, SESC São Paulo, 2019. (Coleção Bibliofilia , v.1)

Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros. São Paulo, Editora UNESP, 2010.

INTERNATIONAL Council of museums – ICOM Brasil. Comitê Brasileiro do ICOM. Novas definições, 2021 disponível em: <https://www.icom.org.br/>

JARAMILLO, Orlanda; MARÍN-AGUDELO, Sebastián-Alejandro. Patrimonio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. **El profesional de la información**, Barcelona, v. 23, n. 4, p. 425-432, jul./ago. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10495/8356>

JUVENCIO, Carlos Henrique, RODRIGUES, Georgete Medleg. A bibliografia nacionalbrasileira: histórico, reflexões e inflexões. **InCid: revista de ciência da informação**, Ribeirão Preto, v.7, n. esp., p.165-182, ago. 2016

KAMINITZ, Sonia Helena da Costa. **Fotografias da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1943-1956) Arquivo e semiótica**: contribuições para a história. 2017. 193 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências, 2017. Rio de Janeiro.

KLETEMBERG, D.F. SIQUEIRA, M.T.A. DELLEDONE. A criação do ensino de Enfermagem no Brasil. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 8, n. 2, dez. 2003. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/1695>>. Acesso em: 09 ago. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v8i2.1695>.

LALANDE, André. **Vocabulário técnico e crítico da Filosofia**. 3.ed.São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LATOURE, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: **O poder das bibliotecas...**Rio de Janeiro, UFRJ, 2000. p.21-44

LATOURE, Bruno. **Esperança de Pandora, A**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento in: **História e memória**. 5. ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2003.p. 525-541.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história In: BURKE, Peter (org.) **A escrita da história: novas perspectivas** São Paulo, UNESP, 2011.

LOPES, José Leme. A psiquiatria e o velho hospício. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v.14, n.1-2, p.117-130, jan-jun. 1965. Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/hospicio/text/pjbpn1.php>

LOUREIRO, M.L.N.M. Repensando a noção de patrimônio documental. **Memória E Informação**, 4(2), 98-112.disponível em <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/133>

LUCHESE, L.B.; RISI, L. R. ; OGUISSO, T. . ALCÂNTARA, Gleite de (1910-1974). In: Hubert Kolling. (Org.). Biographisches Lexikon zur Pflegegeschichte: **Who was who in nursing history** Band 9. 9ed.Alemanha: Hpsmedia GmbH, 2020, v. , p. 15-17.

MACHADO, Ubiratan. **A capa do livro brasileiro 1820-1950**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.

MACHADO, Ubiratan. **Pequeno guia histórico das livrarias Brasileiras**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2008.

MARQUES NETO, Leonardo.**100 nomes da edição no Brasil**. Rio de Janeiro, Oficina Raquel, 2020. [Verbete Francisco Alves de Oliveira]

MCGARRY, Kevin J. **Da documentação à informação: um contexto em evolução**. Porto: Editorial Presença, 1984.

MCGARRY, Kevin J. Organização social do conhecimento e da informação In: **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MESQUITA, Fabio. [Marcas de proveniência da BAP]. Biblioteca Alexandre Passos. [Rio de Janeiro] s.d. (Anteprojeto de pesquisa)

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**: prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras antigas ou modernas. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Nacional, 1975. 187 p.

MORAIS, Rubens Borba de. **Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro, LTC; São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1979. 234p.

MOREIRA, Adriano. Instituição. In: Pólis Enciclopédia verbo da sociedade e do Estado. Lisboa: 2ed.SCUCP, 1999. p.590-595 **V.3 Antropologia, Direito, Economia, Ciência política**

MOREIRA, Almerinda; PORTO, F.; OGUISSO, T. Registros noticiosos sobre a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras na Revista “O Brazil-Medico”, 1890-1922. Ver. **Esc. Enferm. USP** 2002; V.36 n.4:402-7

MOREIRA, Almerinda. Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1906) **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 2, n. 3, 2010. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/693>.

MOREIRA, A. THE PROFESSIONAL SCHOOL OF NURSES (1906). Acesso em: 8 set. 2021.

MOREIRA, Juliano. Notícia sobre a evolução da assistência a alienados no Brasil (1905). **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo, v. 14, n. 4, pág. 728-768, dezembro de 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142011000400012&lng=en&nrm=iso>. acesso em 07 de fevereiro de 2021. <https://doi.org/10.1590/S1415-47142011000400012>. [Transcrito de *Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Ciencias Affins*, vol.1, n. 1, p. 52-98, 1905 (...)]

MOREIRA, Thaysa Cristina. **Enfermeiras em formação nas instituições de ensino da enfermagem na década de 1920**. Rio de Janeiro, UNIRIO/LACUIDEN, [Ago.] 2021. Projeto de pesquisa cultura dos cuidados de enfermagem na formação das enfermeiras, na década de 1920.

MOTT, Maria Lúcia e TSUNECHIRO, Maria Alice. Os cursos de enfermagem da cruz vermelha brasileira e o início da enfermagem profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2002, v. 55, n. 5 [acessado 20 agosto 2021], pp. 592-599. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0034-7167.20020079>>.

MURGUIA, Eduardo Ismael; YASSUDA, Silvia Nathaly. Patrimônio histórico-cultural: critérios para tombamento de bibliotecas pelo IPHAN. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 65-82, dez. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/148/15>>. Acesso em: 11 out. 2020.

NEEDELL, Jeffrey D. **Belle époque tropical**. São Paulo: Cia das Letras, 1993. 383p.

OLIVEIRA, A. M.B; MATTOS, E.L; SANTOS, M.J.V.C.; MARTINS, R.A. C.; GAUZ, V. **Projeto de implantação de um Sistema Centralizado de Informação na Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO**: Biblioteca Central. 1986, Trabalho de Conclusão de disciplina Administração e Informação do Curso de Mestrado em Comunicação da UFRJ. Rio de Janeiro, 1986.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Brasília: Brique de Lemos / Livros, 2018.700 p. Edição digital em PDF. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32627> Acesso em: 23 de abril de 2019

PADILHA, M.I. et al. Primeira república: a implantação In: **Enfermagem: história de uma profissão**. cap. V p.263 [Livro on line]

PAIXÃO, Fernando. (coord.)O pioneirismo de Francisco Alves: Persistente e agressivo (...) In: **Momentos do livro no Brasil**. Rio de Janeiro, Ática, 1996. p.41-45.

PAPAGNO, Giouseppe. Instituições. In: ROMANO, Rugiero (dir) **Enciclopédia Einaudi**. Porto: Casa da Moeda,1999. P.160-200. **V.39: Direito-classes**

PEARSON, David. **Provenance research in book history**. Oxford (UK), Bodleian Library, 2019. 436p.

PEREIRA, D. V.; COSTA, M. V. S. B. Bibliotecas e aquisição de arquivos privados: a experiência da unirio com a coleção especial guilherme figueiredo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2706-2721, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1330>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

PINHEIRO, A. V. Metodologia para inventário de acervo antigo. In: **ANAI DA BIBLIOTECA NACIONAL**, 2007, Rio de Janeiro, RJ. Anais. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2003. v. 123, p. 09-32. Disponível em: http://planorweb.bn.br/documentos/anais_123_2003.pdf. Acesso em: 22 jul. 2018.

PINHEIRO, A. V. **Que é livro Raro?** Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro, Presença, 1989.

POLASTRON, Lucien. **Livros em chamás**. Rio de Janeiro: José Olimpyo, 2013. 419 p.

PONCIO R, PORTO F. **Docentes da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras em tempos idos**. Rio de Janeiro, 2020.Disponível em: <https://journaldedados.files.wordpress.com/2020/07/https://journaldedados.files.wordpress.com/2020/07/docentes-da-escola-profissional-de-enfermeiros-e-enfermeiras-em-tempos-idos-.pdf/>. Acesso em: 01 mar. 2021.

PORTO, F. A Enfermeira brasileira na Mira do Click Fotográfico (1919-1925). In: **História da enfermagem brasileira**: lutas, ritos e emblemas. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2008. 368p., il. Inclui bibliografia.

PORTO, F.; AMORIM, W. História da Enfermagem Brasileira: Lutas, ritos e emblemas. Rio de Janeiro, Águia Dourada, 2007.

PORTO, F.; FREITAS, G. F.; SILES, J. Fontes históricas e ético-legais: possibilidades e inovações. **Cultura de los Cuidados**, janeiro, 2009. DOI: [10.14198 / cuid.2009.25.07](https://doi.org/10.14198/cuid.2009.25.07)

PORTO, Fernando, [et.al]. Em tempos da Covid-19: aplicações das lições deixadas por Florence Nightingale, **Hist enferm Rev eletrônica** [Internet]. 2020;11(Especial):64-72. Disponível em: <file:///C:/Users/BC/Downloads/16041-Texto%20del%20art%C3%ADculo-76541-1-10-20080511.pdf> Acessada em: agosto de 2021.

PORTO, Fernando. Microscopia do termo enfermeira adjetivado 1890 a 1949 [no prelo].

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009. xxv, 336 p.

RIBEIRO, Victor. A Escola de Enfermeiros: apontamentos para história do ensino profissional. In: **O OCCIDENTE**: revista ilustrada de Portugal e do estrangeiro, Lisboa: Empreza do Occidente, v.25, n.840, 30 de abril, p.91-94 [e] v.25, n.841 de 10 de maio de 1902. p.99 Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/Ocidente.htm>

RIBEIRO, A. Mario. A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto in: **Revista do Serviço Público**. V.2, n.3, jun de 1946.

SECAF. Victoria, SANNA, M.C. "Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil": um documento da década de 50 do século XX. **História da Enfermagem**. Rev. Bras. Enferm. 56 (3) jun. 2003. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000300020>

SILVA, C. N. A. Colônia de Alienados de Engenho de Dentro (1911-1932). In: **XXIX Simpósio Nacional de História** - contra os preconceitos: História e democracia, 2017, Brasília. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: História e democracia, 2017.

SILVA, Fernandes C., e PORTO, Fernando. A matéria de administração da escola profissional de enfermeiros e enfermeiras, seção feminina (1921- 1926). **Enfermería Global**. n 13, Junio, 2008 Disponível em: <file:///C:/Users/BC/Downloads/16041-Texto%20del%20art%C3%ADculo-76541-1-10-20080511.pdf>

SILVA, R. P. **Medicina, Educação e Psiquiatria para a infância**: O Pavilhão-Escola Bourneville no início do século XX. Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, 2008 <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp065234.pdf>

SOUZA, I. L.; AZEVEDO, F. C.; LOUREIRO, M. L. N. M. Coleções especiais e valor de memória: reflexões no contexto de bibliotecas universitárias. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017.

Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104446>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa a independência do Brasil**. 2. ed São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 558 p. Inclui bibliografia e índice.

SCHWARTZAN, Simon. Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil. Brasília, MCT/CEE, 2001.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. **Manual Técnico de Preservação e Conservação: Documentos Extrajudiciais C N J**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional; Biblioteca Nacional. 2011. Disponível em <https://folivm.files.wordpress.com/2011/04/manual-an-bn-cnj-2011-c3baltima-versc3a3o-2p-folha.pdf>

UNESCO. **Convenção para salvaguarda do patrimônio cultural Imaterial**. Paris, 2003. [Documento originalmente publicado pela UNESCO sobre o título Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage, Paris, 17 October 2003. Tradução feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 2006]. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>

Acessado em: janeiro, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO UFRJ. Centro de Ciências da Saúde.CCS Biblioteca. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em <https://eean.ufrj.br/index.php/historia>. Consultada em fevereiro de 2021

VAINFAS, R. (Org.) **Dicionário do Brasil Colonial: 1500-1808**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 599p., il.

VAINFAS, R. (Org.) **Dicionário do Brasil Imperial: 1822-1889**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. 749 p., il.

VILLALTA, Luiz Carlos. Os leitores e os usos dos livros na América Portuguesa. In: **Leitura, História e a História da Leitura**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1999.p. 183-212

WEHLING, Arno, WEHLING, Maria José C. M. Memória e história. Fundamentos, convergências, conflitos. In: **Memória Social e Documento: uma abordagem interdisciplinar**. Rio de Janeiro, UNIRIO, 1997.p. 11-26

ZAMORA, Rosa María Fernández de. Conocer, valorar y difundir el patrimonio documental de América Latina y el Caribe. In: IFLA WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 75, 2009, Milan, Italy. Proceedings..., Milan: IFLA, 2009. Disponível em: <http://conference.ifla.org/past/ifla75/98-fernandez-es>. Acesso em: maio de 2017.

ZUÑIGA, Solange. A importância de um programa de preservação em arquivos públicos privados. **Rev. registro**, Indaiatuba, a. 1, n. 1, p. 2002, jul. 2002.p. 71-89

LEGISLAÇÃO:

BRASIL. DECRETO nº 82 de 18 de julho de 1841. Homologa a fundação do Hospício de Pedro II.

BRASIL. DECRETO nº1.077 de 4 de dezembro de 1852. Aprova e manda executar os Estatutos do Hospício de Pedro Segundo.

BRASIL. DECRETO nº 791 de 27 de setembro de 1890. Cria no Hospício Nacional de Alienados uma Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras.

BRASIL. DECRETO nº1.159 de 3 de dezembro de 1892. Aprova o código das disposições comuns às instituições de ensino superior dependentes do Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

BRASIL. DECRETO Nº3.244 de 29 de março de1899. Reorganiza o serviço de assistência

BRASIL. DECRETO nº1.132 de 22 de dezembro de 1903. Reorganização a Assistência a Alienados. Diário Oficial da União - Seção 1 de 24/12/1903

BRASIL. DECRETO nº 5.125 de 1º de fevereiro de 1904. Dá novo regulamento á assistência a Alienados.

BRASIL. DECRETO nº 8.834 de 11 de julho de 1911. Reorganiza a Assistência a Alienados. Diário Oficial da União - Seção 1 - 18/7/1911, Página 8818 (Publicação Original)

BRASIL. DECRETO-LEI nº 25 de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

BRASIL. DECRETO nº 17.185, de 18 de novembro de 1944. Aprova Regimento do Serviço Nacional de Doenças Mentais do Departamento Nacional de Saúde do Ministério da Educação e Saúde.

BRASIL. LEI nº 1.920, de 25 de julho de 1953. Cria o Ministério da Saúde e dá outras providências.

BRASIL. LEI nº 5.540 de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. [Reforma universitária fixa a instituição de ensino superior como unidade de patrimônio].

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 773, de 20 de agosto de 1969. Provê sobre a criação da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), e dá outras providências.

BRASIL. DECRETO nº 76.832 de 17 de dezembro de 1975. Alterando o nome da Federação em função do desaparecimento do Estado da Guanabara, passando a Federação das Escolas Isoladas do Estado do Rio de Janeiro – FEFIERJ.

BRASIL. LEI nº 6.655, de 05 de junho de 1979 transforma a FEFIERJ em Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO.

BRASIL. LEI nº 10.750 de 24 de outubro de 2003. Altera o nome da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) para Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, mantendo a sigla.

BRASIL. LEI nº9.610. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre Direitos Autorais e dá outras providências.

SITES:

Biblioteca Nacional: Plano Nacional de obras Raras - PLANOR
<http://arquivo.bn.br/planor/index.html>

COMITÊ Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco
<http://mow.arquivonacional.gov.br/index.php/mow-brasil.html>

GAUZ, V. Ex libris I. In: ALMEIDA JÚNIOR, **O. F. INFOhome**. São Paulo, 2009. Coluna Obras Raras. Não paginado. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=453 (Blog)

GAUZ, V. Ex libris II. In: ALMEIDA JÚNIOR, **O. F. INFOhome**. São Paulo, 2009. Coluna Obras Raras. Não paginado. Disponível em:

GAUZ, V. Marginália. In: ALMEIDA JÚNIOR, **O. F. INFOhome**. São Paulo, 2016. Coluna Obras Raras. Não paginado. Disponível em: <https://goo.gl/mYhMEu>

HOSPÍCIO de Pedro II
<http://www.ccms.saude.gov.br/hospicio/origens1.php>

HOSPÍCIO Pedro Segundo: Arquivo Nacional: MAPA Memória da administração pública brasileira.
<http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/323-hospicio-de-pedro-segundo>

IMASNS - Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira: História da Loucura <http://historiaeloucura.gov.br/index.php/instituto-municipal-de-assistencia-saude-nise-da-silveira>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=720&view=detalhes>

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - (Iphan)

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>

UNESCO. Memória do mundo: diretrizes para salvaguarda do patrimônio documental. Paris: Unesco, 2002. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/unesco-builds-international-policy-agenda-digital-preservation-documentary-heritage>

UNESCO. Memória do mundo: Edital de 2018. <http://mow.arquivonacional.gov.br/index.php/editais/anteriores.html> [ultimo edital aberto para o Brasil]

RELATÓRIOS

BRASIL. Ministério da Justiça e Negócios do Interior. **Relatórios do Ministério da Justiça (RJ) - 1891 a 1927** disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=873837&pesq=&pagfis=1>

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde: Departamento Nacional de Saúde. **Arquivos do Serviço Nacional de Doenças Mentais.** Rio de Janeiro, 1949. [Relatórios da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - 1945 e 1946]; [CME]

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde: Serviço Nacional de Doenças Mentais. **Anais da Colônia Gustavo Riedel.** Rio de Janeiro, Imprensa Nacional. V.6 n.6 1943. [Relatórios]

ANEXOS

Anexo 1 Ficha de análise da Coleção Memória da Enfermagem

Anexo 2 Quadro síntese de análise das obras (planilha em Excel 305 KB)

Anexo 3 Relação com descrição dos Metadados da planilha

Anexo 4 Formulário PLANOR

Anexo 5 Formulário Memória do Mundo (edital de 2018)



BIBLIOTECA CENTRAL – BC

ANEXO 1**Coleção Memória da Enfermagem****1 - FICHA TÉCNICA N°**

DATA __ / __ / __ RESPONSÁVEL: _____

2 TIPO DE MATERIAL

[] livro [] mapa [] revista [] documento [] _____

3 PROCEDÊNCIA

[] Compra [] Doação [] Permuta [] _____

4 IDENTIFICAÇÃO DA OBRATítulo:
_____Autor:

Registro n°: _____ Data de publicação: _____ n° de páginas: _____

Código de barras n° _____ Número de Chamada: _____

5 CARACTERÍSTICAS DA OBRA

[] capa dura [] costura de cadernos [] grampeado [] papel couchê

[] brochura [] colado [] papel jornal [] papel apergaminhado

[] _____

6 ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO DA OBRA

[] livro novo [] lombada fragilizada [] páginas sujas [] manchas

[] adesivo na capa [] sem lombada [] páginas com adesivos [] mofo

[] capa rasgada [] faltando páginas [] costura fragilizada [] ação de insetos

[] capa suja [] páginas rasgadas [] rabiscos/grifos a lápis [] mancha d'água

[] falta uma das capas [] páginas cortadas [] rabiscos/grifos a caneta [] dobras

[] faltam as duas capas [] páginas soltas [] _____

[] capa solta

7 OBSERVAÇÃO:

8 ILUSTRAÇÃO:

não ilustrado Colorido Preto e branco

9 MARCAS DE PROVENIÊNCIAS

Carimbo Selo Ex-libris Etiqueta Marcas em relevo

Descrição:

Assinatura Dedicatória Anotações

Descrição:

10 FONTES DE PESQUISA (localização de outros exemplares):

ANEXO 3

Descrição dos metadados da planilha Excel: Estudo das obras da Coleção Memória.

Essa descrição visa a fornecer informações para depósito em Banco de dados de pesquisa da UNIRIO. A tabela inclui 12 colunas e 30 linhas. Abaixo há informações sobre as fontes consultadas ocupando 10 linhas e 2 colunas.

Tamanho do arquivo:306 kb

LOCALIZADOR	NOME DA TAG	TIPO DE MATERIAL
Coluna 1	Tipo de material	Textual tabelado
Coluna 2	Número de chamada	Alfanumérico
Coluna 3	Conteúdo digital	1 marca
Coluna 4	Idioma	Tabela
Coluna 5	Entrada principal	Referência Bibliográfica padrão ABNT
Coluna 6	Dados do autor	Textual
Coluna 7	Características da obra	Textual
Coluna 8	Estado de conservação	Textual
Coluna 9	Observação	Textual
Coluna 10	Marcas de proveniência	Textual
Coluna 11	Ilustração	Textual
Coluna 12	Localização de outros exemplares	Textual



MINISTÉRIO DA CIDADANIA
 FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL
Centro de Coleções e Serviços aos Leitores
Coordenadoria de Acervo Especial
Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras

ANEXO 4

CADASTRO NO CATÁLOGO DO PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO NACIONAL

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição:

Subordinação:

Dependência

Administrativa:

Federal

Estadual

Municipal

Privada

Categoria

Biblioteca:

Pública

Particular

Especializada

Universitária

Escolar

Endereço:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

Telefone:

Site/Redes Sociais:

E-Mail:

Funcionamento (dias da semana e horário):

Responsável pela Informação:

Responsável pela Instituição e/ou Biblioteca:

Data:

2. INSTALAÇÕES

1. Própria
- Alugada
- Outros

Tombamento (Federal/Estadual/Municipal):

Sim

Não

2. O Prédio foi construído especificamente para a biblioteca?

Sim

Não

3. Há projetos para a reforma das instalações atuais?

Sim Motivo?

Não

4. A área disponível para a biblioteca é suficiente (área de guarda/trabalhos/usuário)?

Sim

Não

5. Área de localização do prédio:

Comercial

Industrial

Residencial

Campus Universitário

6. A coleção já sofreu remanejamento?

Sim

Não

Quantos?

7. Dedetização periódica?

() Sim

() Não

Qual a frequência?

8. Limpeza periódica?

() Piso

() Estantes

() Portas e janelas

() Móveis

9. Qual tipo de piso?

10. Sistema de ventilação:

11. Acessibilidade:

3. RECURSOS HUMANOS

1. PROFISIONAIS:

() Bibliotecários

() Encadernador

- Historiador
- Letras
- Conservador/Restaurador

Outros:

2. Os profissionais participam de programas de capacitação?

- Sim
- Não

Quais? (Mais recentes):

3. A instituição realizou eventos nos últimos dois anos? Quais?

4. Vínculo profissional:

- Servidores
- Contratados
- Bolsistas
- Estagiários
- Outros

5. Já recebeu Visita Técnica da equipe do PLANOR/PRESERVAÇÃO:

Sim

Qual o Ano?

Não

Justificativa:

Relação das 05 (cinco) obras consideradas raras do acervo:

Nacionais -

Estrangeiras-

Em caso de acervos automatizados, solicitamos a exportação em Marc XML (formato catalográfico) dos registros a serem inseridos, que deverão ser encaminhados em arquivo compactado para o e-mail do PLANOR (planor@bn.gov.br).

Observações?

Histórico da Biblioteca e da Coleção Rara:

ANEXO 5

REGISTRO MEMÓRIA DO MUNDO DO BRASIL

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA 2018

Título bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico que se propõe**(Recomenda-se brevidade no título para facilitar a inclusão do nome na logomarca oficial)****1.0 Resumo (máximo 200 palavras)***Descrição breve do bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico que se nomina e as razões para propô-lo.*

Trata-se da "vitrine" da proposta, e é melhor escrevê-la ao final. Deve incluir todos os pontos essenciais que se deseja destacar, de tal maneira que qualquer pessoa que o leia poderá entender a proposta, ainda que a leitura não tenha sido integral.

2.0 Proponente**2.1 Nome do proponente (indivíduo ou instituição)**

2.2 Relação com o bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico nominado

2.3 Pessoa(s) a contatar (para informação sobre esta candidatura)

2.4 Informações para contato**Nome:****Endereço:**

Telefone(s):

Correio(s) eletrônico(s):

2.5 Autorização

Certifico que tenho a autoridade para candidatar o bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico descrito neste formulário dirigido ao Registro Nacional do Brasil de Memória do Mundo.

Assinatura

Nome completo (em letras de forma, por favor)

Informe a instituição, quando seja apropriado

Data

3.0 Identidade e descrição do bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico

Nesta parte do formulário, deve-se descrever o bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico com suficientes informações para deixar claro exatamente o que se está postulando. Qualquer conjunto deve ser finito, com datas iniciais e finais.

3.1 Nome e detalhes descritivos do bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico que está sendo candidatado

O título exato e o nome da instituição que deve aparecer no certificado que se entrega.

3.2 Informações sobre a catalogação ou registro

De acordo com a proposta, poderia ser útil, para definir um conjunto, anexar seu catálogo. Se ele é demasiado volumoso e pouco prático, seria adequado uma descrição extensa, acompanhada de exemplos de catalogação, acesso ou números de registro e outras maneiras de estabelecer o tamanho e caráter de um bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico.

3.3 Documentação audiovisual adequada (por exemplo, fotografias / desenhos ou imagens em movimento do patrimônio documental)

É apropriado anexar imagens, das quais deve-se especificar pelo menos duas, ou arquivos de áudio ou imagens em movimento, para as quais se autoriza o uso pelo Programa Memória do Mundo para fins de divulgação.

3.4 História / procedência

Descreva o que se conhece da história do bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico. Embora a informação possa não ser completa, deve-se oferecer a melhor descrição possível.

3.5 Bibliografia

Uma bibliografia demonstra o que outros tenham dito e escrito de forma independente acerca do bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico que se está propondo. Recomenda-se citar trabalhos científicos, claramente independentes tanto de sua instituição como da UNESCO.

3.6 Anexar três (03) cartas de recomendação com nomes, qualificações e endereços de pessoas ou organismos independentes da instituição custodiadora, com o conhecimento e expertise sobre a importância e procedência do bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico.

Nome	Qualificações	Endereços (postal e/ou correio eletrônico)
1.		
2.		
3.		

Os especialistas que escreverem as cartas de recomendação poderão ser contatados pelo Comitê MoWBrasil. O Comitê também poderá contatar outros especialistas, de modo a que se obtenha um bom espectro de opiniões para realizar a avaliação.

4.0 Informação jurídica

4.1 Proprietário do bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico (nome e informações para contato)

Nome: _____ Endereço: _____

Telefone(s):

Correio(s) eletrônico(s):

4.2 Entidade custodiadora do bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico, caso não seja o proprietário

Nome

Direção

Telefone

Correio eletrônico

4.3 Status jurídico

Proporcione informações sobre a responsabilidade legal e administrativa do custodiador na preservação do bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico.

4.4 Acessibilidade

Descreva como se tem acesso aos bens de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico. Todas as restrições ao acesso devem ser explicadas abaixo.

Estimular o acesso é um objetivo básico do MoW. Consequentemente, estimula-se a digitalização que possibilita o acesso e deve-se comentar caso esteja sendo realizada ou prevista. Também devem ser apontados os fatores legais ou culturais que restrinjam o acesso.

4.5 Os direitos de autor

Descreva o status dos direitos de autor do documento ou coleção.

Quando se conhece a situação dos direitos, ela deve ser descrita. Não obstante, o status dos direitos do bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico não tem ingerência em sua significação e não é levado em consideração quando se determina se cumpre com os critérios para a inscrição.

5.0 A avaliação segundo os critérios de seleção

5.1 Autenticidade

É o bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico o que parece ser? Estabeleceu-se de maneira confiável sua identidade e procedência?

5.2 Significação nacional

É o bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico único e insubstituível? Constituiria seu desaparecimento um empobrecimento danoso ao patrimônio da humanidade? Teve grande impacto em seu tempo e/ou dentro de uma área cultural particular no país? Teve grande influência (positiva ou negativa) no curso da história da região?

5.3 Critérios comparativos:

Atende o patrimônio algumas das seguintes provas? (Deve atender pelo menos uma delas).

5.3.1 Tempo

Evoca o bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico seu tempo (que pode ter sido de crise ou de significativa mudança social ou cultural)? Representa um novo descobrimento? Ou trata-se do "primeiro de seu tipo"?

5.3.2 Lugar

Contém o bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico informação crucial sobre uma localidade importante para a história e cultura do mundo? Por exemplo: foi o próprio lugar uma influência sobre os fatos ou fenômenos representados no bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico? Descreve ambiente físico, cidades ou instituições que desapareceram?

5.3.3 Pessoas

O contexto cultural da criação do bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico reflete aspectos significativos do comportamento humano, ou do desenvolvimento social, industrial, artístico ou político? Ou captura a essência de grandes movimentos, transições, avanços ou retrocessos? Ilustra a vida de indivíduos proeminentes nos campos a eles relacionados?

5.3.4 Matéria e tema

Representa a matéria e tema do bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico um desenvolvimento particular de natureza histórica ou intelectual e nas ciências naturais, sociais e humanas? Ou o faz no domínio político, ideológico, desportivo ou artístico?

5.3.5 Forma e estilo

Possui o bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico valor excepcional de natureza estética, estilística ou linguística? Ou é um exemplar típico de um modo de apresentação, costume ou meio? É um exemplo de um suporte ou formato desaparecido ou em vias de desaparecimento?

5.3.6 Significação social / espiritual / comunitária

A aplicação deste critério deve refletir a significação viva: Possui o bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico impacto afetivo sobre pessoas que estão vivas? É venerado como coisa sagrada ou por suas qualidades místicas, ou reverenciado devido a sua associação com pessoas e eventos de significação? (Uma vez que aqueles que reverenciaram ao patrimônio documental por sua significação social / espiritual / comunitária, já não o fazem, ou já não vivem, perde esta significação específica e, eventualmente, poderá adquirir significação histórica.)

6.0 Informação contextual

6.1 Raridade

6.2 Integridade

7.0 Consulta com partes interessadas

7.1 Coloque aqui informações quanto à consulta acerca desta nomeação com outras partes interessadas quanto à sua significação e preservação.

Além da própria instituição proponente, consultou-se a outras organizações ou grupos ao preparar-se esta candidatura, e em caso positivo, como foi a resposta: apoiaram, foram contrárias ou fizeram comentários úteis?

8.0 Avaliação de risco

Se por alguma razão seu bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico está em risco, informe. Precise a

natureza e alcance das ameaças ao patrimônio documental. Anexe uma declaração à parte se o espaço não for suficiente. A UNESCO necessita conhecer sua verdadeira situação.

9.0 Plano de gerenciamento de preservação e acesso

9.1 Existe um plano de gerenciamento para este bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico?

SIM NÃO

Se a resposta é afirmativa, anexe esse plano. Do contrário, anexe os detalhes acerca do das condições de armazenamento

e guarda dos bens de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico.

10.0 Qualquer outra informação

Forneça informações que apoiem a inclusão deste bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico ao Registro Nacional de Memória do Mundo. Se a candidatura for bem sucedida, como utilizará esse fato para promover o Programa MoW? Acrescente uma declaração em outra folha, se necessário.

ANEXO IIIA

DADOS SUPLEMENTARES SOBRE O BEM DE PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO E/OU BIBLIOGRÁFICO

(O preenchimento deste formulário possibilitará o aprofundamento das informações sobre o acervo proposto e viabilizará ao MoWBrasil, posteriormente, criar e manter uma base de dados sobre os documentos ou conjuntos documentais nominados)

DESCRIÇÃO DO BEM DE PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO E/OU BIBLIOGRÁFICO Com base na Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADÉ – CONARQ (Ver em Publicações Digitais: http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf)	
1. Área de Identificação	
Título formal ou atribuído do bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico	
Código de referência do bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico	
Data ou datas-limite	
Dimensões e quantificação do acervo	

<p>Suporte(s) documental (ais)</p> <p>(Especificar o(s) material(is) em que as informações estão registradas)</p>	
2. Área de Contextualização	
<p>Nome(s) do(s) produtor(es)</p>	
<p>História administrativa ou biografia do produtor</p> <p>(No máximo, uma lauda)</p>	

3. Área de conteúdo e estrutura

**Conteúdo do bem de
patrimônio arquivístico e/ou
bibliográfico**

(Especificar os assuntos ou
temas tratados considerados mais
relevantes e que subsidiem o
julgamento)

(No máximo, uma lauda)

<p>Sistema de organização e arranjo ou catalogação do acervo</p>	
<p>4. Área de condições de acesso e uso</p>	
<p>Condições de acesso</p> <p>Especificar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • se sem restrições – acesso livre; • se com restrições – informar a natureza das mesmas. 	
<p>Condições de reprodução</p> <p>(Especificar, se possível, os tipos de reprodução autorizados)</p>	
<p>Idioma</p> <p>(Especificar o(s) idioma(s) do(s) documento(s))</p>	
<p>Instrumentos de pesquisa</p> <p>(Especificar e indicar os tipos de meios de busca disponíveis – inventários, catálogos, índices, bases de dados e outros)</p>	

<p>Horário de atendimento ao público</p>	
<p>5. Área de fontes relacionadas</p>	
<p>Existência de cópias e localização</p> <p>(Especificar a existência de cópia(s) do bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico e sua localização)</p>	
<p>Unidades de descrição relacionadas</p> <p>(Especificar a existência de outras unidades documentais relacionadas, isto é, fundos ou coleções que se relacionem com o(s) bem(ns) de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico proposto(s))</p>	
<p>6. Área de notas</p>	
<p>Observações sobre o estado de conservação do bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico</p>	

Observações sobre publicação (Listar referências das publicações, artigos e estudos produzidos a partir do bem de patrimônio arquivístico e/ou bibliográfico)	